

508

A COMPREENSÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLA ORGANIZADA POR CICLOS DE FORMAÇÃO A PARTIR DO CONCEITO DE HABITUS PROFISSIONAL

Mônica Sanhotene
msanhotene@yahoo.com.br

UFRGS

O presente trabalho tematiza a prática pedagógica dos professores de educação física do ensino fundamental. Analisa os conhecimentos, as relações interpessoais e as rotinas utilizadas pelos professores no intuito de compreender o habitus profissional dos professores de educação física e sua relação com o currículo oculto escolar. A pesquisa desenvolve-se na perspectiva qualitativa, com o desenho de um estudo de caso etnográfico. A prática pedagógica será compreendida como o resultado da interação de um habitus profissional e um contexto; considerando que o habitus profissional constitui-se a partir das rotinas dos professores, das improvisações e do agir na urgência, através da incorporação de procedimentos que deram certo. Neste sentido, configura-se o seguinte problema de pesquisa: Como os professores de educação física organizam suas práticas pedagógicas nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, a partir de um habitus profissional e de um contexto, atualizando o currículo oculto da escolarização? A utilização prioritária de rotinas e improvisações nas aulas produzem um currículo oculto que funciona de uma maneira implícita através dos conteúdos culturais, das rotinas, interações e tarefas escolares, não sendo fruto de um planejamento coletivo docente. O estudo de caso etnográfico está sendo realizado em uma escola pública municipal da cidade de Porto Alegre com o objetivo de desvelar as rotinas e as teorizações implícitas que sustentam a práxis dos educadores. Estão sendo utilizados os seguintes instrumentos de coleta de informações: observação participante com registro em diário de campo, entrevistas semi-estruturadas, análise de documentos e narrativa escrita. Através do estudo preliminar é possível pensar que os professores de educação física desenvolvem suas atividades baseadas em rotinas, em ações que deram certo e que vão sendo incorporadas ao habitus profissional. Também os conteúdos do ensino, fortemente baseados em modalidades esportivas (como futebol, voleibol e handebol), são resultado de uma seleção arbitrária e não contemplam a diversidade de manifestações corporais do homem, favorecendo a produção de um currículo oculto.

509

A CULTURA AFRO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Silvana Anjos
anjos.maria@uol.com.br

UFES

A cultura afro brasileira no currículo da Educação Física é um estudo acadêmico que investiga a consideração da cultura afro nos currículos desta disciplina em escolas regulares e as implicações da lei 10.639 que determina a inclusão da temática da história e cultura afro-brasileira no currículo oficial das escolas de ensino básico da rede pública e privada. Na educação brasileira, a ausência de reflexões aprofundadas sobre as relações raciais tem impedido a promoção de relações respeitáveis e igualitárias entre os agentes sociais que integram o cotidiano da escola. Ressaltar o tratamento dispensado à cultura afro nos currículos escolares é contribuir para a construção de uma escola plural, em que as diferenças sejam problematizadas e reconhecidas em seu processo histórico-social complexo, e muitas vezes violento de subordinação à outra cultura. A pesquisa inclui uma revisão de literatura tratando de problematizar a cultura afro no contexto sócio-histórico e uma discussão sobre a seleção e marginalização de conteúdos no currículo constatando este como configuração de um processo de seleção de culturas e saberes. Além de uma pesquisa de campo com professores do ensino fundamental da área escolar da rede municipal da cidade de Vitória ES, utilizando questões semi-estruturadas que buscaram explorar as considerações dos professores sobre o assunto. Constatamos que o discurso da Educação Física é de valorização da cultura afro-brasileira, mas na prática, outros conhecimentos são contemplados. Os sujeitos escolares parecem reconhecer a importância da cultura Afro na constituição da cultura brasileira, na superação do preconceito racial e, de forma geral, na valorização das diversidades. No entanto, relutam em incluir este conteúdo, confirmando um histórico de marginalização das questões afetas à cultura afro no currículo escolar. A lei 10.639 tem influenciado pouco nas mudanças no currículo escolar: operam-se alguns projetos esparsos e tímidas discussões em que os professores consideram as questões raciais resolvidas. Neste caso, a alegação é de que, não há, na escola, problemas de discriminação, já que, a maioria dos alunos é moreno ou mestiço, deixando transparecer a falta de vontade de problematizar o assunto e a reprodução de idéias enraizadas consoantes com o mito da democracia racial.

510

A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO DIALOGADA COM O MUNDO VIVIDO DO EDUCANDO

Silvia Pavesi Sborquia
silvinton@sercomtel.com.br

UNICAMP

É fato, na nossa sociedade, que a escola não consegue responder à lógica das relações que estão sendo vividas. Também, não responde à identidade, pois não reconhece as diferenças dos sujeitos portadores de identidade. Entendemos a escola como uma instituição com condições de proporcionar ao educando a compreensão da diversidade cultural e das diferenças existentes nos sujeitos portadores de identidade. É nesse contexto que este estudo teve como objetivo geral: a construção de formas de intervenções da cultura corporal de movimento, que proporcionasse o resgate da experiência vivida do educando. Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida durante o ano letivo de 2005, em uma escola municipal da cidade de Londrina-PR. A delimitação do universo da pesquisa compreendeu as aulas de Educação Física de uma turma de quarta série do ensino fundamental. Os procedimentos adotados seguiram os princípios da ação-reflexão-ação. Os dados foram coletados por meio de observação participante. Para tal, recorremos às filmagens das aulas, assim como o contato direto com os autores envolvidos nesse processo. O tratamento dos dados coletados seguiu os princípios da análise de conteúdo e a técnica da análise temática. Os resultados obtidos apresentaram formas de intervenção da cultura corporal de movimento por meio do resgate da experiência vivida do educando. Durante todo o processo de aprendizagem os alunos estudaram as manifestações da cultura corporal de movimento presentes na sociedade local, trouxeram para a escola e re-interpretaram os significados, reconstruíram novas formas de praticar essas manifestações, assim como, reconheceram a sua própria história e se reconheceram como sujeitos portadores de identidade cultural. As considerações finais deste trabalho nos mostraram que a construção do conhecimento deve ser compreendida como “mediação simbólica”, nas interações de todos os envolvidos. Também, devem ser respeitados os conhecimentos do “mundo vivido” de todos os participantes. Diante disso, concluímos que não existem valores neutros nas formas de ver o mundo. Isso posto, é fundamental que o professor tome consciência de que a realidade humana é fruto do contato físico e, isso é o que permite compreender a pluralidade, gerando tensões e conflitos e, também, atitudes de rejeição. Por outro lado, educação significa diálogo, envolve o imaginário social e individual na aprendizagem. É um processo de conflito e é o conflito que potencializa a aprendizagem.

511

A DIMENSÃO DOS CONTEÚDOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Priscila Nascimento, Roberto Tadeu Iaochite
prytt_20@hotmail.com

ESC ; Univ.Taubaté

A prática docente da Educação Física escolar requer dos profissionais envolvimento, comprometimento e domínio da disciplina sugerindo uma proposta mais ampla e que envolva, dentre outros aspectos, a seleção dos conteúdos nas suas diferentes dimensões - conceitual, procedimental e atitudinal. O objetivo desse estudo foi identificar, analisar e descrever os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física do ensino fundamental e médio. Participaram desse estudo 6 professores da rede pública de ensino de uma cidade do interior paulista, os quais responderam a um questionário contendo questões de caracterização pessoal e profissional, além das questões específicas sobre o planejamento dos conteúdos para as aulas. A partir da categorização das respostas apresentadas pelos professores foi possível identificar que os professores formaram-se na perspectiva tradicional, ministram aulas nos dois níveis de ensino e selecionam como conteúdos principais de suas aulas o esporte na sua dimensão procedimental (níveis fundamental e médio). Apenas um deles citou que além do esporte, discute com os alunos sobre o funcionamento e o conhecimento do corpo (ensino médio). Tendo as diretrizes apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como um dos referenciais de análise dos resultados foi possível perceber que para esses professores a seleção dos conteúdos se dá numa perspectiva mais tradicional, quase que exclusivamente pautada no esporte, tendo o saber fazer como conteúdo prioritário das aulas, o que corrobora com a crítica posta na literatura sobre a seleção e apresentação de conteúdos nas aulas de educação física escolar na perspectiva encontrada neste estudo.

512

A DISCIPLINA DE BASQUETEBOL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE SANTA CATARINA

Paulo Henrique Xavier de Souza, Márcia Silveira Kroeff, Ruy Jornada Krebs
d2phxs@udesc.br

UDESC

A disciplina de basquetebol torna-se uma constante em todos os currículos dos Cursos de Educação Física, uma vez que integra o quadro dos desportos coletivos mais praticados. Este estudo pretendeu identificar quanto as variadas denominações, número de disciplinas oferecidas por curso, carga horária, créditos, fase, ementa, metodologia e formas de avaliação, recursos didáticos, bibliografia básica e complementar, autores mais citados e instalações físicas e materiais disponíveis para ministrá-la. No ano de 2004, vinte e dois Cursos de Graduação em Educação Física, eram oferecidos, sendo nêles ministradas 31 disciplinas relacionadas a esta modalidade. Dentre estas o nome mais comum (35,5%) foi Basquetebol, seguida de Metodologia do Ensino de Basquetebol (16,1%) e Prática Pedagógica do Basquetebol (12,9%). A maioria dos Cursos (59,1%) ministra apenas uma disciplina de basquetebol, porém 40,9% oferecem duas disciplinas. A carga horária em 54,8% concentra-se em 60 horas/aula, porém varia de 30 até 96 horas/aula. Todas as disciplinas são de caráter obrigatório na grade curricular de cada Curso. A maior parte (66,7%) possuem quatro créditos semanais, sendo ministradas da terceira à sexta fase em sua maioria. Os assuntos mais abordados foram noções gerais de regras, súmula e arbitragem (77,4%), histórico e evolução do basquetebol (54,8%), sistemas de ataque e defesa (45,2%), fundamentos (41,9%) e aspectos táticos (32,3%). Quanto a metodologia 93,8% das disciplinas são através de aulas expositivas, sendo que em 87,5% são adotadas aulas práticas e em 62,5% são adotados trabalhos. Quanto a avaliação, 75% adotam provas escritas e 62,5% adotam provas práticas. Referentes aos recursos didáticos 81,8% utilizam materiais esportivos nas aulas práticas, 81,8% utilizam vídeos, 63,6% utilizam transparências e 54,5% adotam textos, ainda 18,2% utilizam internet e somente 9,1% utilizam data show e ou quadro magnético. Quanto a bibliografia básica, registra-se que as obras de DAUUTO, MB(1974)-Basquetebol- Metodologia de Ensino, seguida do livro Basquetebol-Técnicas e Táticas: uma abordagem Didático-Pedagógica (FERREIRA & DE ROSE, 1987), são mais utilizados nas disciplinas. Dentre os autores mais citados destacam-se Moacir Daiuto e Dante de Rose Júnior. Constatase que as disciplinas são muito similares, o que nos leva a inferir que talvez seja fator que contribua para a limitação técnica-científica e pedagógica que esta modalidade enfrenta no Estado.

514

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROPOSTA DE CONTEÚDOS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES-PESQUISADORES

Luciana Venâncio, Tiemi Okimura, Luiz Sanches Neto, Carla Ulasowicz
luciana_venancio@yahoo.com.br

UNESP; Prof. São Paulo ; ENSA

Quando refletimos a respeito do que deve ser ensinado na Educação Física (EF) durante a Educação Básica, deparamo-nos com dúvidas e incertezas, oriundas de uma realidade complexa e repleta de paradoxos. Os professores passaram por tipos de preparação inicial cujos currículos foram tradicionais, esportivizados ou até mesmo científicos, que não permitiram prever de que maneira estavam organizados os conteúdos da EF. Essa carência reflete a ausência de propostas que contemplem a EF em todos os ciclos da Educação Básica. O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta preliminar de sistematização de conteúdos que abrangem temas das diferentes tendências em EF escolar. A coerência de tal proposta se fundamenta em dois métodos: análise de conteúdos e pesquisa-ação, considerando a experiência de professores-pesquisadores atuantes em escolas públicas e particulares na cidade de São Paulo e seus respectivos planejamentos. Os professores-pesquisadores estabeleceram um cronograma de encontros e elaboraram um planejamento. Alguns questionamentos iniciais levaram o grupo a refletir e discutir sobre critérios para seleção de determinados conteúdos, bem como suas relações com as experiências e expectativas dos alunos. Uma das primeiras tarefas foi apresentar possíveis temas que fossem relevantes na EF de crianças e adolescentes. Posteriormente, os conteúdos foram apresentados, debatidos e organizados seguindo um critério de complexidade em 4 blocos temáticos: elementos culturais, movimentos, aspectos pessoais/interpessoais e demandas ambientais. O resultado dos encontros para o planejamento coletivo demonstrou que os professores, ao pesquisarem e refletirem sobre sua prática pedagógica, conseguiram ampliar a compreensão das próprias ações, considerando o planejamento como um processo necessário para intervir na realidade, ainda que as intenções expressas nos currículos de preparação inicial e o cotidiano das escolas estejam muito distantes. Consideramos que para aproximar a preparação docente da intervenção cotidiana é essencial que o currículo das Instituições de Ensino Superior seja pautado pelo ensino reflexivo desde o início. Concluímos que o planejamento coletivo pode minimizar a lacuna entre as intenções e as ações, suprimindo a necessidade permanente de reflexão dos professores.

513

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM VOLTA REDONDA: DADOS DE UMA REALIDADE

Coriolano Rocha Junior
coriolanojunior@uol.com.br

UFBA

Apresentamos aqui o resultado de três pesquisas executadas em seqüência pelo LEPEF entre 2003 e 2005, versando sobre Educação Física Escolar (EFESc). A primeira tratou das concepções sobre EFESc entre docentes do Curso de Educação Física de Volta Redonda; a segunda analisou a constituição de políticas educacionais para a Educação Física em Secretarias Municipais de Educação da região Sul Fluminense e a última buscou entre docentes da rede municipal de ensino de Volta Redonda os elementos de sua formação acadêmica que são marcantes em sua ação profissional. Estes estudos se convergem e unificam na tentativa de identificar um perfil sobre a EFESc na cidade de Volta Redonda, bem como visam analisar a trajetória de formação e atuação do profissional de Educação Física no espaço da escola, se justificando por ser esta uma região de importância e tradição na área da Educação Física no Rio de Janeiro e que tem um dos cursos de graduação mais antigos do país, com inserção nas escolas desde longo tempo. Estes estudos foram executados a partir de metodologias qualitativas, fazendo uso do estudo de caso e do estudo comparado, tendo questionários, entrevistas e observações como mecanismos de coleta de dados diretamente com professores do curso de graduação, membros das secretarias municipais de educação e professores da rede municipal de ensino. Como resultados identificamos que ainda persistem conceitos e noções sobre a EFESc a partir de preceitos apontados como tradicionais, demonstrando pouco conhecimento sobre as discussões e literaturas em debate no campo pedagógico da Educação Física, não havendo uma definição de políticas educacionais para a disciplina e nem mesmo uma sustentação didático-pedagógica. A EFESc se mostra fortemente caracterizada pela predominância esportiva e competitiva, sendo os jogos estudantis a grande meta das ações da área. Observamos também dificuldades e mesmo a inexistência de um planejamento sistemático, limitando as aulas à repetição de conteúdos esportivos, justificados a partir da repetição de jargões vulgares, sem haver nenhuma proposta de avaliação definida. Com isto, apontamos que na cidade estudada a EFESc carece de fundamentação e organização, de forma a justificar sua inserção no cotidiano escolar e para isto, o acesso e uso da produção acadêmica, a valorização docente, a organização administrativa e a resignificação da formação em ação junto às secretarias e escolas são mecanismos para melhor estruturar a EFESc.

515

A ESCOLARIZAÇÃO DOS SABERES POPULARES E SUA VALORIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Gustavo Côrtes
gcortes.bh@terra.com.br

UFMG

O presente trabalho busca fazer um estudo sobre a utilização dos saberes populares na escola. Partiu-se da idéia de que o grande desafio da educação brasileira tem sido investir na superação da discriminação e reconhecer a riqueza representada pela diversidade etno-cultural que compõe o patrimônio nacional. Discutir-se-á a hipótese de que a escola, utilizando-se em suas atividades pedagógicas de temas relativos à pluralidade e diversidade cultural, permite a valorização da trajetória particular de grupos que formam a nossa sociedade. Para isso, apresentar-se-á uma discussão bastante atual no campo da Educação sobre as práticas pedagógicas multiculturais. O multiculturalismo, como uma tendência pedagógica, favorece a recuperação dos saberes populares como um conteúdo legítimo no currículo escolar. Para uma melhor compreensão sobre os aspectos relacionados à cultura popular, à cultura do povo e aos saberes populares, descreve-se a evolução desses estudos no Brasil, buscando-se compreender o viés que restringiu os trabalhos sobre esses temas dentro dos processos escolares. Conforme detectado, esses conteúdos só encontram significado nas chamadas atividades extra-classe, com a denominação de atividades complementares, extra-escolar ou de lazer, especialmente nas aulas de Educação Física. Programas educacionais governamentais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Projeto das Escolas Plurais de Belo Horizonte, apesar das diferentes posições que norteiam as suas diretrizes, apontam importantes indícios na busca da legitimação desses conteúdos culturais e nortearam este trabalho, através de suas propostas multiculturais ou dos temas ditos transversais. Finalmente, tentou-se esboçar alguns pressupostos que justifiquem a utilização dos saberes populares na escola, partindo de uma experiência realizada em uma Escola Plural de Belo Horizonte, verificando como os professores estão compreendendo e atuando com elementos desse saber na sua prática educacional. A legitimação de qual conhecimento deva ser transmitido pela escola é um dos grandes entraves atuais existentes no campo educacional. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprendizagem, de convívio, respeitando e valorizando as diferentes formas de expressão cultural.

516

**A ESTIMULAÇÃO DA INTELIGÊNCIA CORPORAL CINESTÉSICA
NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Carmem Elisa Henn Brandl, Vilma Leni Nista-Piccolo
cbrandl@unioeste.br

UNIOESTE

O presente trabalho tem como linha orientadora a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. Esse autor foi um dos responsáveis pelo alargamento do conceito de inteligência. No desenvolvimento desta teoria, o autor se aprofundou nos estudos da organização cerebral a partir de achados da psicologia e da neurociência, e estabeleceu a multiplicidade da inteligência, diferenciando-as em oito potenciais, entre eles o corporal-cinestésico. O reconhecimento do movimento como uma manifestação de inteligência, abre possibilidades de novas pesquisas e intervenções na Educação Física. Realizou-se um estudo com o objetivo de verificar quais intervenções pedagógicas contribuem para estimulação das inteligências. Os conhecimentos produzidos na Psicologia e na Pedagogia referentes ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente àqueles relacionados aos princípios interacionistas, expressados na proposta Construtivista, indicou pontos importantes para as práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, o ensino por situações-problema caracteriza-se como profícuo para estimulação das inteligências. Através de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, fez-se uma análise das aulas de Educação Física das 5as série das Escolas Públicas, para verificar se as atividades desenvolvidas propiciaram situações-problema. Utilizou-se da técnica de observação sistemática, seguida da descrição, redução e interpretação das informações coletadas. Os resultados apontaram três categorias: 26,09% das atividades não apresentaram situações-problema; 47% das atividades apresentaram naturalmente situações-problema; e, 26,09% das atividades apresentaram situações-problema elaboradas pelos professores. Pôde-se concluir que, embora as atividades estiveram permeadas por situações-problema, esses não foram suficientes para estimular novas aprendizagens e, sim, apenas reforçar o que muitos alunos já conheciam. Percebeu-se, então, que, além de proporcionar situações-problema, há necessidade de os professores estarem constantemente atentos ao comportamento dos alunos para interferir no tempo e espaço adequados. A pesquisa demonstrou que a intervenção dos professores foi deficitária, não garantindo assim a estimulação da Inteligência Corporal Cinestésica.

517

**A IDENTIZAÇÃO DAS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE**

Lisandra Silva, Vicente Molina Neto
lisgba@yahoo.com.br

UFRGS

Trata-se de uma pesquisa em fase de execução na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA). O tema da investigação é a identificação das docentes de Educação Física da RMEPOA, precisamente os elementos e as especificidades que envolvem a ação pedagógica das docentes na escola, buscando compreender as relações que as professoras estabelecem com os/as estudantes, seu envolvimento com o processo ensino-aprendizagem-pesquisa e sua participação e envoltura nos processos de formação. O problema de pesquisa pode ser sintetizado da seguinte forma: Como vem sendo construída a identificação das docentes de Educação Física da RMEPOA? Quais os elementos constitutivos e as especificidades que caracterizam e constroem essa identificação, na perspectiva das professoras? Para fins desse estudo o conceito de identificação tem sido utilizado diferentemente do entendimento de identidade. VIANNA (1999) buscando explicitar tais conceitos se apóia em autores como Melucci, que propõem a substituição do conceito de identidade pelo de identificação, o qual tem por objetivo explicitar o processo de construção da identidade individual evidenciando o caráter processual, auto reflexivo e construído da definição de nós mesmos. O autor refere-se ao conceito, no que diz respeito “ao exame da construção do sujeito coletivo e da identidade coletiva que sustenta sua ação”. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso qualitativo com enfoque na História de Vida. Os principais procedimentos para obtenção da informação são: observação participante, entrevista semi-estruturada e aprofundada, grupo de discussão e narrativa escrita. O estudo vem sendo realizado em uma Escola Municipal da cidade de Porto Alegre com 4 professoras de Educação Física. Até o momento foram realizados o estudo preliminar com aproximadamente 60 horas de observação participante e uma entrevista semi-estruturada com uma professora colaboradora. As análises e reflexões preliminares mostram que, nesse caso, as mudanças ocorridas na RMEPOA, principalmente no que diz respeito à organização do currículo escolar em ciclos de formação, bem como os momentos de formação docente com ênfase em discussões teóricas e possibilidades de construção de conhecimento entre as professoras, têm produzido significativos impactos na constituição da identificação desse coletivo docente. Observamos preliminarmente que alterações profundas nos projetos políticos pedagógicos das escolas podem contribuir para essa identificação.

518

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS
PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Martha Caroline Gonçalves de Sá Costa,
Ariane Carvalhedo Dias dos Reis
imeiodamartha@yahoo.com.br

UECE

Esta fase da infância merece atenção especial pois nela acontece grandiosa mudança de realidade. A criança toma consciência de seu próprio corpo e se dá conta da existência de um mundo exterior, entrando em contato com as mais variadas experiências. Estas levarão a criança a crescer e se desenvolver. As atividades lúdicas aparecem como um elo fundamental na estimulação da criança gerando possibilidades de desenvolvimento amplo, a partir das quais sua criatividade e espontaneidade serão desenvolvidas ou aperfeiçoadas. O presente estudo surge então da necessidade de analisar o desenvolvimento da criança entre quatro e seis anos através das atividades lúdicas. Empíricamente, analisa e compara as realidades do modo de trabalho de duas escolas de Fortaleza/CE/Brasil no trato da Educação Infantil. A pesquisa foi realizada em instituições que apesar de “venderem” o mesmo método pedagógico mostram que seu trabalho, na prática, é deveras diferente. Através de uma ficha de observação relatamos as atividades de cada uma das oito aulas observadas, respondemos aos itens da ficha e ainda relatamos complementos. Os aspectos analisados estavam relacionados a particularidades da inteligência e da vontade (raciocínio, imaginação e vontade) segundo o sistema de observação de Decroly. A comparação entre as escolas visou estabelecer a diferença em percentuais entre o trabalho de cada uma delas e o estímulo à criança dentro dos quesitos escolhidos. Em cada escola foram escolhidas aleatoriamente cinco crianças de duas turmas diferentes com idades equivalentes. A análise dos resultados apresentou relativa diferença positiva dos resultados para as crianças pertencentes à escola que trabalha dentro de uma perspectiva sócio-interacionista, variando as atividades e consequentemente gerando maior riqueza de aprendizado. Verificamos que as atividades lúdicas que permitem às crianças maior acesso a espontaneidade e criatividade levam a um diferencial que em percentuais demonstram que a escola que submeteu seus alunos quase que exclusivamente a ensaios coreográficos para datas festivas gerou relativa insatisfação e desmotivação por parte dos alunos. Concluímos que para a criança o importante é estar em contato com o lúdico chegando ao prazer e satisfação ao realizar a atividade. Para ela, enquanto ser atuante na atividade, importará o quanto a atividade pode levar sua imaginação, corpo e mente a viajarem e a levarem à felicidade e alegria.

519

A INFLUÊNCIA DO MOTOR NO DESEMPENHO COGNITIVO

Adriano Oliveira, Dênis de Lima Grebogggy, Claudio Marcelo Tkac,
Elton Franzoi Coutinho
adriano.mandrak@yahoo.com.br

PUC-PR

Introdução: Nas últimas décadas as literaturas cognitivas tem investigado sistematicamente o papel da memória, na aquisição e retenção da informação pelas crianças (CAMPOS, 2004). Objetivo: Este trabalho teve como objetivo avaliar o aprendizado de escolares submetidos a uma aula prática de um conteúdo de história, e comparar com alunos que não foram submetidos a esta aula, para verificar a possibilidade da utilização de aulas interdisciplinar para facilitar ao aprendizado de escolares, como a possibilidade do cognitivo através do motor e da transferência de aprendizagem. Método: A presente pesquisa contou com uma amostra composta por 60 sujeitos de ambos os gêneros com idades entre 8 e 9 anos, pertencentes a 3a série do ensino fundamental no ano de 2006, onde o primeiro (G1) corresponde aos alunos que vivenciaram o conteúdo teórico e pratico e o segundo grupo (G2) os alunos que vivenciaram somente o conteúdo teórico. Para a obtenção dos resultados foi comparado as perguntas das avaliações de História pertencentes ao assunto trabalhado. Os resultados obtidos pelos participantes do G1 e G2 demonstraram que, a média obtida pelo G1 foi de =9,31 pontos. (±1,02). Já para G2 a média obtida foi de 9,12 pontos. (±1,30). Na comparação entre esses dois resultados, pode-se perceber que G1, grupo que corresponde aos alunos que vivenciaram o conteúdo teórico e pratico, o resultado obtido foi superior ao G2, grupo dos alunos que vivenciaram somente a parte teórica, pois nesta avaliação quanto maior a pontuação melhor desempenho. Considerações finais: Concluiu-se o conteúdo aplicado através do motor tem-se uma melhor assimilação por parte dos escolares avaliados quando comparados com os alunos que não vivenciaram o conteúdo de uma maneira prática.

520

A INSERÇÃO DA GINÁSTICA RÍTMICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM JUIZ DE FORA

Adriana Leite de Sousa Ladeira
sousaleite@hotmail.com

UFJF

A Ginástica Rítmica é uma modalidade da ginástica especificamente feminina, enquanto desporto, e pouco conhecida popularmente. Nós alunos do curso de Educação Física da UFJF que temos a GR no currículo para ambos os sexos, investigamos e procuramos respostas para algumas inquietações: como inserir a GR nas aulas de Educação Física em todas as fases do desenvolvimento cognitivo, motor e psico-social das crianças? Sabemos que as ginásticas são conteúdos ricos no trabalho escolar. Mesmo assim, constatamos que a modalidade existe muito precariamente nas escolas. Dois são os motivos básicos: o primeiro está ligado ao “pré-conceito” da participação masculina nas aulas, e o segundo à falta de conhecimento aprofundado dos docentes relativo aos movimentos básicos da GR. Diante dessas reflexões percebemos a importância da realização deste trabalho. Assim estabelecemos os seguintes objetivos: verificar se a GR possibilita melhor desenvolvimento cognitivo, motor e também da percepção cinestésica principalmente em crianças de pré-escola; confirmar que os movimentos básicos da GR são oriundos dos movimentos naturais; desenvolver na criança a cultura de que meninos e meninas podem participar de uma aula de GR desmistificando o preconceito da prática; verificar a aplicabilidade da prática do desporto em aulas de Educação Física. A prática desse estudo realizou-se na cidade de Juiz de Fora-MG: Esc. Municipal. Prof. Irineu Guimarães, com crianças de 4 e 5 anos, Escola Cenequista Modelo Monteiro Lobato, com crianças de 6 e 7 anos e Instituto Metodista Granbery com adolescentes de 13 e 14 anos. Utilizamos como métodos observações, análises e intervenções práticas. Concluímos que as atividades da GR contribuem de maneira significativa para com o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, cognitivas, afetivas, sociais, bem como a percepção cinestésica, principalmente no ensino infantil. Obtivemos a participação de todos, do sexo masculino nas aulas de educação física, em todos os locais que atuamos e com muito interesse nas execuções dos movimentos. Realmente por ser os movimentos da GR originários dos movimentos naturais, é que vimos...

522

A METODOLOGIA: CAMINHO PARA A FORMAÇÃO

Maria Cristina Kogut
cristina.k@puopr.br

PUC-PR

Embora tenha ocorrido uma mudança significativa nos cursos de formação profissional, temos ainda muitos deles, transmitindo seus conhecimentos de forma tradicional e cobrando da mesma forma, demonstrando apenas uma preocupação com o fazer. A partir dessa visão, discute-se como formar o profissional crítico, qualidade tão exigida pelo mercado; autônomo e com conhecimento para efetivamente interferir no cotidiano. Essa indagação exige uma nova perspectiva de formação, bem como metodologias inovadoras. Para isso devem-se buscar práticas como o ensino com pesquisa como forma de produção do conhecimento; o ensino por solução de problemas como forma de estimular a busca, a partir de situações reais ou de simulações criadas pelo professor. Ao término do Programa de Aprendizagem de Metodologia de ensino no 6º período da licenciatura da PUCPR, os alunos foram estimulados a pesquisar sobre a Educação Física Escolar dentro das escolas em que são desenvolvidas as atividades do Estágio Supervisionado com os 14 professores regentes e foram estimulados a escrever artigos. Foram elaboradas oito perguntas pelo grupo de alunos e a professora a partir das dificuldades encontradas e das observações da ação do professores regentes. A partir do trabalho resultaram 15 textos, escritos por duplas ou trios de alunos, que discutiram os aspectos observados na prática. Dos trabalhos produzidos, dois discutiram a motivação dos professores; dois discutiram sobre os conteúdos específicos; três sobre as dificuldades encontradas pelo professor para atuar nas séries finais do ensino fundamental; três sobre o perfil do professor na escola e quatro sobre o perfil dos alunos de 3º e 4º ciclos. A escolha do tema foi determinada pelos alunos a partir do interesse pessoal. Pode-se observar um equilíbrio entre os tópicos discutidos, mas destacaram-se a preocupação com o perfil dos alunos, o papel do professor e as dificuldades na atuação. Isso demonstra que alunos que estão chegando ao mercado de trabalho quando estimulados durante a graduação são capazes de perceber a importância do conhecimento da realidade em que estarão inseridos seja dos alunos como do próprio professor e a partir da prática pedagógica desenvolvida a percepção das dificuldades na ação. O professor responsável pela graduação deve estimular constantemente a pesquisa, a discussão, ampliando a práxis pedagógica, buscando um novo sentido para a formação profissional, expandindo o fazer para buscar o saber e o ser.

521

A INTERDISCIPLINARIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DAS ARTES PLÁSTICAS: UM TRABALHO ILUSTRATIVO

Márcia Maria Matsubara Silva Pinto
marciamm@usp.br

USP

Introdução: A Educação Física é uma disciplina “menor” nas escolas? A valoração das disciplinas pode ser mais equitativa? Este relato de caso demonstra a proficiência do ensino interdisciplinar, onde todos os saberes são importantes. Não se sucedem sem conexões, pois o educando seria só um receptáculo de informações, acrílico e dependente. Quando os conteúdos são significativos para o aluno, a aprendizagem tem maior probabilidade de ser efetiva, pois o conhecimento passa a ter sentido. A organização interdisciplinar possibilitou esta significação. Material e Métodos: Em 2003, 25 crianças de 4 anos de idade, pré-escolares, desenvolveram atividades dentro da proposta interdisciplinar. Um dos temas desenvolvidos foi a compreensão da Imagem Corporal, tanto a de si mesmo como a de outros, bem como as características e possibilidades que este conhecimento proporciona. Para viabilizar a apresentação deste trabalho, será ilustrada apenas a ação dos professores de Educação Física e de Artes Plásticas. Estes elaboraram as 10 sessões dedicadas ao tema. As atividades solicitavam tanto materiais mais característicos da Educação Física, como bolas de meia e arcos, como materiais “próprios” das Artes Plásticas: giz, argila etc. As estratégias utilizadas por ambos os professores foram a de exploração inicial, seguida de descoberta orientada. Resultado: O tema Imagem Corporal, comum à Educação Física como às Artes Plásticas, foi trabalhado com as mesmas estratégias e atenderam aos objetivos específicos de cada disciplina. A observação sistemática e os registros feitos pelos professores documentam que as crianças envolvidas, conseguiram identificar os segmentos de seu próprio corpo e as possibilidades motoras destes, assim como reconhecê-los em seus pares (objetivos da Educação Física). Estas crianças também foram capazes de representar seu próprio corpo e os de outras pessoas, detalhando-os com os segmentos que os compõe, expressando a internalização deste conhecimento através da linguagem plástica como o desenho e a modelagem (objetivos das Artes Plásticas). Conclusões: O trabalho interdisciplinar é antagônico ao conhecimento compartimentalizado. O entendimento do aluno como um Ser Humano com sua integralidade e portanto, com suas idiossincrasias, possibilitou aos alunos serem agentes ativos de sua aprendizagem. Uma condição imprescindível para a aprendizagem ser efetiva.

523

A PEDAGOGIA MULTICULTURAL E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Gustavo Côrtes, Petrónio Alves Ferreira, Maria Teresa Bernardes Almeida, Rodrigo Rodrigues Gomes Costa, Ticiano Costa
gortees.bh@terra.com.br

UFMG

Alguns autores, como McLAREN (2000), já apontaram que a tensão entre a pluralidade cultural e a necessidade política de justiça universal constitui-se “a questão urgente do novo milênio”. Nesse sentido, a educação e a formação docente têm discutido a pedagogia multicultural como forma de construção de um conhecimento que reconheça e valorize identidades culturais apagadas ou negadas em estruturas curriculares monoculturais. Este trabalho de cunho qualitativo tem como referencial metodológico um estudo de caso. Foram utilizados como instrumento de coleta a observação participante e a análise de documentos oficiais. Para isso, foi construído um arco teórico bibliográfico documental, analisando os significados e a importância da prática pedagógica na Educação Física. Dessa forma, foram analisados estudos e conceitos sobre cultura e suas diversas inserções no universo escolar. Foram analisados também os Parâmetros Curriculares Nacionais, nos quais encontra-se a Pluralidade Cultural como um dos temas transversais. Além disso, os próprios objetivos da Educação Física (PCN's) destacam o reconhecimento e o respeito às diferenças físicas, pessoais, sexuais e sociais. O 1º Festival Intercolegial de Danças Populares de Belo Horizonte demonstra a possibilidade de abordagem da diversidade cultural através da Educação Física. Esse festival foi produto de um trabalho sistematizado de professores de Educação Física com a cultura popular brasileira. Conseguiu-se reunir vários alunos de escolas públicas e privadas de diferentes níveis sociais e econômicos, e de várias regiões de Belo Horizonte. Dessa forma, este evento, junto ao trabalho realizado durante todo o ano, garantiu aos alunos a oportunidade de conviver e aceitar as diferenças, buscando o desenvolvimento de valores para uma educação multicultural.

524

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ORGANIZADO POR CICLOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE - RS
Maria Cecília Camargo Günther, Vicente Molina Neto
mceciaciag@yahoo.com.br

UFRGS

O presente texto é uma síntese de uma investigação realizada em quatro escolas de ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME/POA) que teve como problema de pesquisa a seguinte indagação: quais as reflexões e tensões imanentes à prática pedagógica da Educação Física (EF) no currículo organizado por ciclos nas escolas da RME/POA? Optamos pela metodologia de corte qualitativo realizando um estudo etnográfico em quatro escolas da RME/POA, com um grupo de colaboradores constituído de dezesseis professores de EF. O processo constituiu-se de: revisão bibliográfica, trabalho de campo, acompanhado por análise documental de materiais da Secretária Municipal de Educação de Porto Alegre e das escolas investigadas. Adotamos o uso de: diário de campo, observação participante e entrevista semi-estruturada. Na fundamentação teórica abordamos educação e currículo na contemporaneidade, a constituição do currículo organizado e sua estruturação na RME/POA, prática pedagógica da EF escolar e constituição do conhecimento dos professores. Como referencial teórico para as análises e interpretações dos achados de campo recorremos a Teoria das Representações Sociais. O processo de análise nos permitiu compreender as múltiplas representações que vem sendo construídas em torno do currículo organizado por ciclos nos diferentes contextos das escolas investigadas constituindo conhecimentos que se forjam na vivência e elaboração das inovações propostas. Do mesmo modo, emergiram representações da EF escolar que indicam um processo de ressignificação de sua posição no currículo escolar. A avaliação emergiu como um dos aspectos mobilizadores na constituição da prática pedagógica da EF no currículo organizado por ciclos, exigindo dos professores um novo olhar sobre seus alunos, assim como uma visão mais ampliada e flexível com relação ao planejamento. O caráter transdisciplinar da EF, ressaltado por alguns colaboradores, representa um aspecto favorável à constituição de novas formas de organização dos tempos e espaços pedagógicos no currículo escolar, mas que tem sido aproveitado de forma limitada, o que pode avançar mediante a qualificação e sistematização de momentos de reflexão coletiva sobre as próprias práticas pedagógicas.

526

A TEORIA CRÍTICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA PERSPECTIVA HOLÍSTICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Claudio Luis de Alvarenga Barbosa
professorbarbosa@ig.com.br

Universidade Católica de Petrópolis

Traduzindo a desilusão dos intelectuais da Escola de Frankfurt em relação às transformações do mundo contemporâneo, a Teoria Crítica foi elaborada como uma reação à razão iluminista, nos alertando que esta perdeu sua destinação humana. Cautelosa em relação à racionalização crescente na área educacional, a Teoria Crítica traz importantes subsídios à percepção do processo educativo, contextualizado-o em uma realidade social dinâmica e complexa. Seus pressupostos tornam-se imprescindíveis para a construção de uma educação física engajada na formação de um homem integral. Integralidade essa, que não se limita aos aspectos cognitivos e afetivos, exercitados apenas em um determinado modo da racionalidade característica da filosofia positivista. Mas o homem integral também não se limita ao aspecto psicomotor, como frequentemente observa-se na educação física escolar. Neste contexto, com este trabalho procuramos mostrar que para a educação física escolar contribuir na formação de alunos capazes de elaborarem a crítica da civilização técnica, não basta colocarmos os profissionais dessa área em contato com "fragmentos" de conhecimentos, dominados pela ótica da racionalidade científica (como acontece em alguns cursos de graduação em educação física). Através de pesquisa bibliográfica - enquanto processo de documentação indireta - realizamos um levantamento e seleção da bibliografia apropriada e, em seguida, um estudo dos textos em profundidade, de modo a compreendê-los, apreendendo a mensagem dos autores e fazendo um julgamento sobre os mesmos (leitura analítica). Dessa forma, verificamos que a educação física torna-se prisioneira de uma racionalidade que coloca a ciência e a técnica a serviço do capital e da dominação da natureza para fins lucrativos. Esse modelo de educação física, forjado pela racionalidade científica, consegue o feito de converter o homem em um escravo de sua própria técnica. Em contrapartida, a Teoria Crítica nos remete a uma educação física que apesar de inspirar-se em um determinado modelo de homem (que não deixa de ser metafísico), não se esquece de voltar ao homem real, que tem necessidades e desejos. Não se trata de um pessimismo metafísico, mas de uma redefinição da razão e sua implicação na educação física. Assim, ensinar educação física na escola é incitar o aluno a pensar o corpo e, com o corpo, levando-o a fazer a crítica da própria razão que limita sua atividade corporal a uma única perspectiva.

525

A RESPONSABILIDADE CIVIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Claudia Cormes Buccelli Cavalcante de Melo, Elisabete dos Santos Freire
claudiabuccelli@terra.com.br Univ. Presbiteriana Mackenzie; USJT

Nas aulas de educação física, a criança vive exposta a situações de risco devido à própria natureza da atividade, à utilização de instrumentos e ao contato corporal, que podem ocasionar lesões físicas e psicológicas. O professor, conhecendo os riscos presentes no trabalho, deve garantir segurança dos alunos e assumir a responsabilidade por qualquer acidente decorrente de uma má intervenção. Assim, como qualquer outro profissional, o professor de Educação Física submete-se à regra da responsabilidade civil, que procura estabelecer limites nas ações das pessoas, protegendo e dando respaldo legal quanto à possibilidade de indenização por qualquer tipo de violação sofrida. O objetivo deste trabalho consistiu na verificação do grau de conhecimento do professor de Educação Física sobre a responsabilidade civil pelos danos causados ao aluno, durante o exercício profissional, e se tal conhecimento mantinha alguma relação com o local de trabalho e/ou com o tempo de intervenção na área. O grupo pesquisado compôs-se de 8 professores do ensino infantil, fundamental e médio, sendo 4 da rede de ensino pública e 4 da particular, da região oeste da cidade de São Paulo. O instrumento utilizado foi um questionário, composto por 14 perguntas fechadas. Verificou-se que 50% dos professores afirmaram saber o que é Responsabilidade Civil, e que o grau desse conhecimento parece ser baixo. Porém, ao analisar questões atinentes ao dever de indenizar, à titularidade desse dever e ao tipo de dano conducente à indenização, a maioria dos professores evidenciou quase total desconhecimento sobre o assunto. Não foi possível estabelecer relação entre o grau de conhecimento sobre o tema e o tempo de intervenção na área, devido à invariabilidade no perfil da amostra, e nem correlação com o local de militância, em virtude da não apresentação de aderência significativa nos resultados. Embora as afirmações mostrarem um aparente saber sobre o conceito de responsabilidade civil, conjectura-se um falso conhecimento a respeito da matéria em virtude das errôneas e incoerentes concepções apresentadas nas assertivas. Pelo exposto, pôde-se concluir que o conhecimento existente é pequeno, talvez em decorrência da escassa produção científica sobre o tema, na área da Educação Física.

527

A UTILIZAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º E 4º CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Luciene Damaceno
procopiolu@ig.com.br

UNASP

Introdução: A transversalidade é um meio de integrar o conhecimento científico e tecnológico com a realidade social, preocupando-se também com a construção da cidadania. Sua inserção na educação é voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e da participação política. Os Temas Transversais, a partir dos PCN's, abordam a Ética, a Pluralidade Cultural, o Meio Ambiente, a Saúde, a Orientação Sexual e o Trabalho e Consumo. Cientes da importância de educar para transformar, optou-se estudar a transversalidade nas aulas de Educação Física Escolar por identificar a importância do resgate de valores na formação de cidadãos. O objetivo deste estudo foi avaliar se os Temas Transversais estão sendo utilizados nas aulas de Educação Física do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Material e Método: O instrumento de medida utilizado foi um questionário com 10 questões fechadas e 2 questões abertas. Esse um questionário foi aplicado em 78 professores de Educação Física de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo, além do questionário observo-se também as aulas dos entrevistados com o objetivo de relacionar as respostas do questionário com a prática. Resultados: Do total de entrevistados, 87% responderam conhecer os Temas Transversais, em contrapartida 22% do total acreditam que os temas são uma disciplina à parte. Do total de professores, 18% responderam que a Educação Física é a disciplina mais adequada para o trabalho com os Temas, e outros 18% responderam ser outras disciplinas (Português, Ciências, História,...). Conclusão: Os dados citados acima nos permitem interpretar a falta de coerência entre as respostas, pois os professores demonstram não conhecer a forma de trabalho com a transversalidade. Essa incoerência nas respostas está em conformidade com as nossas observações e a atual realidade da escola, ou seja, os professores não conhecem os Temas como realmente se deveria, não dão a devida importância e tampouco os utilizam.

528

ANÁLISE DA PERCEÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM ADOLESCENTES

Marise Botti, Leticia de Matos Malavasi, Jorge Both, Herton Xavier Corseuil

marisebotti23@yahoo.com.br

UFSC; UDESC

A discussão referente a um bom estilo de vida demonstra a necessidade do aprofundamento em pesquisas que reportem os fatores relacionados aos hábitos saudáveis, como alimentação, controle de peso corporal e atividade física. Entretanto, o objetivo do trabalho foi verificar a percepção de hábitos saudáveis em adolescentes. A pesquisa tem caráter descritivo de estudo de caso. Foram analisados 103 alunos do Ensino Médio de um Colégio Estadual da cidade de Marechal Cândido Rondon - PR. O instrumento utilizado foi o Questionário de Percepção de Hábitos Saudáveis (QPHAS) com 30 questões divididas entre os componentes alimentação, controle de peso corporal e atividade física. A análise estatística foi realizada pelo programa estatístico SPSS 10.0. Os resultados demonstraram que no componente alimentação as questões referentes à relação entre alimentação, atividade física e saúde (97,09%); a relação entre atividade física, alimentação e controle de peso corporal (88,35%); e a relação entre comportamento de risco e doença (88,36%) prevaleceram com boa percepção; e referente a relação de gordura e genética (33,98%) obteve o menor índice. Nas questões que contemplam o componente controle de peso corporal, prevaleceram com boa percepção: os alimentos de origem vegetal em geral tem menos gordura (91,27%); os alimentos naturais são mais saudáveis que os alimentos industrializados (85,44%); e a relação entre quantidade/tipo de alimentos para obter saúde (81,55%); o indicador que obteve menor resultado foi a hidratação (36,89%). O componente atividade física obteve como resultados de boa percepção o conhecimento sobre a intensidade do exercício físico para obter saúde (79,61%); a questão do esporte como meio de promoção da saúde (76,69%); e a frequência de sessões de exercícios durante a semana (77,67%); o ponto negativo foi referente a visão do exercício físico como meio de promoção de saúde no envelhecimento (25,24%). Assim, observou-se a necessidade de realizar um trabalho preventivo sobre as informações referentes ao tema hábitos saudáveis. Isto surge pelo fato de que apesar de haver vários veículos de informação sobre hábitos saudáveis, os adolescentes deste estudo demonstraram falta de conhecimento em alguns quesitos, como relação entre exercício no envelhecimento, hidratação e a relação entre genética e gordura. Desta forma, torna-se necessário que programas curriculares referentes aos hábitos saudáveis sejam efetivados nos currículos escolares.

530

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DO ESCOLAR DE MANAUS

Daurimar Leão, Ivan de Jesus Ferreira

tariknina@hotmail.com

UFAM

Introdução: Atualmente, entende-se que o estado ideal de completo bem-estar físico, psicológico e social de um indivíduo deva estar em perfeita harmonia com a ação dos componentes ambientais de ordem nutricionais, econômicos, físicos, espirituais, intelectuais, emocionais, culturais e sociais. A vida urbana porém, associa-se ao comportamento e prevalência de diversos fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de doenças de risco que se instalam no organismo ainda na infância, fazendo declinar os níveis de saúde, o estilo de vida e a qualidade de vida das pessoas. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi verificar o comportamento das variáveis da aptidão física relacionada à saúde, por meio de uma abordagem transversal utilizando a bateria de testes de desempenho motor da (AAHPERD, 1980) em crianças do ensino fundamental no município de Manaus. **Material e Método:** Decidiu-se arbitrariamente pela Zona Leste de Manaus, pois a população foi estimada em cerca de 30.973 escolares de ambos os sexos com idade entre 7 e 10 anos, por ser a maior em extensão territorial, pela abrangência do maior número de escolares e escolas. Para que se pudesse obter uma amostragem representativa, optou-se por trabalhar com 20 escolas, adotando um processo de seleção amostral aleatória em 3.878 escolares, isto é, 12,5 % do total, sendo 1.904 do sexo masculino e 1.974 do sexo feminino, envolvidos com a educação física escolar, os quais atendiam as características estabelecidas para o estudo. **Resultados:** As informações encontradas com os valores médios nas variáveis de abdominal modificado, corrida/caminhada de 9 minutos, mostraram haver diferenças significantes em favor dos meninos em todas as idades e em quase todas as idades no teste sentar-e-alcantar. **Conclusões:** Os meninos apresentaram elevados níveis de desempenho motor em relação às meninas permitindo assim inferir que, em relação as capacidades motoras avaliadas, os meninos são mais fortes e mais resistentes que as meninas.

529

ANÁLISE DA POSTURA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Cristina Vasconcelos Barros, Arianne Carvalho Dias dos Reis

tininhavb_5@hotmail.com

UECE

Esta pesquisa teve como finalidade principal analisar a postura do professor de Educação Física no ensino da Educação Infantil no que diz respeito às suas concepções de ensino e prática pedagógica, a fim de compreender seu desenvolvimento profissional e sua (des)valorização no ensino escolar. O trabalho foi desenvolvido junto a 10 professores da educação infantil em cinco instituições entre creches, escolas públicas e particulares de pequeno e grande porte na cidade de Fortaleza, Ceará. A pesquisa teve como instrumento de coleta questionários semi-estruturados aplicados a professores e 'técnicos' de Educação Física atuantes nestas instituições de ensino, assim como professores de outras áreas que atuavam com conteúdos da cultura corporal de forma sistematizada, procurando identificar as dificuldades, perspectivas e concepções encontradas por estes profissionais em sua prática. No conteúdo deste questionário foram evidenciados como pontos relevantes o grau de instrução dos entrevistados, a sua visão quanto à dimensão socioeconômica de seus alunos e suas perspectivas e práticas para o desenvolvimento das aulas de Educação Física (ou equivalente) na Educação Infantil. Foi verificado que 90% dos profissionais tem nível superior, apesar de nem sempre este curso ser a Licenciatura em Educação Física. Quanto aos objetivos das aulas e avaliação dos alunos, as repostas se restringiram ao desenvolvimento motor. Outro aspecto relevante na pesquisa foi o envolvimento do professor no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, sobre o qual 90% dos respondentes afirmaram ter conhecimento, mas apenas 60% participa de sua elaboração. Os resultados demonstram também que os professores - e a escola em geral -, não leva em consideração informações relevantes a respeito da realidade social de seus alunos, dados estes que consideramos fundamentais para o planejamento escolar. Fica claro, então, o esparco preparo dos profissionais quanto a adequação de suas atividades e planejamento à realidade social da comunidade com a qual está trabalhando, tornando difícil uma educação crítica em busca da transformação. Nesse sentido, este trabalho chama a atenção para a problemática que se evidencia nas escolas de Educação Infantil da capital cearense sobre a qual ressaltamos que é necessário que o professor conheça o seu papel dentro da escola como transformador da realidade social para que assim possa contribuir no processo de formação crítica de seu educando.

531

AS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EM BUSCA DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Luiz Sanches Neto, Luciana Venâncio,

Adriana Maria Paixao e Silva Cassola

luizitosanches@yahoo.com

UNESP; Prefeitura de São Paulo

Diante dos avanços tecnológicos que marcaram a história da humanidade, as escolas e Instituições de Ensino Superior (IES) tornaram-se essenciais para alunos e professores refletirem sobre os recursos tecnológicos na educação e no dia-a-dia. Ler e escrever nos dias de hoje pressupõem o uso de várias linguagens, códigos, tecnologias e mídias: computador, televisão, rádio, internet, câmera digital, telefone, cujas redes de comunicação permitem uma leitura e escrita crítica e reflexiva do mundo. O objetivo deste trabalho foi analisar, segundo o referencial metodológico da pesquisa-ação, a utilização das novas tecnologias nos cursos de preparação inicial de professores e nas aulas de Educação Física (EF), considerando todos os objetos de aprendizagem efetivamente implementados. O trabalho foi realizado por professores-pesquisadores na Educação Básica (EB) da rede municipal de São Paulo e IES privadas da região metropolitana. A estratégia de pesquisa consistiu na interpretação de produções gráficas e imagens registradas em aulas na EB e laboratórios didáticos nas IES. O computador foi uma ferramenta essencial na análise dos dados, gerando hipertextos que puderam enriquecer o ensino. Editores de texto e slides de apresentação proporcionaram ambientes de interação, pesquisa e aprendizagem, nos quais os alunos se fundamentaram para elaborar conhecimentos sobre as atividades executadas. Câmeras digitais foram utilizadas para captar imagens, possibilitando apreciar, analisar, aprender, comparar, compreender, corrigir e refazer seqüências de movimentos. Foram meios viáveis nas aulas de EF, permitindo a apropriação de situações nas quais os órgãos dos sentidos seriam insuficientes. Tais recursos permitiram aos professores já na preparação inicial desenvolver habilidades e competências para as tecnologias da informação. Consideramos, portanto, que é necessária a incorporação dessa proposta ao currículo das IES de forma permanente, pois verificamos que os recursos podem ser utilizados efetivamente nas aulas de EF. Concluímos que os professores tiveram mais possibilidades de desenvolver atividades diversificadas, mas que houve uma limitação quanto aos objetos de aprendizagem utilizados. Contudo, os conteúdos elaborados nas aulas analisadas conferiram importância às 3 dimensões - atitudinal, procedimental e conceitual - articuladas em 4 blocos temáticos: elementos culturais, movimentos, aspectos pessoais e demandas ambientais.

532

**AS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO JOGO
NA CONSTRUÇÃO DE REGRAS**

Luciano Mercadante, Carla Colcetti de Godoy

luciano@fef.unicamp.br UNICAMP; Fac.Integradas de Amparo

Introdução: A Educação Física escolar procura diversificar e democratizar sua prática na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno, buscando promover a autonomia e valorizar a participação social, entre outros. Assim, é necessário investir no desenvolvimento de diferentes práticas. Uma das práticas importantes para a Educação Física escolar é o jogo, pois oferece contextos favoráveis à aprendizagem em função do espaço de liberdade e expressividade onde a ação se desenvolve. Entre as possibilidades pedagógicas do jogo está o processo de construção e legitimação de regras no sentido da promoção da autonomia. O objetivo desta pesquisa é analisar como se processam as construções das regras de um jogo coletivo por crianças da 4ª série do Ensino Fundamental, e classificar diferentes momentos deste jogo (GRANDO, 2004), a fim de identificar suas possibilidades pedagógicas. Materiais e Métodos: A atividade foi realizada em dois encontros com 20 alunos da 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Amparo, SP, em uma quadra de vôleibol utilizando um bambolê, que consiste em um arco de plástico macio de 18cm de diâmetro e 2,5cm de espessura. A pesquisa é de abordagem qualitativa, cujos instrumentos de coleta de dados foram a gravação digital das produções orais durante a atividade e o registro em diário de campo feito por um pesquisador. A atividade é desenvolvida a partir de desafios propostos aos alunos pelo professor-pesquisador e a necessidade da construção de regras surge pelos conflitos decorrentes da atividade em grupo. Resultados e Discussão: A partir dos "Momentos do jogo" iremos destacar: a familiarização com o jogo, momento inicial onde os alunos experimentaram formas de manipulação e constroem regras iniciais; o reconhecimento do jogo, onde o objetivo foi proposto, "Um time fica de cada lado da quadra, primeiro divide em 2 times através de par e ímpar. Tem que jogar o bambolê por cima da rede"; o jogo pelo jogo onde as estratégias foram sendo desenvolvidas; a intervenção verbal realizada a critério do professor-pesquisador durante toda a atividade; o jogar com competência onde as estratégias são testadas e os alunos passam a buscar vencer o jogo. Considerações Finais: Apresentamos uma metodologia de trabalho para a construção de um "jogo de regras" coletivo, onde são claras as possibilidades de construção de regras pelos alunos e sua participação efetiva, motivada e prazerosa. Apoio: UNIFIA - Amparo.

533

**AS PREOCUPAÇÕES PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO
DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Gelcemar Oliveira Farias, Silvia Roldão Matos,

Greice Silva Souza e Silva

gelfarias@pop.com.br

ULBRA

Durante o desenvolvimento da carreira profissional, ocorrem situações que se tornam preocupantes ao professor de Educação Física, ocasionando um mal-estar docente. Neste sentido, o estudo apresentou como objetivo analisar as preocupações pedagógicas manifestadas na prática pedagógica dos professores de Educação Física das escolas municipais de Canoas - RS, em diferentes fases da carreira docente. O estudo justificou-se pela necessidade de abordar as principais preocupações pedagógicas dos professores de Educação Física no desenvolvimento da sua prática pedagógica, pois os profissionais da área muito queixam-se que existe um distanciamento entre Educação Física e o campo pedagógico. A investigação caracterizou-se como uma pesquisa descritiva. Fizeram parte da mesma 27 professores Educação Física que atuam nas escolas municipais de Canoas - RS. Foi utilizada a escala de NASCIMENTO e GRAÇA (1995) para classificar os professores investigados, nas diferentes fases de desenvolvimento profissional, quais sejam: fase de entrada, fase de consolidação, fase de diversificação e fase de estabilização. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário adaptado MATOS et al. (1991), tal instrumento de coleta de dados apresenta três níveis de preocupações pedagógicas, quais sejam: consigo próprio, com a tarefa e com o impacto. O questionário apresenta uma escala de preocupações de 1 a 5 (não preocupado, um pouco preocupado, moderadamente preocupado, muito preocupado, extremamente preocupado). Como resultados verificou-se que as preocupações pedagógicas com a tarefa, ou seja, aquelas relacionadas às tarefas de ensino que o professor de Educação Física deve seguir, e se apresentam em maior evidência na fase de entrada na carreira, sendo sobrepostas as demais, enquanto que nas outras fases de desenvolvimento profissional as mesmas apresentam índices de menor incidência. Referindo-se as preocupações consigo próprio, percebeu-se no estudo, que se preocupar mais consigo mesmo não gera preocupação aos professores. E, finalmente as preocupações com o impacto são as que mais despertam as atenções dos professores, pois em todas as fases exceto a fase de entrada, estas foram às preocupações de maior incidência. Conclui-se que durante o desenvolvimento profissional dos professores investigados, as preocupações pedagógicas manifestam-se de forma diferenciada, os professores apresentam determinadas preocupações que sofrem alterações de acordo com a fase que se encontram na carreira.

534

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Flavia Gonzaga Lopes Vieira

flaviaglv@yahoo.com.br

PUC-PR

Introdução: Muitas foram as concepções que nortearam a prática da Educação Física dentro da escola e dentre elas a Hegemonia Esportiva, também chamada de Tecnista ou Esportivista, da década de 70. O Decreto n.º. 69.450/71, que regulamentava a Educação Física escolar, foi um dos principais responsáveis pela caracterização desta área de conhecimento que enfatizava a performance e o rendimento através do esporte (BARBOSA, 2001). Ao perceber a idéia formada a respeito da função da Educação Física escolar, julgou-se ser importante o estudo das representações sociais da Educação Física no contexto escolar. Este estudo tem por objetivo compreender a visão que os alunos têm da Educação Física, ou seja, qual a sua função dentro da escola. Materiais e Métodos: Para o desenvolvimento da presente pesquisa utilizou-se de uma metodologia de abordagem qualitativa. A amostra constituiu-se de 34 alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola da rede pública da cidade de Curitiba, selecionadas em função da vivência com a prática da Educação Física desde o início do ensino fundamental. Para a realização da coleta de dados, utilizou-se um questionário velado com perguntas fechadas e abertas que foram entregues às alunas e recolhidos logo após, pela pesquisadora. As questões foram organizadas em categorias que forneceram os subsídios para a análise dos resultados. Resultados: Com base nas respostas obtidas, observou-se que a Educação Física presente na escola, após tantos anos, ainda apresenta um caráter Esportivista, e é vista como uma oportunidade de descontração e relaxamento, desvinculada de um referencial que lhe dê suporte. Tem-se reforçado a idéia de ser ela uma disciplina exclusivamente prática, sem maiores necessidades de reflexão (MEDINA, 2004). Conclusão: Conclui-se que a Educação Física perdeu e vem perdendo seu caráter educativo e passou a ter um caráter compensatório, ou seja, ela existe para que os alunos descontraíam, relaxem e dispendam energia para que o rendimento dos alunos nas aulas ditas teóricas seja satisfatório.

535

**AS TRANSFORMAÇÕES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONTRIBUIÇÕES
PARA O UNIVERSO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Raquel Stoilov, Evando Carlos Moreira, Vilma Leni Nista-Piccolo

stoquel@uol.com.br

Secretaria de Estado da Educação; USJT

O objetivo do presente estudo é identificar os efeitos da separação de formação na área do conhecimento da Educação Física, a partir da Resolução 1 e 2 de 2002 e Resolução 7 de 2004, instituídas pelo Ministério da Educação, que por sua vez, determinam a formação do professor de Educação Física para a Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio (licenciados) separada da formação profissional para áreas não escolares (bacharéis), porém focando a formação dos licenciados. Para tanto, fez-se um levantamento teórico sobre os aspectos legais da formação profissional em Educação Física, desde sua inclusão na Constituição de 1937 até as Resoluções que instituíram a separação da formação. Num segundo momento estabeleceu-se uma descrição da preparação entendida como necessária e viável para os futuros profissionais da área escolar. Utilizar-se-á como metodologia um estudo descritivo e exploratório buscando identificar se ocorreram mudanças do ponto de vista didático-metodológico que capacitam os futuros professores para docência escolar. Os sujeitos da pesquisa são os alunos de 3º ano do curso de Licenciatura em Educação Física, concluintes da nova formação profissional e alunos de 4º ano do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, concluintes da antiga formação profissional. O instrumento de pesquisa utilizado será um questionário semi-estruturado, com questões abertas e fechadas. Os dados obtidos poderão indicar alterações significativas dentro da formação profissional, apontando assim, acertos do ponto de vista das concepções de formação, porém também, ajustes necessários que não foram contemplados com as novas mudanças, sendo que apenas o tempo poderá mostrar.

536

**ATIVIDADES AQUÁTICAS: SUGESTÕES DE TEMAS
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

*Carolina Strausser de Sá, Ana Cristina Bonfá Rodrigues,
Amarilis Oliveira Carvalho, Fernanda Moreto Impolcetto,
Gisely Rodrigues Brouco, Glauber Bedini de Jesus,
Heitor de Andrade Rodrigues, Janaina Demarchi Terra, Luciana Venâncio,
Luís Fernando Rocha Rosário, Osmar Moreira de Souza Júnior,
Suraya Cristina Darido, Valéria Maciel Battistuzzi*
carol_strausser@yahoo.com.br UNICAMP; Pref.Munic.de Americana

Dentro da Educação Física escolar os professores encontram algumas dificuldades no que se refere à seleção e implementação de conteúdos. Sendo assim, com o intuito de alcançar pistas para organização desta seleção, optamos por selecionar alguns dos conteúdos que julgamos de grande importância dentro das diversas manifestações da cultura corporal, que são: atividades aquáticas, jogos e brincadeiras, capoeira, esportes, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, lutas e atividades físicas e alternativas junto à natureza. Tendo como objetivo a elaboração de um material que possa vir a auxiliar os professores no trato destas questões, o Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física (LETPEF), buscou verificar quais elementos de cada um dos conteúdos acima poderiam ser estudados na escola bem como as estratégias de aula que pudessem ser utilizadas. Sendo este um estudo de natureza qualitativa, sua metodologia foi baseada em estudos prévios, revisão bibliográfica e na experiência prática dos professores pesquisadores. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar os temas pertinentes a um dos conteúdos apresentados anteriormente, no caso, atividades aquáticas e exemplificar com uma possível aula de abordagem do mesmo. Os temas elencados foram: 1) Conceção; 2) Modalidades Olímpicas; 3) Modalidades não Olímpicas; 4) Especialização Precoce; 5) Atividades Aquáticas na 3ª Idade; 6) Socorros de urgência e Segurança; 7) Natação: modalidades; 8) Utilização de Áreas Públicas; 9) Atividades Aquáticas e Inclusão. A partir desses temas elaboramos aulas seguindo um roteiro estipulado pelo grupo. Apresentaremos uma delas - Modalidades Olímpicas. Roda: neste item procuramos instruir o professor a organizar seus alunos em roda, explicar qual o conteúdo a ser tratado e quais os objetivos a serem atingidos. Vivência: Como exemplo de vivência possível na escola sugerimos a prática adaptada do Remo, para iniciar o professor (a) poderá fazer uso de vídeo e imagens para ilustrar cada uma das modalidades; Leitura: sugerimos textos para ampliar as informações sobre o tema; Discussão: Diga aos alunos para formarem grupos e discutir sobre a experiência da prática adaptada do Remo em relação às imagens / vídeos e o texto visto previamente. Logo após, em um único grupo estenda a reflexão entre todos os alunos; Curiosidades: indica fatos interessantes a respeito da modalidade.

538

**ATLETISMO NA ESCOLA: SOBRE O PROJETO DO NÚCLEO DE ENSINO
DA UNESP - RIO CLARO ENTRE 2003 E 2005**

*Mellissa Fernanda Gomes da Silva, Sara Quenzer Matthiesen,
Augusto César Lima e Silva, Florence Rosana Faganello*
mellissa_fernanda@yahoo.com.br UNESP

É preciso se trabalhar com o atletismo na escola. Partindo dessa premissa, o GEPPA - Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo, desenvolve, desde 2003, o Projeto intitulado "Atletismo se aprende na escola". Em 2003, concentramo-nos na confecção de um caderno didático voltado ao ensino do atletismo; em 2004, divulgamos este material por meio de Oficinas Pedagógicas destinadas a professores de Educação Física da Rede Pública de Ensino; e em 2005, aplicamos este conhecimento em aulas regulares de Educação Física no campo escolar. Dentre os resultados obtidos com este projeto destacaríamos: a publicação de um livro em 2005 contendo várias sugestões de atividades e ampla bibliografia no campo do atletismo; participação de vários professores de Educação Física nos eventos promovidos pelo GEPPA; difusão do atletismo no campo escolar, motivando os professores a ensiná-lo; inserção das crianças no universo do atletismo, entre outras coisas. Com isso, consideramos estar atingindo os objetivos principais do Projeto, ou seja: ampla difusão desta modalidade esportiva; atualização da produção no âmbito do atletismo escolar; motivação dos profissionais para que o atletismo, de fato, seja desenvolvido durante as aulas de Educação Física no campo escolar. APOIO: NE/PROGRAD/UNESP.

537

ATIVIDADES DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Denise Carceroni
denisecarceroni@hotmail.com USP

As atividades de aventura tem se mostrado uma boa alternativa para diversificar o conteúdo das aulas Educação Física Escolar. Está presente em escolas na Europa, Estados Unidos da América e há algum tempo no Brasil, firmando-se como componente da cultura corporal do brasileiro. Na Educação Infantil pode ser utilizada como estratégia para atingir os objetivos da educação física. O presente estudo apresenta um relato de experiência das atividades de aventura realizadas nas aulas de educação física do NURI-CEPEUSP, durante o segundo semestre de 2005. O grupo era composto por 12 crianças, entre 5 e 6 anos. O objetivo geral foi apresentar atividades de aventura, seus conceitos básicos, normas de segurança e possibilidades de prática como estratégia para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais. As atividades foram corrida de orientação e técnicas verticais. A corrida de orientação teve como objetivo despertar a noção de ponto de referência e executar habilidades motoras básicas de locomoção; foram 5 aulas: de reconhecimento do local (3), reconhecimento e produção de mapa (1) e localização utilizando um mapa rudimentar (1). Em técnicas verticais o objetivo era respeitar a questão do medo de altura, conhecer as normas de segurança e executar habilidades motoras básicas de estabilização. Foram 5 aulas: vivência de rapel (1), Escalada alternativa (brinquedo de trepar e árvores -3). E vivência em ginásio de escalada (1), onde subiram paredes com 10m de altura. A avaliação foi realizada através de relatório de observação e registro das aulas em desenhos. As crianças mostraram-se altamente motivadas, participavam ativamente das aulas. A questão do medo foi discutida com o grupo e os mais corajosos se propuseram a auxiliar os demais. As habilidades motoras básicas de locomoção e estabilização foram realizadas no decorrer das aulas e alguns alunos apresentaram melhora em seu estado de desenvolvimento. Os desenhos mostraram claramente que as crianças compreenderam a idéia de ponto de referência e segurança em altura. A proposta mostrou-se uma boa estratégia para desenvolver os conteúdos e atingir os objetivos da Educação Física Escolar.

539

**AValiação DO GRAU DE PERCEPÇÃO ESPACIAL DOS ALUNOS
DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

*Artur Luís Bessa de Oliveira, Young Guimarães Rodrigues,
Fátima Gomes, Kamilla Aparecida Miranda Ventura de Oliveira,
Leonardo Antônio Alves Souza Pinto, Philipe Augusto Vasques Magalhães*
arturbessa@globo.com Centro Universitário MSB ; UFRRJ

Introdução: Na literatura específica destacam-se afirmações relacionando as experiências lúdicas vividas por uma criança na sua infância com o desenvolvimento intelectual e, mais especificamente, com o raciocínio lógico-matemático. Ainda segundo a literatura as brincadeiras praticadas pelos meninos são muito eficientes para o desenvolvimento da percepção espacial. Já as praticadas pelas meninas proporcionam bom desenvolvimento emocional e de coordenação motora fina, mas não são tão eficientes para o desenvolvimento da percepção espacial, pois essas atividades são extremamente limitadas no aperfeiçoamento das estruturas psicomotoras. Material e Método: Esta pesquisa utilizará uma análise quantitativa para comparar o grau de percepção espacial, com uma amostra de 30 meninos e 18 meninas com o intuito de verificar se existem diferenças relevantes na comparação dos resultados entre eles. Para verificar o grau de percepção espacial serão usados os testes: a) Conhecimento dos termos espaciais; b) Adaptação e organização espacial; c) Relações espaciais; d) Orientação espacial no papel; e) memorização visual; reprodução de estruturas espaciais; segundo OLIVEIRA (2003). Também serão utilizados os conceitos dos alunos no conteúdo programático de matemática. Os resultados serão analisados através da estatística descritiva. Resultados: As meninas tiveram idade média de 10,7 anos e média anual na disciplina matemática de 6,22, obtiveram uma pontuação média nos testes de percepção espacial de 21,5, o que as classifica no estágio IIA. Os meninos tiveram idade média de 10,6 anos e média anual na disciplina matemática de 6,07, obtiveram uma pontuação média nos testes de percepção espacial de 20,8, o que também os classifica no estágio IIA. Conclusão: Podemos observar que as meninas tiveram um desempenho superior em relação aos meninos nos testes de organização espacial, o que vai de encontro as afirmações de Whitaker. Como já foi visto anteriormente as experiências motoras vivenciadas na infância têm influência no desenvolvimento intelectual dos alunos. Segundo os autores pesquisados o desenvolvimento do raciocínio lógico sofre influência da organização espacial durante a fase de desenvolvimento da criança. É importante ressaltar que embora as meninas tenham tido desempenho ligeiramente superior aos meninos, ambos os grupos se classificaram no estágio IIA, que é adequado a crianças de 8-9 anos de idade. Portanto o desempenho de ambos os grupos foi inferior ao esperado.

540

AValiação ESCOLAR: ANALISANDO AS VIVÊNCIAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PÚBLICO (VITÓRIA - ES)

Kalline Pereira Aroeira, Andreia Pitomba

kalline@proteoria.org

UVV; C. Ensino Fênix

Diante dos desafios que se contextualizam à problemática da educação escolar pública, este trabalho enfoca como a avaliação tem sido perspectivada por professores de Educação Física, discutindo como esse componente do planejamento escolar tem sido desenvolvido por esses docentes. Analisa quais são os tipos de avaliação utilizados por professores de Educação Física do ensino fundamental da rede pública de Vitória-ES e os limites e possibilidades presentes no processo avaliativo aplicados a alunos de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que utilizou como instrumento a entrevista aplicada a professores de seis escolas públicas de Vitória-ES. Como principais resultados e conclusões de avaliação por eles utilizados, e que se registram limites nas falas dos informantes em expressar como tem sido desenvolvido o processo avaliativo de seus alunos. Por outro lado, pode-se identificar que já é possível visualizar o investimento das escolas em promover debates e grupos de estudo sobre o tema avaliação educacional.

541

AValiação ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA FALA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE VILA VELHA - ES

Kalline Pereira Aroeira, Franciane Rodrigues

kalline@proteoria.org

UVV

A pesquisa apresenta como foco de discussão uma questão que necessita ser situada na produção educacional: como o professor de Educação Física está avaliando? Nesse contexto este estudo busca investigar qual a visão sobre a avaliação de professores de Educação Física, que atuam em escolas da rede municipal de ensino fundamental da Vila Velha - ES e avaliar os instrumentos utilizados no processo de avaliação e como se caracteriza esse processo avaliativo. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que utilizou a entrevista estruturada aplicada a professores de Educação Física de cinco unidades municipais de ensino fundamental de Vila Velha - ES. Como principais resultados e considerações-síntese sobre a problemática investigada, foi possível inferir que: 1) a maioria dos entrevistados se aproximou da visão de avaliação identificada nas produções dos autores aqui analisados (HOFFMANN, 1991; LUCKESI, 2003; ROMÃO, 2002; RABELO, 2001; VASCONCELLOS, 1993); 2) Sobre as características do processo avaliativo o método de avaliação incide em privilegiar a avaliação contínua, e a acumulativa é constantemente utilizada; uma pequena parcela dos professores informou basearem-se na Tendência Pedagógica da Cultura Corporal; 4) Quanto aos instrumentos utilizados no contexto do ensino fundamental, os principais são: as provas, teórica e prática, e a observação realizada pelos professores durante todo o processo de ensino e aprendizagem. É, em relação à justificativa para a escolha desses instrumentos de avaliação, todos os entrevistados não souberam responder, apresentando falas que não responderam à pergunta solicitada.

542

BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DISCRIMINAÇÃO E AGRESSIVIDADE

Flavia Fernandes de Oliveira, Sebastião Josué Votre,

Ludmila Mourão

tabininha@terra.com.br

UGF

No espaço escolar é comum vermos comportamentos discriminatórios e agressivos entre alunos. Interpretamos tais comportamentos como Bullying: "um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar" (FANTE, 2005). Este fenômeno - que se manifesta por agressões verbais e físicas, pode causar exclusão dos ofendidos das atividades esportivas e de lazer, bem como humilhação, rejeição e - em casos extremos - o abandono da escola. Nas aulas de educação física mista, é notório o menino discriminar a menina e vice-versa, ou ocorrer discriminação intrasexo, por diferenças estéticas, ou nas habilidades e interesses, ou por uns serem mais fracos e mais lentos do que os outros. Conforme BOURDIEU (2002), parte substancial dos comportamentos agressivos dos meninos surge pela não aceitação das diferenças no nível da performance e das expectativas de atividades esportivas das meninas. Este estudo tem como objetivo identificar e interpretar as situações de bullying que ocorrem nas aulas de educação física, no eixo de gênero, e verificar como o professor lida com esse fenômeno. Os dados provêm de uma pesquisa qualitativa, onde foram registradas aulas de educação física mista de uma escola da rede pública do município do Rio de Janeiro. Além da observação sistemática, utilizamos uma ficha de anedotário, como recurso para reunir dados da observação, que consiste na descrição feita, pelo pesquisador, de ocorrências ou incidências significativas, nas quais o aluno e o professor têm parte, ou que revelam um aspecto significativo de seu comportamento (TURRA, 1985). No anedotário foram descritas as ocorrências de Bullying durante as aulas mistas, bem como a interpretação desta ocorrência, com atenção para o procedimento do professor, para as atitudes que o professor tomou. Conclui-se que o Bullying é um comportamento que está contido no cotidiano da escola e que está sendo vivenciado nas aulas de educação física, mas na maioria das vezes, o professor ou não percebe que acontece o bullying em suas aulas, ou não dá atenção ao que se passa.

543

CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES AMAZONENSES

Ivan de Jesus Ferreira, Daurimar Pinheiro Leão

ijf@usp.br

UFAM

Introdução: O desempenho motor têm sido pesquisado freqüentemente no âmbito nacional e internacional, por ser considerado fator que influencia a saúde e o rendimento esportivo de crianças e adolescentes. Neste sentido, o objetivo do estudo foi determinar o perfil de desempenho motor de crianças na faixa etária de sete a dez anos de idade, de ambos os sexos, regularmente matriculados em escolas da rede municipal de ensino da cidade de Manaus/ Amazonas. Material e Método: Para tal, foi utilizado para determinação dos níveis de desempenho motor, uma baterias de testes. A amostra foi constituída por 3878 escolares na faixa etária de 7 a 10 anos de idade de ambos os sexos, regularmente matriculados em escolas públicas da rede municipal de ensino. Os testes de desempenho motor utilizados foram: a) salto em distância parado; b) flexão e extensão de braços na barra em suspensão; e c) corrida de 30 m. Resultados: Os resultados permitiram concluir que em todos os testes utilizados, demonstram haver diferenças significativas entre meninos e meninas na faixa etária de 7 a 10 anos de idade, em favor dos meninos. Quando comparados com estudos nacionais e internacionais, observamos que o desempenho motor dos escolares amazonenses é menor. Conclusão: Considerando as variáveis de desempenho motor utilizadas no estudo foi possível verificar que os meninos são mais velozes e mais fortes, do que as meninas em todas as idades.

544

**COMPARAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE
EM ADOLESCENTES DE ANÁPOLIS - GO**

*Lourenzo Brito, Cristina Gomes de Oliveira Teixeira, Denize Faria Terra,
Francisco Martins da Silva, Luciana Oliveira,
Patrícia Espíndola Mota Venâncio, Georgia Danila D'Oliveira*
lourenzobrito@hotmail.com

UCB; UEG

Introdução: Percentual de Gordura (%G), flexibilidade, Força e VO2MÁX fazem parte da Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFRS) proporcionando melhora na qualidade de vida agregando características que possibilitam mais energia, aumento da capacidade de executar atividades diárias diminuindo risco de desenvolver doenças hipocinéticas. Objetivo: Comparar os Parâmetros de AFRS entre os sexos. Métodos: Foram selecionados 33 adolescentes de uma escola particular, sendo 17 indivíduos do sexo masculino com idade média (13,21 ± 0,89 anos). Utilizaram-se os seguintes testes: AAHPERD (1980): Sentar e Alcançar, Abdominal 1 minuto e %G (ÓTR+SB); FITNESSGRAN (1992): Flexão de Braço; e SHUTTLE RUN (1982): VO2MÁX. Para comparar as diferenças entre os sexos de cada parâmetro da AFRS foi utilizado o teste t independente. O nível de significância adotado foi de p=0,05. Resultados: Foi comparado valor médio de cada variável: Resistência muscular (RM) para os meninos (32,94±7,2) meninas (22,19±8,46) apresentando diferenças significativas (p=0,001) concordando com a literatura, na qual, sexo masculino apresenta resultados satisfatórios em relação às mulheres, fato comprovado quando correlacionado com o %G, apresentando uma significativa correlação inversa (r= -0,447). No que tange o %G os homens (18,98±5,18) e mulheres (28,68±3,82) apresentaram diferenças significativas (p=0,001) resultado este que pode ser explicado devido às meninas apresentarem um %G mais elevado. Analisando o VO2MÁX dos homens (32,81±4,23) e mulheres (27,83±3,06) foram encontradas significativas diferenças (p=0,001), onde, os meninos apresentam melhor capacidade cardiorespiratória que as meninas, podendo ser explicado devido o resultado da correlação entre o %G e VO2MÁX no qual foi encontrada significativa correlação inversa (r= -0,549). Para as variáveis IMC, Flexibilidade e Força muscular não foram encontradas diferenças significativas entre o grupo, respectivamente (p= 0,875; p= 0,52 e p= 0,38). Conclusão: A RM, o %G e o VO2MÁX apresentaram diferenças significativas, sendo os meninos sobressalentes, fato que pode ter ocorrido devido o n amostral. O VO2MÁX correlaciona-se inversamente com o %G, afirmando que quanto maior o %G menor será o VO2MÁX e, o %G apresenta uma correlação inversa significativa com a resistência muscular afetando diretamente o sexo feminino, visto que, apresentou um %G maior que o masculino na faixa etária estudada.

546

**CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO HUMANO:
DESAFIO NA ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DA UGF**

Leandro Marques, Gabriela Aragão Souza de Oliveira
lezhinholeandro@globom.com

UGF

Este estudo tem como enfoque as dificuldades encontradas pelos estagiários da Universidade Gama Filho em trabalhar com os conteúdos da cultura corporal do movimento humano. Partimos do pressuposto de que os estagiários não se interessam pelas disciplinas pedagógicas que antecedem a prática de Ensino e Estágio Supervisionado prejudicando o desempenho dos mesmos nessas disciplinas. A amostra foi constituída por vinte e quatro alunos graduandos da Universidade Gama Filho, que estagiam no CIEP Compositor Donga. Nosso objetivo foi identificar o porquê dos estagiários de Educação Física da Universidade Gama Filho, na disciplina de Estágio Supervisionado, terem resistência em trabalhar com outros conteúdos, além do esporte e jogo. Pretendemos informar tanto professores quanto estagiários do curso de graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho, sobre as condições pedagógicas que os estagiários de Educação Física Escolar apresentam no desempenho de sua função. Para tanto, utilizamos uma entrevista semi-estruturada e identificamos que a maior parte dos estagiários não está apta a exercer a profissão de professor de Educação Física Escolar. Sendo assim, os estagiários deveriam se empenhar mais durante a formação acadêmica, possibilitando-os futuramente uma melhor atuação profissional no espaço escolar.

545

**CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Sérgio Roberto Silveira
sergio.silveira@edunet.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Educação

A construção da Proposta Curricular para o ensino da Educação Física Escolar a ser desenvolvida no Ensino Fundamental e no Ensino Médio tem se constituído num projeto em desenvolvimento há três anos. A atuação na gestão da área na Secretaria de Estado da Educação, por meio da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, permitiu o exercício do papel de orientação e estruturação curricular, de apoio pedagógico ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e de elaboração de materiais com relevância educacional. O trabalho realizado na área específica de Educação Física, iniciado em 2003, tem objetivo promover um ensino de qualidade na rede pública estadual, respaldado em estudos que evidenciem e fortaleçam a relação entre o referido componente e a área de conhecimento correspondente. É construída, desenvolvida e discutida em parceria com os professores a partir de orientações com vistas a sua elaboração e implementação. Metodologicamente a proposta se desenvolve em três momentos da aula: a prática (como um laboratório de experiências motoras), a problematização (para levantamento de idéias e hipóteses acerca do saber escolar) e a sistematização (para registro do aprendizado em diversas habilidades de leitura e escrita). A proposta não se constitui num modelo curricular rígido e impositivo; pelo contrário, traz um conjunto de proposições que podem servir de referências ou pontos de partida com base nos quais cada escola, cada professor possa elaborar e desenvolver um currículo capaz de atingir as finalidades do processo de educação escolarizada com eficácia e eficiência, desde que respeitadas as particularidades regionais e institucionais bem como a heterogeneidade da população a que se destina. Os resultados obtidos apontam para uma nova perspectiva de trabalho em Educação Física Escolar com a apropriação pelos alunos de saberes procedimentais, atitudinais e conceituais acerca do objeto de estudo da área. Dessa maneira, a avaliação do trabalho permite inferir que a aquisição do conhecimento sistematizado na aula de Educação Física, relacionado e necessário à vida dos alunos favorece o extrapolar dos limites da sala de aula, dos muros da escola e a tomada de consciência do movimento humano, instrumentalizando-os para interagir melhor com o meio e assim lutar por uma sociedade mais justa que apresente uma diminuição de desigualdades nas oportunidades sociais, visando ao pleno exercício da cidadania na busca de uma melhora na qualidade de vida.

547

CONTEÚDOS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Mariana Lolato Pereira, Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger,
Samuel de Souza Neto*
marilp@terra.com.br

UNESP

A dança, além de constituir-se como área específica do campo de conhecimento, caracteriza-se como um dos conteúdos da cultura corporal de movimento na escola. O objetivo do presente estudo foi investigar os conteúdos de dança na Educação Física escolar, e para tal foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de verificar o que a literatura discute sobre o tema. Nota-se que há aulas de dança que se restringem à execução mecânica de gestos e repetição de coreografias, que posteriormente são apresentadas em festivais de fim de ano. Todavia há que se pensar que dançar é mais do que reproduzir movimentos, que as aulas de dança podem ir além "da prática pela prática", obtendo um ensino que proporcione "significado ao dançar e ao fazer dança". A dança envolve o desenvolvimento do movimento expressivo e criativo. Essas características podem ser obtidas por meio de aulas de improvisação em que se estimulam nos alunos várias possibilidades de movimentação, amplia-se sua criatividade, sua capacidade de expressão e experimentação, de sensibilidade musical e corporal. Esse método é viável a todos os alunos, pois não requer talentos e habilidades específicas. A improvisação é uma forma de não restringir a dança aos seus aspectos técnicos, mas de ampliá-la em seus aspectos mais livres, expressivos, espontâneos, onde permite que os alunos criem novas formas de movimentos, descondicionados daqueles padronizados pelo cotidiano. Essa atividade acaba gerando nos alunos maior autoconfiança e autonomia. No entanto, é preciso um cuidado para que a aula de improvisação não se transforme em espontaneísmo, no desenvolvimento da criatividade através do *laissez-faire*. Um outro fator da dança na escola consiste em evitar o ensino de técnicas específicas de qualquer estilo de dança. A dança educacional não deve priorizar seus aspectos técnicos, mas sim os seus aspectos expressivos. Ou seja, deve evitar o foco apenas no aperfeiçoamento técnico e no virtuosismo. Pois outros elementos também são importantes na dança como a imaginação, a sensibilidade, a criatividade, a expressividade. Com base na discussão da literatura foi possível constatar a necessidade de se buscar conteúdos de dança condizentes aos propósitos da Educação Física escolar, no lugar de um ensino de dança virtuosa, que preconiza técnicas fixa de dança, meras cópias e execução de coreografias, ou mesmo que se apóia em práticas espontaneístas.

548

CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A REVISÃO LITERÁRIA E A VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Renata de Jesus Teixeira da Silva, Monica da Silveira Torres, Sergio Eduardo Marschhausen Pereira, Sonia Maria Ricette Costa
mtorres@alternex.com.br UniverCidade

Considerando a escola como instituição que busca desenvolver hábitos, atitudes, habilidades, valores e convicções para a formação de cidadãos autônomos e conscientes, visando uma transformação social, entende-se que o planejamento do ensino deva incluir conteúdos que garantam a aquisição da formação plena. O estudo objetivou identificar quais os conteúdos considerados indispensáveis às aulas do 1º segmento de educação física escolar na percepção de estudantes do último ano do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física e compará-los aos princípios emanados da literatura. A pesquisa coletou dados, através de questionário contendo uma questão aberta, respondido por 52 graduandos do sétimo período do curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro e os confrontou com os conteúdos indicados pelos autores PEREIRA (2004), LIBÂNEO (1994), DARIDO (2003), TOLKMITT (1993), TANI (1998), além dos PCN (1997) para a elaboração de um planejamento de educação física escolar para o primeiro segmento do ensino fundamental. Os resultados obtidos permitem afirmar que, dentre as respostas que apontavam para os conteúdos indispensáveis, a coordenação motora, a lateralidade e qualidades físicas foram os mais indicados. As categorias identificadas como conteúdos fundamentais para o planejamento de uma aula de educação física, apontam inicialmente para o domínio psicomotor, o que se comprova com o grande número de respostas para as seguintes categorias: coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, ritmo, flexibilidade, força e agilidade. Os dados citados revelam uma percepção por parte dos alunos, de entender como conteúdos de aulas de educação física escolar, as qualidades físicas ou as funções psicomotoras. Em grau menor de importância a amostra considerou categorias relativas ao domínio afetivo como afetividade e socialização. Por outro lado o domínio cognitivo foi considerado num sentido vago com o termo cognitivo sem especificar claramente que tipo de conteúdo o caracterizaria. Vale ainda observar que os jogos e desportos, embora citados, tiveram uma ênfase bastante menor no contexto analisado. A análise comparativa sugeriu outro questionamento. O fato de apenas 4 respondentes indicarem esportes como conteúdo, significa que o mesmo tenha um baixo grau de importância ou será que os 47 que elegeram a coordenação motora entendem que a mesma se desenvolve através do esporte?

550

CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CASOS OU ACASOS?

Cassiano Ferreira Inforsato, Wagner Wey Moreira
ffiorante@yahoo.com.br Faculdade de Vinhedo; UNIMEP

O presente estudo tem como objetivo identificar o conceito de corpo presente nos discursos de professores de Educação Física que atuam em escolas particulares do Ensino Fundamental da cidade de Piracicaba-SP, tendo em vista cotejar esses discursos com os conceitos elaborados sobre o tema corporeidade. Para tal foi elaborada, em primeiro lugar, uma pesquisa bibliográfica sobre o fenômeno Corporeidade a partir de teorias e perspectivas do pensamento científico contemporâneo, na qual foi abordada uma concepção humanizadora de corpo, livre das idéias mecanicistas e dualistas impostas pelo paradigma cartesiano. Posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo embasada por critérios qualitativos, sendo os dados retirados das respostas dos professores a uma pergunta geradora sobre a temática em questão: O que é corpo para você? As análises feitas seguiram a Metodologia da Análise de Conteúdos de BARDIN (1977) e suas adaptações. O universo foi composto por seis professores, formados em três instituições diferentes e em épocas diferentes (de 1970 a 2002). Os resultados mostraram que quatro professores revelaram que corpo é a unidade, o todo, o rompimento da dualidade a não fragmentação das coisas, enquanto que dois dos professores revelaram que corpo é um negócio complicado, não é simples falar de corpo por ser sua dimensão muito grande. Essa mesma porcentagem aparece no discurso de que corpo é a união do sensível com o inteligível e o desenvolvimento de todos os seus aspectos. Já outros dois sujeitos indicaram que corpo se divide na parte mental e na parte física, dizendo também que estas têm que estar interligadas, pois a mente pensa e o corpo faz. Ainda digno de nota, é a indicação de um sujeito que pensa o corpo a partir de alguns autores remetendo esse corpo a um universo teórico existencial, fundamentado e construído em função da visão de mundo. Pode-se observar, com este resultado, que os sujeitos revelam a compreensão de corpo que supera a tradição cartesiana, já havendo referências a um corpo unitário, não fragmentado e integrado com o ambiente e com os outros corpos, o que de certa forma perspectiva possibilidades de mudança do quadro atual do trato com o corpo, principalmente no âmbito escolar.

549

CONTEÚDOS DE BIODINÂMICA DO MOVIMENTO DO CORPO HUMANO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Sanches Neto
luizitosanches@yahoo.com UNESP

Dados coletados desde 2002 até 2005 em aulas de educação física indicaram a possibilidade de conteúdos de biodinâmica do movimento do corpo humano serem ensinados no ensino fundamental. Essa associação entre a área biodinâmica e pedagógica culminou em uma proposta que sistematizou conhecimentos em diferentes níveis de análise. O problema no planejamento desses conteúdos foi a integração, pois aspectos microscópicos e macroscópicos possibilitam visões parciais do mesmo fenômeno, devido aos métodos de investigação serem distintos. O objetivo deste trabalho foi relacionar em um programa de educação física, noções de anatomia, biomecânica, bioquímica, nutrição, embriologia, fisiologia, comportamento motor, saúde e patologia. Todos conteúdos foram agrupados no mesmo bloco, abrangendo aspectos pessoais e interpessoais no movimento do corpo humano. Outros 3 blocos de conteúdos foram elaborados, 1 direcionado à compreensão de capacidades e habilidades motoras, e 2 a demandas ambientais e elementos culturais. Metodologicamente, a proposta se fundamentou na epistemologia para aproximar conhecimentos em níveis de análise variados. O bloco de biodinâmica foi apresentado aos demais e avaliado de forma conceitual. As estratégias consistiram em apresentar os conteúdos de forma complexa desde as séries iniciais do ensino fundamental. Os resultados dos 37 meses de intervenção indicaram consistência na compreensão de conceitos específicos pelos alunos nas séries iniciais e finais. As noções de anatomia, nutrição, biomecânica e comportamento motor obtiveram maior índice de compreensão, calculado pela média ponderada entre relatórios de pesquisas, provas orais e escritas. Abaixo da média, em ordem decrescente, ficaram noções de saúde, fisiologia, patologia, embriologia e bioquímica, sendo esta última a de compreensão mais precária. Os resultados permitiram considerar que é viável o ensino de conceitos e que conteúdos de biodinâmica são relevantes. Contudo, o aprofundamento dos conteúdos que ficaram abaixo da média pode ter sofrido interferência da formação inicial do professor. Nesse sentido, há uma indicação significativa da importância de disciplinas na área biodinâmica na formação de licenciados em educação física, aproximando as pesquisas no campo acadêmico do profissional. A principal conclusão é que devem ser incluídos esses conhecimentos nas aulas de educação física. Caso contrário, a lacuna entre a produção científica e sua aplicabilidade pode ser intensificada.

551

DANÇA DE SALÃO: VIAS DE INTERAÇÃO E EXPRESSÃO PARA A DANÇA NA ESCOLA

Maria do Carmo Saraiva
marcarmo@terra.com.br UFSC

Pensar a dança de salão na escola implica em abordarmos pressupostos que justificam a dança como cultura de movimento, que se constitui na contemporaneidade como formas de lazer, apropriação de repertório de movimentos, atividade física, meio de socialização e, especialmente, meio de formação – formativo e performativo. Para isso, tornou-se necessário entender: o significado fenomenológico da dança como vivência-experiência humana; as origens e sentidos da dança de salão, que interagem com os significados da dança em si mesma; e os limites e possibilidades da dança de salão na escola. Para uma orientação pedagógica do ensino da dança nas escolas deve-se esclarecer o sentido próprio da dança, também, a partir de uma análise das relações que as pessoas têm com ela fora do âmbito puramente teatral, pois é necessário tematizar o ser corporal, para se esclarecer o ser dançante em suas relações com o meio, seres, objetos, sons, música, espaço, tempo, etc., e configurar-se o momento presente (pático) da dança: vivência total que é enlevo, totalidade e comunicação imediata, que legitima a sensação e a percepção como formas de conhecer. Na análise das origens e sentidos históricos da dança de salão, pudemos perceber como ela configura a história do corpo, do movimento e da expressão, corroborando o significado do momento presente, ao mesmo tempo situado historicamente, como registro de seu tempo. Um significado que precisa ser percebido na análise do ensino e nas propostas teórico-metodológicas para a dança na escola. Algumas características da dança de salão, já reveladas historicamente, podem subsidiar a análise das suas possibilidades no ensino escolar hoje, pois constituem “funções” que a dança propicia na via de mão dupla da dança como formação e da formação para a dança: as possibilidades de identificação (mimese) que a dança de salão propicia ao ser humano no contexto social, ou o momento do encontro com o outro, do que se foge ser; o momento de encontro de pares, ou da descontração no tempo livre; e o momento artístico, da imaginação e projeção, onde, mesmo que sem arte propriamente dita, o ser humano liberta seu potencial expressivo, num outro modo de ser e de se apresentar. Nos rastros dessas considerações, pode-se questionar e projetar a dança de salão para alguns ciclos escolares, considerando-se, especialmente, sua atratividade atual, para buscar aproximações com sua prática como forma de arte e de experiência estética.

552

DESCRIÇÃO DE INDICADORES DE SAÚDE EM ESCOLARES DE 7 A 14 ANOS
Marcelo Silva, Adroaldo Gaya, Lisiane Torres
fsilva@tca.com.br Centro Universitário Metodista - IPA ; UFRGS

O Brasil apresenta contrastes que direcionam para duas faces de uma mesma realidade. Pesquisas recentes demonstram que há a presença de escolares em situação de baixo peso em relação a sua idade. Isto decorre, preponderantemente, da falta de oferta nutricional àqueles sem poder aquisitivo, devido a histórica discrepância socioeconômica do nosso país. Nas questões relacionadas à obesidade, estudos populacionais salientam um aumento substancial na ocorrência de sobrepeso e obesidade associados à hábitos de vida sedentários. Sendo assim, os objetivos deste estudo são: 1) Descrever o perfil médio dos escolares nas medidas somáticas ao longo das faixas etárias e 2) averiguar a ocorrência de escolares na zona saudável de massa corporal em relação aos parâmetros da análise criterial. A amostra foi constituída de 1.440 estudantes dos dois sexos (708 meninos e 732 meninas) com idades entre 7 e 14 anos. Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva visando averiguar as características de desempenho (tendência central e dispersão) e ANOVA, com tratamento Post-Hoc. Para a análise da normalidade, foi utilizada a técnica de Box plot para a identificação da possível presença de casos extremos além da característica das distribuições através da simetria (skewness) e do achatamento (kurtosis). Pelo teste de aderência de Kolmogorov-Smirnov (K-S), com a correção da normalidade de Lilliefors, foi testada a normalidade dos dados. Por sua vez, os pontos de corte utilizados na análise criterial basearam-se na proposta de SICHIERI e ALLAN (1996). Em todas as análises, foi adotado o nível de significância de 5%. Os dados foram tratados a partir do programa SPSS 10.0. Para esta população, observa-se uma proporção significativa de adolescentes com indicadores de baixo peso em relação a estatura pressupondo um quadro muito provável de indicadores de desnutrição. Enfim, estes indicadores justificam a implementação de políticas públicas eficazes a fim de minimizar tais ocorrências.

554

EDUCAÇÃO FÍSICA E A DIMENSÃO ATITUDINAL: UM ESTUDO DE CASO
Lucas Portilho Nicoletti
portilho@riopreto.com.br UNIFEV

Com o início da construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1994 torna-se explícita a preocupação quanto ao ensino e aprendizagem dos conteúdos relacionados às normas, aos valores, às regras e às atitudes, convencionalmente chamados de dimensão atitudinal dos conteúdos. Assim, esperava-se minimizar a manifestação do currículo "oculto" nos processos educacionais em todos os componentes curriculares. Esta pesquisa observou como esta dimensão é tratada na Educação Básica, mais especificamente em aulas de Educação Física, nos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). O valor que é dado a esta dimensão passa a adquirir peso e importância em relação às outras duas dimensões (conceitual e procedimental), além do fato da aula de Educação Física ser um terreno fértil e propício para se lidar com as questões atitudinais, contribuindo para mudanças e justificando sua presença na escola e não apenas como um componente curricular com ênfase na dimensão procedimental. Utilizamos enquanto metodologia a abordagem qualitativa de estudo de caso. Empregamos a técnica da observação de aulas e a elaboração de um questionário para entrevista aplicado ao professor observado. Pudemos constatar que a dimensão atitudinal dos conteúdos é encarada como objeto de ensino e aprendizagem pelo professor e que a maioria das intervenções do docente acontece a partir de situações oriundas da aula cotidiana.

553

DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM JOÃO PESSOA
Clariana Gonçalves Tavares
clarianatavares@yahoo.com.br UFPB

A educação Física é uma disciplina que também é responsável pela educação dos indivíduos assim se faz necessário à compreensão pelos docentes da área sobre a importância do domínio de conhecimentos que vão além da repetição de práticas. Este estudo tem como objetivo fazer uma análise diagnóstica da realidade das aulas de educação física da rede municipal de João Pessoa, assim identificando e analisando para poder dar um panorama das aulas. A mostra é formada por professores de Educação física da rede municipal da zona sul da cidade de João Pessoa, foi usado um questionário, baseado em textos de BRACHT et al. (2001). A coleta ocorreu nos colégios em forma de entrevista. Foi visto que todos os colégios tem mini campo; 71,4% possuem pátio coberto, 42,8% tem quadra de areia e 28,5% tem quadra de cimento, a prefeitura tem um ginásio para atender as escolas do bairro de mangabeira, foram encontrados arcos, cordas, bolas, colchonetes, cones, jogos de tabuleiro, em pouca quantidade e em má condições. Todo os professores são licenciados em Educação física, onde a metade tem curso de especialização e os outros não tem. Identificou-se neste trabalho como estão sendo realizadas as aulas de Educação Física nas escolas municipais de João Pessoa, abordando pontos importantes para a compreensão. A partir deste trabalho de pesquisa, espera-se que possa contribuir para o engrandecimento e valorização desta disciplina.

555

EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO DO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR
Edilene Seabra Mialick, Chelsea Maria de Campos Martins
edilene_mialick@yahoo.com.br Centro Universitário Moura Lacerda

Uma grande parte dos Portadores de Necessidades Especiais (PNE) apresentam um bom nível de adaptação para que sejam integrados às salas de aula, com pouca dificuldade de adaptação. Ao incluir o PNE nas escolas, estão sendo incitados ao desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e sociais. O processo de inclusão tem como base o conviver com as diferenças alheias e aprender a respeitá-las atendendo a exigência da Lei de Diretrizes e Bases Nacional n.º 9394/96. A inclusão do aluno PNE no ensino regular com o auxílio da Educação Física é o objetivo desta pesquisa. Na perspectiva da disciplina de Educação Física investigar a necessidade de (re) aprendermos a olhar a realidade escolar, de modo que haja um discernimento, com relação à trama que envolve a questão da inclusão do aluno PNE. Neste sentido foi realizada uma pesquisa com as escolas que oferecem Ensino Fundamental e Médio de Jaboicabal-SP, onde atualmente 5.997 alunos estão regularmente matriculados em 6 instituições diferentes da rede estadual. Identificamos que 5 dessas instituições realizam o processo de inclusão do PNE. Entrevistando os profissionais de Educação Física que atuam com os PNE, identificamos ser ainda esta temática um processo que tem se apresentado nas discussões da rede estadual, principalmente pelo fato de oferecer um contato mais próximo entre professor-aluno e dos próprios alunos que não possuem deficiências físicas ou mentais, possibilitando dessa forma uma maior conscientização dos direitos de igualdade de todo ser humano. Conclui-se que o número de PNE inseridos na escola regular do município de Jaboicabal-SP (5%) não é muito significativo, porém, os alunos que estão inseridos têm apresentado um índice de evolução gradativa no contexto geral, e fazendo uma perspectiva da aplicação das aulas de Educação Física, foi possível considerar que tais aulas têm contribuído ativamente para que os alunos PNE façam parte da sociedade sem distinções, assim, a presente pesquisa contribui para que novos estudos científicos sejam realizados para a melhor adaptação e informação sobre a inclusão do PNE.

556

EDUCAÇÃO FÍSICA E COTIDIANO ESCOLAR:

POSSIBILIDADES E LIMITES
Marcos Silva, Antonio Soares
m1acs2004@yahoo.com.br

UFRRJ; UGF

O presente estudo, em andamento, evoca as teorias do currículo que interrogam os saberes pré-estabelecidos nas pedagogias tradicionais e críticas, remetendo-nos às novas leituras sobre o conhecimento escolar através das análises dos processos multiculturais e do cotidiano escolar para auxiliar, metodologicamente, a investigação, no campo da educação física escolar, de forma que os conhecimentos do cotidiano sejam revelados. A ideia dessa linha de pesquisa é romper com leituras que predefinem problemas e supostas soluções para a escola brasileira. Parte do princípio que qualquer estudo a respeito do que acreditamos já saber cria, necessariamente, nos cegos em nossas redes de conhecimentos, impossibilitando a articulação de novos saberes com os anteriores. Contudo, assumir uma atitude crítica frente às regulações metodológicas e seus entraves, não pode ser confundido com a rejeição de qualquer regulamentação da pesquisa. O que deve ser questionado é se tais premissas, anunciadas na linha de investigação do cotidiano escolar, não podem desencadear um tipo de anarquismo metodológico. A preocupação, a partir dessas afirmações, é que se percam critérios na defesa da criatividade e da multiplicidade de óticas explicativas. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo estabelecer novas condições metodológicas para que se compreenda como os professores de educação física agem cotidianamente, na tarefa de levar conhecimento aos seus alunos, e que elementos criam, a partir das suas redes de saberes, de práticas e de subjetividades, nos processos de criação e superação de suas inúmeras dificuldades, aliando-se as teorias do currículo ao cotidiano escolar com o intuito de complementar as argumentações dessa área. A pesquisa de cunho metodológico analisará os procedimentos metodológicos da linha de pesquisa no cotidiano escolar, visando a compreender suas possibilidades e limites (entraves e avanços). Será desenvolvida através do suporte teórico da filosofia (epistemologia), das teorias de currículo e das produções na área de conhecimento do cotidiano escolar. Dessa forma, serão analisadas teses e dissertações com o intuito de verificar como são construídas as argumentações e/ou interpretações no contexto dessa linha de pesquisa.

558

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR À LUZ DA INCLUSÃO DE ALUNOS
COM NECESSIDADES ESPECIAIS: PROFESSORES EM FOCO**

Gilmar de Carvalho Cruz
gilmarcruz@onda.com.br

UNICENTRO

Refletir e agir sobre a Educação impõe-nos o desafio de encarar uma realidade construída num longo processo histórico. Apesar do conhecimento acumulado, carecemos de proposições capazes de contribuir na superação de insistentes contradições sócio-educativas. Pode-se mencionar entre elas a existência de jovens desassistidos pelo nosso sistema de ensino, assim como questionáveis processos de escolarização aos quais são submetidas pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais. A necessidade de projetar uma escola capaz de suplantar suas próprias contradições passa pela contribuição específica que cada disciplina - a Educação Física, por exemplo - oferece à consecução do projeto pedagógico elaborado e implementado pela própria escola. A inclusão escolar de alunos que apresentam necessidades especiais é, neste sentido, uma provocação que não pode ser ignorada. Por conseguinte, o presente estudo guardou como objetivo acompanhar os modos como professores do componente curricular Educação Física lidam em suas aulas com a proposta de inclusão escolar de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. A pesquisa assentou-se em pressupostos metodológicos da pesquisa-ação e do grupo de focalização. Dezesesseis professores de Educação Física, da rede pública municipal de ensino de uma cidade paranaense, constituíram grupo de estudo/trabalho com foco nas questões relativas à intervenção em ambientes escolares inclusivos. Para efeito de coleta de dados foram realizadas entrevistas coletivas, análises de aulas registradas em VHS e diários de campo reflexivos - que por sua vez configuraram fotografia, radiografia e cinematografia do Grupo. Os resultados encontrados indicam contradições importantes de serem superadas no ambiente escolar, e que refletem no atendimento prestado por professores de Educação Física a alunos com necessidades especiais em contextos educacionais que se pretendem inclusivos. A título de considerações finais procedimentos relacionados à implementação de programas de formação continuada, assim como à realização de pesquisas numa perspectiva relacional são apontados. É fundamental que a autonomia profissional seja exercitada no sentido de fortalecer a autoria de projetos pedagógicos que garantam o processo de escolarização de todos alunos. Essa conjugação do exercício responsável da autonomia, com a autoria de projetos pedagógicos efetivos, pode corroborar a autoridade profissional do professor de Educação Física dentro da escola.

557

EDUCAÇÃO FÍSICA E MULTICULTURALISMO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Eduardo Vinícius Mota e Silva, Sara Quenzer Matthiesen,
Luiz Alberto Lorenzetto, Suraya Cristina Darido, Luiz Sanches Neto,
Luciana Venâncio, Alessandra Andrea Monteiro, Laércio Iório,
Eduardo Augusto Carreiro, Luiz Henrique Rodrigues,
Zenaide Galvão, Irene Conceição Andrade Rangel
motaesilva@mackenzie.com.br Univ.Presb. Mackenzie; UNESP

A escola e a Educação Física de modo particular, sempre tiveram dificuldades em lidar e abrir espaços para a manifestação e a valorização das diferenças. Tendo em vista a atualidade do tema e necessidade de investigações que aprofundem na discussão do multiculturalismo, esta pesquisa, de caráter teórico, tem como objetivo aproximar a Educação Física desse universo. Para tal foi realizada uma ampla revisão de bibliografia sobre o assunto que buscou refletir sobre a prática pedagógica dos profissionais de Educação Física, apontando algumas possibilidades de abordagem pedagógica do tema. Com relação à prática pedagógica atual dos professores percebeu-se a presença de atitudes de discriminação e preconceito nas aulas de Educação Física e que não há, de forma geral, uma ação planejada para o tratamento da questão. Para a mudança deste quadro sugerem-se os seguintes encaminhamentos: a) não encerrar a problemática das discriminações e dos preconceitos de forma superficial, mas sim destacando o conteúdo discriminador e estimulando a reflexão sobre ele sem esquecer a especificidade do componente curricular; b) valorizar as diferentes manifestações culturais espontâneas e propor situações em que estas se mostrem e sejam problematizadas; c) utilizar o princípio da inclusão; d) reflexão do professor sobre sua própria ação, pois muitas vezes algumas brincadeiras, apelidos, trejeitos, são incorporados ao nosso cotidiano, tornando-se um hábito desconhecido por nós e refletindo algum tipo de discriminação; e) escolher e contextualizar os conteúdos de forma diversificada, favorecendo a formação multicultural dos alunos, através do tratamento metodológico dado ao tema, ou seja, não basta, por exemplo, escolher uma dança que represente a cultura de um país e não contextualizá-la; f) avaliar através de observação sistemática as atitudes dos alunos com relação ao respeito às diferenças; g) analisar criticamente os jogos e as brincadeiras desenvolvidos nas aulas para verificar se os mesmos não valorizam os alunos que apresentam determinadas capacidades físicas, notadamente velocidade e agilidade, criando um novo tipo de discriminação: a dos menos habilidosos; ou mesmo se não reforçam e divulgam preconceitos; h) realização de projetos interdisciplinares que objetivem a diminuição de práticas discriminatórias e levem em consideração a realidade cultural da comunidade na qual a escola se encontra.

559

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: (RE) VENDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA
NA CIDADE DE SERRA NEGRA - SP**

Flávia Baccin Fiorante
fiaforante@uol.com.br

Faculdades Integradas Einstein de Limeira

Este trabalho busca identificar a prática pedagógica dos professores de Educação Física de 1ª à 4ª série das escolas de Ensino Fundamental do município de Serra Negra - SP. Objetiva-se refletir se o processo de mudanças e o surgimento de tendências na década de 80 contribuíram para uma melhoria na ação pedagógica dos professores elencados para este estudo. Em um primeiro momento, o procedimento metodológico foi caracterizado por uma matriz teórica sobre as tendências mais significativas dentro do universo escolar, em especial no estado de São Paulo, são elas: a Desenvolvimentista, a Crítico-Superadora e a Construtivista. Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo, seguindo a abordagem qualitativa, composta de uma ficha cadastro, uma entrevista semi-estruturada e a observação das aulas, proposta por LUDKE e ANDRÉ (1986). O universo inicial era de nove escolas e nove professores, ao estabelecermos critérios, o número foi reduzido para quatro escolas estaduais e quatro professores. Para a coleta de dados foi feita uma entrevista e foram observadas, em média, quatro a cinco aulas de cada série de cada professor. Após este momento, podemos considerar que há coerência entre o discurso ouvido na entrevista e a observação das aulas. Porém, somente os professores 2 e 3 apresentaram indícios das tendências estudadas, o 2 apresentou apenas característica desenvolvimentista e o 3 compreendeu atitudes desenvolvimentista, construtivista e crítico-superadora. Já os demais, não apresentaram vestígios de nenhuma das tendências, variavam a intensidade das propostas, porém não aumentavam a complexidade das atividades, não contemplando a ideia defendida pelos desenvolvimentistas. Sugeriam as atividades, mas não realizam a contextualização histórica das mesmas, não atendendo os pressupostos sugeridos pelos críticos-superadores. Também não mediavam a construção das propostas, deixando para os alunos a escolha das atividades a serem desenvolvidas, não buscando orientar o cotidiano das aulas, não apresentando característica construtivista. É válido ressaltar que este estudo cria uma identidade da realidade da Educação Física Escolar da 1ª à 4ª. série no município de Serra Negra, porém acreditamos ser necessário e pertinente outras investigações acerca desta mesma temática, abordando também os outros ciclos de escolarização, no sentido de que essas reflexões futuras repercutam de forma significativa na formação e na qualificação do profissional da Educação Física.

560

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
AULAS MISTAS OU SEPARADAS POR SEXO?**

Renata Zuzzi, Tânia Mara Sampaio

rpzuzzi@itelefonica.com.br

FIEL; FKB; UNIMEP

Introdução: Esta pesquisa concluída no mestrado avaliou o conhecimento e uso das reflexões das teorias de gênero na formação profissional em Educação Física. Quando se busca esclarecimentos sobre a corporeidade feminina e masculina, exige-se a análise do contexto histórico-cultural-social que organiza uma concepção de corporeidade do ser humano em uma complexa teia de relações, marcada por diferenças entre os sexos e múltiplas construções de gênero, as quais podem ser transformadas em desigualdades. Entre os caminhos epistemológicos, optamos por compreender a corporeidade interrogando-a e analisando-a pela mediação de gênero, que é “um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos” (SCOTT, 1991, 14) e significam necessariamente relações de poder refletindo-se em assimetrias de gêneros nas várias esferas da vida, como na própria Educação Física Escolar. A forma como se percebem essas diferenças entre os sexos pode influenciar de forma direta a ação docente em suas práticas pedagógicas. Por isso indagamos: Como os futuros profissionais da área pensam a prática da Educação Física nas escolas? Qual sua opinião sobre as aulas separadas por sexos? Materiais e Métodos: foi realizada uma composição de pesquisa bibliográfica e de campo. Esta última, com 58 discentes finalistas do curso de Educação Física diurno de 2004, da Universidade Metodista de Piracicaba, por meio de questionário estruturado, visando colher a opinião discente sobre as aulas de Educação Física separadas por sexo. Resultados: Sobre esta questão, 40% dos alunos discordaram plenamente. Entre as outras opções a resposta dos alunos variou em 24% discordando, 15% discordando muito, 9% concordando, 3% não tendo opinião a respeito e 9% dos alunos não responderam a questão. Quanto às alunas, 52% discordaram plenamente, 36% discordaram, 8% não tiveram opinião formada e 4% não responderam. Conclusões: Apesar do número significativo de pessoas que discordam, há algumas que apresentam dificuldades em identificar a situação implicada. A reflexão sobre gênero na formação profissional se faz importante, para alterarmos não apenas práticas pedagógicas como também construir uma sociedade equitativa superando preconceitos e estereótipos cristalizados na cultura, preterindo as mulheres de desenvolverem, entre outras atividades, suas capacidades e habilidades em diversas práticas físicas e esportivas.

562

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º CICLO: 100% DE AULAS COM 100%
DE QUALIDADE, PROJECTO FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DE PORTUGAL
COM A CÂMARA DE MUNICIPAL DE LISBOA**

Paulo Barata

playgym.pbarata@netcabo.pt

Federação de Ginástica de Portugal

Introdução: As parcerias de intervenção nesta área tão específica da Educação Física no 1º CEB com base em novas metodologias de abordagem, novas regras de gestão do serviço proporcionam a todos os intervenientes, patamares de análise e avaliação do processo educativo, como nunca antes foram conseguidos. O 100% é a meta em: Aulas dadas; Alunos e Turmas abrangidas; Escolas e Agrupamentos Participantes; Qualidade de Intervenção dos Prof. de Ed. Física; Clareza dos Princípios e Metodologias a aplicar; Objectivos a atingir; Avaliação 360º entre todos os intervenientes; Disponibilização de Informação, por Sectores; Actividades e Dinâmicas a desenvolver; Estudos e Análises da População Escolar envolvida; Satisfação dos Clientes “Alunos - Pais - Professores - Escolas - Autarquias”. Material e Método: Execução do Programa EEFM do Ministério da Educação; Processo centrado no aluno - Monodocência, coadjuvada por especialista; Projecto pedagógico da escola / turma; Professores de Educação Física Licenciados, coadjuvantes dos prof. do 1º CEB; Escola aderente na sua totalidade e não por turmas; Ferramentas organizativas da parte administrativa e pedagógica, bem como de gestão informática, idênticas para todos os participantes e de utilização obrigatória; Intervenção global da FGP/Play GYM relativamente a todas as facetas do projecto, preparação, desenvolvimento, coordenação administrativa, pedagógica e financeira, avaliação e apresentação de relatórios de execução; Controlo permanente da C.M.L. através do acesso à ferramenta de gestão online; Actividades extra curriculares inter e intra-escolas coordenadas pelo Prof. Ed. Física. Resultados do Projecto; 27 Agrupamentos verticais de escolas; 94 escolas da C.M.L. participam; 797 turmas têm aulas 2 x / semana, 1.594 aulas semanais; Média 56.000 aulas por ano lectivo; 15.000 crianças têm actividade física efectiva e continuada; Taxas de Execução superiores a 99%; Valores de Avaliação do Sistema e dos Professores, pelas Escolas superiores a 4,5 em 5,0; 410 Actividades extra curriculares inter e intra-escolas acompanhadas pelo Prof. de Ed. Física. Este projecto desenvolvido nos últimos 4 anos lectivos na C.M.L. pela equipa de FGP, provou que se pode trabalhar com resultados efectivos para ..

561

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM OLHAR SOBRE O BRINCAR**

Geisa Santana

geisa.santana@ibest.com.br

UDESC

Por meio de uma pesquisa qualitativa com recurso da observação participante, este estudo foi realizado tendo por objetivo compreender o universo infantil nos momentos das brincadeiras simbólicas. Para que a reflexão pudesse ser verdadeira, a recolha das vozes das crianças e análise de fotos foi fundamental. Assim sendo, utilizei-me de um diário de campo e busquei captar a perspectiva desses atores sociais nas brincadeiras e enredos imaginativos, durante a rotina da creche Jardim Atlântico pertencente a Rede Municipal de Florianópolis. A partir da análise dos dados coletados, foi possível verificar um espaço de confrontos que, visto de forma positiva, revelaram o convívio com as diferenças, em que as crianças construíam e produziam os seus saberes, estabelecendo múltiplas relações, expressando-se intensamente, sendo capazes de reproduzirem, reelaborarem e inventarem novas brincadeiras com novos significados. Acredito que a reflexão sugerida neste estudo possa favorecer e contribuir nas discussões que se encaminham para a consolidação de uma pedagogia da educação infantil no sentido de abrir novos caminhos para a construção da pedagogia da infância e que respeite e assegure os direitos das crianças.

563

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A QUESTÃO DA CORPOREIDADE

*Alexandre Magno Guimarães, Wagner Wey Moreira, Regina Simões,
Simone Sendin Moreira Guimarães, Flávia Bombo Quadros,*

Leandro Lucentini, Ida Carneiro Martins, Michele Viviane Carbinatto

anguimarae@unimep.br

UNIMEP; UNICAMP

A presente pesquisa apresenta um levantamento bibliográfico, para uma consequente produção de texto, sobre o tema de corporeidade associado à Educação Física Escolar no Ensino Médio, trabalho esse parte de um projeto maior intitulado “Educação Física no Ensino Médio: Uma Proposta Transversal em Corporeidade e Meio Ambiente”, desenvolvido com recursos de Bolsa de Iniciação Científica CNPq/PIBIC e do Fundo de Apoio a Pesquisa (FAP) da UNIMEP. O objetivo do projeto é aferir o conhecimento sobre os temas corporeidade e meio ambiente junto a professores da Rede Oficial de Ensino de Piracicaba num primeiro momento e, após, oferecer subsídios para o trato desses temas, na perspectiva transversal, como conteúdos da Disciplina Educação Física no Ensino Médio. Neste primeiro momento da pesquisa, foram levantados 156 periódicos em Educação e 35 periódicos em Educação Física, pertencentes ao acervo da biblioteca da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, bem como lidos 19 artigos sobre os temas: (5) relacionados aos aspectos legais da Educação Física no Ensino Médio e os PCNs para essa fase de escolarização; (14) sobre o tema corporeidade. Estão envolvidos no projeto três professores dos cursos de mestrado e de graduação em Educação Física e uma professora do Curso de Biologia da UNIMEP, bem como quatro alunos bolsistas, sendo um do curso de Mestrado e três alunos do curso de Graduação em Educação Física. Como resultado espera-se a produção de textos sobre os temas que serão encaminhados para publicação, bem como a preparação de material que servirá de subsídio para o trato do tema em aulas de Educação Física no Ensino Médio.

564

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A QUESTÃO DA TRANSVERSALIDADE
Flávia Bombo Quadros, Ida Carneiro Martins, Wagner Wey Moreira, Regina Simões, Leandro Lucentini, Alexandre Magno Guimarães, Michele Vivieni Carbinatto, Simone Sendin Moreira Guimarães
fla_bq@terra.com.br UNIMEP

A presente pesquisa apresenta um levantamento bibliográfico, para uma conseqüente produção de texto, sobre o tema de transversalidade associado à Educação Física Escolar no Ensino Médio, trabalho esse parte de um projeto maior intitulado “Educação Física no Ensino Médio: Uma Proposta Transversal em Corporeidade e Meio Ambiente”, desenvolvido com recursos de Bolsa de Iniciação Científica CNPq/PIBIC e do Fundo de Apoio a Pesquisa (FAP) da UNIMEP. O objetivo do projeto é aferir o conhecimento sobre os temas corporeidade e meio ambiente junto a professores da Rede Oficial de Ensino de Piracicaba num primeiro momento e, após, oferecer subsídios para o trato desses temas, na perspectiva transversal, como conteúdos da Disciplina Educação Física no Ensino Médio. Neste primeiro momento da pesquisa, foram levantados 156 periódicos em Educação e 35 periódicos em Educação Física, pertencentes ao acervo da biblioteca da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, bem como lidos 13 artigos sobre os temas: (5) relacionados aos aspectos legais da Educação Física no Ensino Médio e os PCNs para essa fase de escolarização; (8) sobre o tema transversalidade. Estão envolvidos no projeto três professores dos cursos de mestrado e de graduação em Educação Física e uma professora do Curso de Biologia da UNIMEP, bem como quatro alunos bolsistas, sendo um do curso de Mestrado e três alunos do curso de Graduação em Educação Física. Como resultado espera-se a produção de textos sobre os temas que serão encaminhados para publicação, bem como a preparação de material que servirá de subsídio para o trato do tema em aulas de Educação Física no Ensino Médio.

566

ESCOLA INFANTIL: UM ESPAÇO E UM TEMPO PARA A APROXIMAÇÃO INTERGERACIONAL
Miriam Stock Palma, Beatriz Oliveira Pereira
miriam@iec.uminho.pt Instituto de Estudos da Criança; Univ. Minho

A Escola Infantil configura-se como um lugar substancialmente fértil para o desabrochar dos diversos repertórios da cultura corporal, expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas. Oportunizar espaços nas instituições infantis para que pais e avós possam ensinar/compartilhar com seus filhos e netos os jogos que praticavam em sua infância, experienciando as brincadeiras do folclore rico que temos, pode-se traduzir como um importante resgate da cultura na qual as crianças estão inseridas e um mergulho em sua própria história. Nessa perspectiva, o propósito deste estudo foi resgatar os jogos tradicionais e socializá-los no contexto das aulas de educação física da escola infantil, através da participação das crianças, de seus pais, avós e professores, mostrando esse novo conteúdo como algo próximo à realidade das crianças e propiciando um ambiente em que elas pudessem imaginar-se como parte integrante desse conhecimento através de elos familiares; como objetivos específicos: a) verificar o empenhamento das crianças durante o ensino dos jogos tradicionais; b) registrar se elas se apropriam desses jogos em seus tempos livres e c) propiciar a aproximação intergeracional. Participaram do estudo 20 crianças de 4 a 6 anos de idade, das turmas dos Jardins A e B da Creche da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre/ Brasil. Foram aplicados questionários e entrevistas aos pais e avós, bem como realizadas observações das crianças durante o ensino dos jogos nas aulas de Educação Física e em seus tempos livres. Para a análise dos dados, utilizaram-se pareceres descritivos realizados através da transcrição de fitas de vídeo dessas aulas e dos tempos livres. Os resultados da investigação apontam para a participação ativa das crianças durante o ensino dos jogos tradicionais por seus pais e avós, a apropriação desses jogos pela grande maioria das crianças em seus tempos livres, bem como o envolvimento efetivo dos familiares com as crianças no processo educativo. O resgate da cultura infantil, através da vivência dos jogos tradicionais na Creche da UFRGS, em que pais e filhos, avós e netos puderam compartilhar os significados dos jogos de forma espontânea e prazerosa, suscitou a reflexão sobre a importância de a Escola Infantil propiciar às crianças e aos adultos a oportunidade ímpar de (re)viver intensamente a infância.

565

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: A QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE
Leandro Lucentini, Regina Simões, Simone Sendin Moreira Guimarães, Wagner Wey Moreira, Alexandre Magno Guimarães, Flávia Bombo Quadros, Ida Carneiro Martins, Michele Vivieni Carbinatto
llucentini@unimep.br UNIMEP; UNICAMP

A presente pesquisa apresenta um levantamento bibliográfico, para uma conseqüente produção de texto, sobre o tema de meio ambiente associado à Educação Física Escolar no Ensino Médio, trabalho esse parte de um projeto maior intitulado “Educação Física no Ensino Médio: Uma Proposta Transversal em Corporeidade e Meio Ambiente”, desenvolvido com recursos de Bolsa de Iniciação Científica CNPq/PIBIC e do Fundo de Apoio a Pesquisa (FAP) da UNIMEP. O objetivo do projeto é aferir o conhecimento sobre os temas corporeidade e meio ambiente junto a professores da Rede Oficial de Ensino de Piracicaba num primeiro momento e, após, oferecer subsídios para o trato desses temas, na perspectiva transversal, como conteúdos da Disciplina Educação Física no Ensino Médio. Neste primeiro momento da pesquisa, foram levantados 156 periódicos em Educação e 35 periódicos em Educação Física, pertencentes ao acervo da biblioteca da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, bem como lidos 14 artigos sobre os temas: (5) relacionados aos aspectos legais da Educação Física no Ensino Médio e os PCNs para essa fase de escolarização; (9) sobre o tema meio ambiente. Estão envolvidos no projeto três professores dos cursos de mestrado e de graduação em Educação Física e uma professora do Curso de Biologia da UNIMEP, bem como quatro alunos bolsistas, sendo um do curso de Mestrado e três alunos do curso de Graduação em Educação Física. Como resultado espera-se a produção de textos sobre os temas que serão encaminhados para publicação, bem como a preparação de material que servirá de subsídio para o trato do tema em aulas de Educação Física no Ensino Médio.

567

ESPORTE DE AVENTURA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA
Laercio Franco
lalapl@uol.com.br UNESP

Trata-se de um trabalho na área de Educação Física escolar com uma proposta de inclusão e metodologia de ensino de Esportes de Aventura (E.A.), especificamente no Ensino Médio. Já na introdução é colocada a relevância do tema, em se tratando de vivências que vêm crescendo em uma parcela da população que busca “algo a mais” em suas vidas, um contato com novas emoções e a aproximação com a natureza e conseqüente preservação desta. Em se tratando de inclusão de um conteúdo na escola, este deve ser sistematizado e discutido dentro do momento atual por que passa o meio escolar e o Ensino Médio. O ineditismo do tema: Esportes de Aventura na Escola, já justificaria esse estudo, engrandecido ainda mais por uma proposição de metodologia de ensino já utilizada numa escola privada de Campinas há cerca de 10 anos e todo um universo de possibilidades interdisciplinares e de contextualização para os adolescentes. Essa metodologia foi analisada através de pesquisa qualitativa de abordagem participativa, com coleta de dados através de questionários e/ou relatos das aulas por meio de filmagens e descrições das atividades desenvolvidas. Essas estratégias serviram para comprovar as seguintes afirmações: a) Este conteúdo é relevante para a ação educativa do adolescente nas aulas de Educação Física. b) Ele pode deixar as aulas mais atraentes e interessantes para os alunos do Ensino Médio. Desta forma achamos poderemos contribuir para o “fazer pedagógico” dos docentes do Ensino Médio se tornar ainda mais interessante, contribuir para realizar os eixos preconizados pelas DCNEM desse setor da educação básica e inserir mais um conteúdo significativo no ensino público e privado.

568

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTÍNUA: OPORTUNIDADE PARA REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Kalline Pereira Aroeira

kalline@proteoria.org

UVV

Analisa o tema estágio supervisionado na área de Educação Física escolar focalizando sua relação com a formação contínua dos professores e a construção de saberes dos alunos estagiários em frente ao processo de apropriação dos conceitos de formação contínua, desenvolvimento profissional e necessidades. Trata-se de reflexão produzida durante o curso Formação de Professores: Tendências Investigativas Contemporâneas (PIMENTA, FUSARI & ALMEIDA, 2005) ministrado no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, que traçou contribuição a tese "Estágio como prática reflexionada: a produção/reconstrução de saberes por futuros professores" (em desenvolvimento na FEUSP). Utiliza como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e dialoga especialmente com estudos na área da Didática enfocando a formação de professores. Como principais resultados e conclusões considera-se que para que o estágio potencialize a construção de saberes não só dos alunos estagiários como dos professores, é necessário estar ancorado num projeto que promova a reflexão da atividade docente, não só no plano individual, mas de maneira coletiva, sendo essa reflexão amparada pela fundamentação teórica. O estágio no âmbito de formação de professores pode apontar aprendizagens significativas, desde que tenha como referência a escola nas suas possibilidades e limitações, entretanto sem ignorar a troca de experiência e a participação de todos (pares da escola e universidade). Quando o processo de estágio é mediado pela reflexão, pode apresentar possibilidades de promover troca de saberes entre o aluno-professor, professor da escola e professor da universidade. Neste quadro, ao focalizar o desenvolvimento profissional do professor da escola, o aluno-estagiário poderá relacionar características da profissão, aproximando-se das demandas que impõe a profissão, bem como do entendimento da formação como uma aprendizagem constante, e ao identificar as necessidades na atividade docente poderá por meio da pesquisa, levantar possibilidades, interesses, problemas e aspirações, formulando objetivos válidos para as necessidades identificadas na educação física escolar.

570

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NAS ATIVIDADES MOTORAS

Sissi Pereira, Ludmila Mourão

sissimartins@terra.com.br

UFRRJ

A pesquisa, parte da tese de doutorado, teve por objetivo investigar os estereótipos de gênero nas atividades motoras das crianças de 2ª e 3ª Séries do Ensino Fundamental do Centro de Atenção Integral à criança - CAIC - Seropédica, Rio de Janeiro. Uma sondagem piloto foi realizada com 20 crianças (10 meninos e 10 meninas selecionados por sorteio) para determinar os tipos de jogos mais praticados por meninos e meninas nas aulas de Educação Física e no horário de recreação livre. A segunda fase da pesquisa consistiu em investigar os estereótipos de gênero presentes nas condutas motoras das crianças através do "Teste de Estereótipos de Gênero nas Atividades Motoras" - TEGAM (PEREIRA, 2004), aplicado em todas as crianças da 2ª Série B e da 3ª Série A (24 meninas e 18 meninos) e suas respectivas professoras, incluindo as de atividades extra-classe. Foram apresentados a cada criança os 18 jogos e brincadeiras pré-selecionados na sondagem piloto e pediu-se que indicassem "menino participa e menina não", "menina participa e menino não" ou "ambos os sexos participam". Após a classificação dos jogos e brincadeiras, foram destacados os atribuídos apenas para meninos, ou apenas para meninas, e então foi perguntado por que o outro sexo preferia não participar. As justificativas das crianças a respeito da participação de jogos e brincadeiras por um sexo ou outro foram transformadas em categorias de estereótipos de gênero. Estereótipos femininos apontados pelos meninos: a falta de habilidade feminina, a feminilidade, a vaidade e a infantilidade; estereótipos masculinos apontados pelos meninos: machismo, vigor físico e agressividade; estereótipos masculinos apontados pelas meninas: machismo, agressividade, vergonha e vigor físico; estereótipos femininos apontados pelas meninas: a falta de habilidade feminina, feminilidade e infantilidade. Os estereótipos apontados pelas professoras, que dificultam a participação dos meninos em algumas brincadeiras e jogos, foram: machismo e vergonha; e, para a dificuldade de participação de meninas em determinadas atividades foram: feminilidade e vaidade. Embora na escola moderna meninos e meninas convivam desde a primeira etapa da vida escolar, os padrões tradicionais relacionados à masculinidade e à feminilidade continuam inspirando a conduta motora das crianças.

569

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E GINÁSTICA GERAL: EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM UMA TURMA DE 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM GURUPI - TO

Lucilene Silva

lucilenegs@yahoo.com.br

UNIRG

Este trabalho é resultado das intervenções desenvolvidas por um grupo de acadêmicas do 6º período do curso de Educação Física da Faculdade UNIRG de Gurupi - TO, realizadas durante o 2º semestre de 2005 sob a orientação de um professor vinculado à disciplina Estágio Supervisionado I. Esta disciplina caracteriza-se pela entrada do acadêmico no universo escolar bem como o momento de construção coletiva de experiências didáticas neste contexto. Dessa maneira elaboramos um projeto para o ensino dos fundamentos: Saltar; Equilibrar; Rolar; Girar; Trepar; Balançar e Embalar da Ginástica Geral para uma turma de 1ª série do ensino fundamental de uma escola da rede municipal da cidade de Gurupi-TO e para materialização desta adotamos princípios básicos das metodologias críticas da educação física brasileira. Elaboramos a seguinte questão norteadora: Como possibilitar a participação de meninos e meninas durante uma aula de ginástica sem que haja o sexismo? Adotamos os seguintes pressupostos metodológicos: pesquisa participante de natureza qualitativa, diário de campo, observação sistematizada e recursos áudio visuais para coleta das informações. Percebemos que a presença do sexismo existe já nas séries iniciais do ensino fundamental e que os conceitos pertinentes a gênero são provenientes dos rótulos trazidos do meio sócio-cultural que os alunos vivem. E também que neste segmento escolar já se faz presente a idéia de que aula de Educação Física é sinônimo apenas de jogar Futebol o que reforça ainda mais o sexismo durante a participação nas aulas.

571

ESTUDO COMPARATIVO DA PERCEPÇÃO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL ENTRE PROFESSORES DE DIFERENTES ÁREAS DISCIPLINARES

Anabela Cristiana Fernandes, Andreia Flor Silva Neves

anabelacris@iol.pt

UP

O conceito de Competência tem sido utilizado de forma polissêmica e em diferentes contextos. Nos últimos anos as questões relacionadas com a Competência têm sofrido um grande incremento no campo profissional da educação (STOOF et al., 2002). Acredita-se frequentemente que o conceito de Competência visa de algum modo uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes (idem) de que os Profissionais realmente precisam, para providenciar melhor e mais útil instrução, quer no sector da educação quer no sector do desenvolvimento dos recursos humanos. O objectivo primordial deste estudo foi o de verificar qual é a percepção que cada Profissional tem da sua Competência Profissional. Nele participaram 12 Professores de três Áreas Disciplinares (Educação Física, Ciências e Tecnologias e Línguas e Literatura), com mais de 20 anos de experiência. Para a avaliação da percepção da Competência Profissional, foram realizadas entrevistas, segundo um guião de entrevista, fornecido pelos docentes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, responsáveis pelo Estágio Pedagógico. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para posterior tratamento analítico através da análise do seu conteúdo. Verificou-se que, os Professores das três Áreas Disciplinares deram especial primazia à dimensão técnica ao definirem Professor Competente. Apontaram, em ambas as áreas, as categorias do domínio pedagógico, do domínio das técnicas de ensino e do conhecimento. Contudo, a este propósito, os Professores de Educação Física referem a motivação intrínseca e as relações interpessoais e os Professores de Línguas e Literatura mencionam o bom senso/empatia, categorias não referidas pelas restantes Áreas Disciplinares. No que diz respeito às principais características, todas as Áreas Disciplinares mencionaram mais vezes diferentes dimensões. Atribuíram, em comum, as categorias do conhecimento, e da relação interpessoal. Relativamente às principais lacunas, os Professores das três Áreas Disciplinares, apontam sobretudo a dimensão moral, destacando a categoria da motivação intrínseca. Contudo, apenas os Professores de Educação Física referem a categoria da organização e do método, enquanto que, os Professores de Línguas e Literatura mencionam o bom senso/empatia.

572

ESTUDO DA PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ENFATIZANDO OS VALORES RELATIVOS À ECOLOGIA E À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Marley Pereira Barbosa Alvim
palvim@uai.com.br

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais

Essa investigação teve como objetivo analisar a prática docente dos professores de Educação Física, no ensino fundamental (séries finais), enfatizando os valores relativos à Ecologia e à Educação Ambiental. O cenário da investigação foi a rede municipal de ensino das três principais cidades da região do Vale do Aço: Ipatingá, Coronel Fabriciano e Timóteo, no estado de Minas Gerais. Em um universo de 64 professores, foram selecionados para compor a amostra 35 professores. O instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada, elaborada mediante leitura e estudo de bibliografias condizentes com o objetivo da investigação, destacando os PCNs da Educação Física e do Meio Ambiente e Saúde. A entrevista foi gravada, realizada individualmente, em local e horário estabelecido pelo professor. Posteriormente, as respostas foram transcritas na íntegra e analisadas, tendo como parâmetro metodológico BARDIN (2002). Dos 35 professores entrevistados, 12 não incluem o tema Educação Ambiental no plano anual e 23 incluem. Quanto ao conhecimento e leitura dos PCNs Meio Ambiente e Saúde, 20 não conhecem e 15 conhecem e já realizaram a leitura. Trinta e dois professores consideram a temática apropriada para ser trabalhada nas aulas de Educação Física e 3 não consideram; 17 trabalham a temática de forma interdisciplinar e 18 não trabalham. Trinta e quatro professores consideram que a Educação Ambiental contribui com o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, valores e atitudes, visando a melhoria da qualidade ambiental. Porém, 26 professores relataram não trabalhar com essa temática, apesar de 23 incluírem a temática no plano anual. Dessa forma, concluiu-se que a prática docente dos professores de Educação Física enfatiza pouco os valores relativos à Ecologia e à Educação Ambiental.

574

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS E MATERIAIS DAS ESCOLAS PARA SE ABORDAR O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ramiro Rolim, Filipe Conceição,

José Augusto Rodrigues dos Santos, Paulo Colaço

rrolim@fedef.up.pt

UP

Dada a simplicidade e naturalidade dos seus gestos técnicos, a marcha, as corridas, os saltos e os lançamentos, o atletismo é considerado uma modalidade estrutural na formação desportivo-motora das crianças e jovens, fazendo habitualmente parte dos programas de EF escolar. Pese embora este património, temos vindo a notar uma gradual perda de importância do Atletismo na escola e um progressivo afastamento dos alunos relativamente a esta modalidade desportiva. Preocupados com este panorama escolar, e dada a existência de poucos estudos neste âmbito, torna-se pertinente averiguar com objectividade alguns dos factores que para isso terão contribuído. Neste estudo sobre “que Atletismo temos na escola?”, pretendemos indagar esta entidade sobre as condições estruturais e recursos materiais disponíveis para a abordagem desta modalidade, convictos que estas condições serão, em determinada medida, condicionadoras do Atletismo oferecido aos alunos. Ao mesmo tempo será avaliado o tempo disponibilizado para o processo ensino-aprendizagem do Atletismo. Para alcançar estes propósitos foi elaborado e aplicado um questionário, previamente validado, a uma amostra de vinte e uma escolas da região norte do distrito de Aveiro. Os resultados encontrados denunciam: 1) condições aceitáveis para o desenvolvimento das corridas planas; 2) condições manifestamente insuficientes para abordar os saltos horizontais e verticais; 3) ausência de condições ou condições manifestamente insuficientes para se abordar os lançamentos; 4) exceptuando o desenvolvimento da resistência aeróbia, o tempo devotado ao ensino do Atletismo é muito reduzido. Face a estes resultados, urge reflectir sobre as condições oferecidas pelas nossas escolas relativamente à abordagem do Atletismo, na intenção de inverter o quadro situacional aqui denunciado e criar as necessárias condições estruturais e materiais para recolocar o Atletismo no lugar que por direito deve ocupar no âmbito da disciplina de EF.

573

ESTUDO DO GRAU DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A RESPEITO DOS VALORES ECOLÓGICOS E AMBIENTAIS PRESENTES NOS DIFERENTES DOCUMENTOS OFICIAIS

Marley Pereira Barbosa Alvim

palvim@uai.com.br

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais

Este estudo teve como objetivo analisar o grau de conhecimento dos professores de Educação Física, das séries finais do Ensino Fundamental, a respeito dos valores ecológicos e ambientais presentes nos diferentes documentos oficiais. Foram selecionados 24 professores, de um universo de 29, da rede estadual da cidade de Ipatinga-MG; sendo 14 do gênero feminino e 10 do gênero masculino. O instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada, que foi gravada individualmente, em local e horário estabelecido pelos professores. As respostas foram transcritas na íntegra, consolidadas e analisadas, utilizou-se como parâmetro metodológico BARDIN (2002). Os resultados apresentaram que os professores não possuem conhecimento sobre o conteúdo da Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº6938/81) e da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº9795/99). No entanto, relataram trabalhar os PCNs: Meio Ambiente e Saúde através dos temas transversais ministrados em aula, principalmente na elaboração do plano anual. Treze professores não percebem interferência dessas leis no âmbito educacional, principalmente em relação à Educação Física. Os resultados evidenciam um fato de suma importância no cenário da Educação Física, pois entende-se que a prática docente deve ser coerente com a legislação brasileira e com o contexto de ensino. Concluiu-se que os professores de Educação Física possuem um grau mínimo de conhecimento a respeito dos valores ecológicos e ambientais presentes nos diferentes documentos oficiais.

575

FABRICANDO: AS OFICINAS DO JOGO DESENVOLVIDA COM TEMAS GERADOS PELOS ALUNOS

João Batista Freire, Ciro Goda

mrfreire32@terra.com.br

UDESC; Secretaria Educ.Santa Catarina

O objetivo desta investigação foi o de verificar o potencial das Oficinas do Jogo como prática pedagógica no ambiente escolar capaz de produzir repercussões nas demais disciplinas. Esta pesquisa se caracteriza como Pesquisa-ação, uma modalidade qualitativa de pesquisa, que recorreu a diários de campo, entrevistas semi-estruturadas, fotografias, relatos orais e escritos. Dentre 700 alunos da escola, foram selecionados 46 deles para este estudo, sendo vinte meninos e vinte e seis meninas, todos frequentadores da segunda série do Ensino Fundamental. A escola onde se realizou a pesquisa localiza-se em bairro economicamente empobrecido. A proposta era investigar a influência das atividades lúdicas das Oficinas do Jogo como recurso pedagógico capaz de fortalecer os instrumentos de assimilação de conhecimento por parte dos alunos. Foi considerada nas análises, a repercussão dos jogos no desenvolvimento em seus aspectos motor, intelectual, estético, moral, afetivo e social. Dentro de um projeto maior chamado Oficinas do Jogo, da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina, a peculiaridade desta pesquisa era realizar seções de jogos em que os alunos, diferentemente de outros trabalhos, não recebiam sugestões de temas de atividades lúdicas por parte do professor. Durante as aulas, os alunos utilizavam à vontade os objetos, até que gerassem temas, sempre supervisionados pelo professor. O tema mais recorrente, e que acompanhou as aulas durante todo o ano letivo, foi uma brincadeira de supermercado. Dentro desse tema, como podemos observar nas análises, os alunos envolveram-se em atividades que repercutiram nos aspectos de desenvolvimento mencionados. Tinham, para dar conta da brincadeira de supermercado, que manipular objetos, construir regras, organizar grupos, dar forma às construções, lidar com emoções, fazer cálculos, e assim por diante. Feitas as análises, pudemos verificar progressos notáveis no desenvolvimento dos alunos. Foram capazes, no final do período pesquisado, de dar depoimentos bastante lúcidos sobre suas atividades, assim como escrever depoimentos a respeito das Oficinas do Jogo. Os resultados desta pesquisa mostraram que alunos que gerem os próprios temas de jogos podem atingir progressos em seus desenvolvimentos comparáveis a alunos de outros estudos que tiveram seus temas gerados pelos professores.

576

FALANDO SOBRE CORPO: A VISÃO DOS ALUNOS

Juliana Figueiredo

jufranca@hotmail.com

SEE-SP; UNESP

Ao iniciar atuação docente, em substituição ao professor efetivo de Educação Física, em uma escola estadual da cidade de Araraquara - SP, notou-se fragilidade na visão de corpo da qual os alunos se apropriavam. Alguns alunos relataram que o professor efetivo pouco debatia, ou trazia para suas aulas conhecimentos diferenciados. As aulas ficavam atreladas ao futebol e ao vôlei, sendo que não se dispunham outras manifestações ou reflexões acerca do corpo dos alunos para evidenciá-lo. Admitindo estes fatos, buscou-se conhecer a visão de corpo que os alunos possuíam. Para tanto foi realizado, com oito turmas do período vespertino - 5ª e 6ª séries, um questionário composto de seis perguntas acerca da temática corpo. O questionário, composto de questões abertas, possibilitou aos alunos dialogarem suas respostas livremente, havendo a exigência de que estas respostas ocupassem ao menos três linhas, já que os alunos pouco têm o costume de justificar suas respostas, segundo professores de outras disciplinas. Cerca de 250 questionários receberam o cuidado da interpretação por meio da análise de conteúdo, sendo que as respostas foram separadas por contigüidade para que se pudesse categorizá-las. Os resultados encontrados foram: a) os alunos visualizam o corpo como simples composição biológica de células, ossos e músculos; b) a maioria dos alunos alega que a felicidade está no simples fato de ser magro ou atlético, além de "alisado", "plastificado", "siliconado", citando exemplos de corpos presentes na mídia; c) a maioria dos alunos acredita que praticar atividade física em academias é a solução para o corpo, não oferecendo qualquer valor às aulas de Educação Física às quais alocaram ser aulas de esportes; d) os alunos também situaram a alimentação como fator importante para se ter um corpo saudável, destacando que alimentos lights e diets são saudáveis, e; e) a minoria dos alunos descreveu estar feliz com seus corpos, sendo que boa parte acredita ter corpos "feios", "pobres", "sujos", entre outros. Isso leva a crer que, falta uma grande atenção do professor sobre o trabalho com a questão corpo em suas aulas, já que este é o principal meio de legitimar a atuação deste professor e de tantos outros. Os corpos daqueles alunos, mesmo marginalizados pelo contexto, merecem atenção. Com isso, remeteu-se a seguinte questão: se os professores de Educação Física, não trabalharem a questão corpo e a consciência "positiva" corporal dos alunos, quem é que vai trabalhar?

578

**FESTIVAL DE JOGOS INFANTIS:
UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO E COOPERAÇÃO**

Inácio Brandl Neto, Carmem Elisa Henn Brandl

ibrandl@unioeste.br

UNIOESTE

Os Jogos Infantis (pré a 4ª série) é uma prática existente desde 1975 na cidade de Marechal Cândido Rondon/PR, por iniciativa do Departamento de Esportes da Prefeitura, e até 1986 foi competitivo (escola x escola), ou seja, poucos alunos jogando e muitos assistindo. Após este período passou por fases de transição. Em 1991, iniciou-se parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e o Curso de Ed. Física da Unioeste para orientação da Ed. Física de 1ª a 4ª série que nesse ano foi incluída como obrigatória na lei orgânica municipal devendo ser ministrada por professores da área ou acadêmicos. Como consequência dessas ações houve também a revisão dos Jogos. Em 1998, configurou-se o modelo organizacional de Festivais de Jogos Infantis (baseado na inclusão, cooperação e integração) que perdura até hoje, sempre avaliado e/ou modificado, também aplicado em outras cidades da região devido à divulgação e intercâmbio com o Curso. Os objetivos são: incentivar a prática de atividades lúdico/motoras; possibilitar a participação de todas as crianças sem discriminação ou exclusão; reunir crianças de diferentes escolas para brincarem juntas; oportunizar vivências didático/pedagógicas para acadêmicos. Na fase de planejamento participam representantes do município e da universidade. Para o festival, de 10 a 15 atividades são selecionadas (realizadas em forma de circuito com estações) para cada um dos seguintes grupos: pré e 1ª série; 2ª série; 3ª e 4ª séries. As crianças também opinam e em reunião dos organizadores são decididas as atividades. Por dia/etapa são atendidas em torno de 500 crianças de 4 a 7 escolas. São organizados espaços separados para cada grupo. Dois acadêmicos ou docentes orientam uma estação. As crianças são agrupadas por nome de cores, animais, etc., já na escola (2ª, 3ª e 4ª séries), e formam equipes de 15 a 20 alunos de diferentes Escolas, quando se encontram na abertura do Festival. Todos os escolares desses municípios participam/brincam nos Festivais. Como resultado desta experiência temos a participação ativa e efetiva de aproximadamente 16.000 escolares de quatro municípios da região. A relevância e o sucesso desse evento estão estampados no rosto das crianças (prazer, alegria, participação) e é o que motiva os organizadores a continuar.

577

**FATORES GERADORES DO DESINTERESSE
DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monica da Silveira Torres, Leonardo Valladolid de Araujo Capella,

Sonia Maria Ricette Costa, Sergio Eduardo Marschhausen Pereira

mtorres@univercidade.br

Centro Univ. da Cidade do Rio de Janeiro

A presente pesquisa tem como problema os fatores geradores do desinteresse pela participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. Tendo como questões de estudo as causas que influenciam a participação e a não participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física nas escolas, como os alunos do ensino médio percebem as aulas e como seria uma aula ideal. A pesquisa teve como objetivo geral investigar os fatores geradores do desinteresse dos alunos, onde especificamente pretende-se verificar as causas que influenciam o desinteresse e descobrir por que motivo os alunos possuem tais pensamentos sobre as aulas de Educação Física. Elaborou-se então uma pesquisa de campo onde o resultado obtido originou-se de dados obtidos com alunos do ensino médio e utilizou-se como instrumento um questionário fechado com 10 questões. Os resultados obtidos sugerem a confirmação da hipótese de que a falta de conteúdos significativos nas aulas de Educação Física é fator gerador de desinteresse dos alunos. Conclui-se o trabalho abrindo-se uma nova questão: como seria uma aula ideal de Educação Física para os alunos do ensino médio?

579

**FOLLOW UP DOS 15 ANOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E DESPORTO DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES
E TECNOLOGIAS DE LISBOA E O TRATADO DE BOLONHA**

Mara Lúcia Cristan de Lomba Viana

MaraLuciaCristan@mail.telepac.pt

UP; ULHT

A técnica de elaboração de Follow Up é definida como sendo a realização de um estudo longitudinal, composto por meio de comparação entre diferentes cortes temporais presentes no universo do estudo (BERKOVITZ, 1999; JANE & TOFFLER, 2000; LULLOF, 2002). O Follow Up é usualmente elaborado para conhecer possíveis problemas e permitir a tomada de decisão em favor de novas orientações institucionais (SHIBANO, 1990). Com este intuito e tendo como cenário futuro a reestruturação do ensino europeu através do que ficou convenicionado pelo Tratado de Bolonha, aplicamos esta técnica num estudo dos 15 anos de funcionamento do curso de Ed. Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias em Lisboa. Os estudos preliminares foram realizados tendo em vista duas questões principais: a) a existência de um currículo que permanece inalterado nestes 15 anos (SACRISTÁN, 1998; SIMÃO e COSTA, 2000; VIDINHA, 2003); b) a relação estabelecida entre formação e empregabilidade (CORREIA, 1994; GLASMAN, 1998; SPENCE, 1999; TROTIER, 2000). Após o tratamento teórico destas questões e realização de entrevistas semi-estruturadas (SEVERINO, 2000) com diversos actores intervenientes na elaboração do currículo e implantação do curso, passámos a aplicação de um questionário, cuja aplicação se deu primeiro na fase do estudo piloto, depois para a amostra oficial. Esta amostra foi estabelecida sobre um universo de 1.500 alunos, através da combinação da amostragem estratificada (HILL & HILL, 2005) e estimada através da análise de potência de COHEN (1998). A análise dos dados recolhidos utilizou o Statistical Package for the Social Sciences e a leitura dos dados revelou as seguintes orientações: a) Ao longo dos anos o currículo do curso de Ed. Física e Desportos é considerado por seus ex-alunos como sendo bom, para isto apontam como diferencial de formação da carga horária distribuídas em actividades práticas; b) Que o currículo deve ser atualizado, tendo em vista a necessidade de dominar novas técnicas solicitadas pelo mercado de trabalho; c) que o desemprego, sobretudo de jovens licenciados, é uma realidade que vem se expandindo nos últimos anos, especialmente no que diz respeito aos cargos em docência. Estas orientações indicam que os novos currículos devem ser articulados, em sua relação com o mercado de trabalho, tendo como base a mudança de atitude frente à cultura. Isto é, na construção de um espaço europeu de ensino a busca de formação e auto-formação.

580

**GÊNERO E SEXUALIDADE NAS PRÁTICAS CURRICULARES:
UMA POSSIBILIDADE EM CONSTRUÇÃO**

Luciene Neves Santos
luciene@unemat.br

UNEMAT; UFSC

O currículo pode ser um poderoso instrumento para introduzir novos conhecimentos ou novas concepções, a partir dessa premissa e impelidas pelas atuais exigências legais para a formação de profissionais de Educação Física, realizamos uma experiência curricular que visava o contato com práticas corporais dentro de contexto cultural diferenciado, ou seja, realizamos uma atividade na qual as acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, do campus de Tangará da Serra, se fizeram presentes nos Jogos Indígenas daquela região, no primeiro semestre de 2005. Essa experiência permitiu lançar um olhar sobre as práticas corporais em contexto cultural distinto, o qual certamente possibilitará uma maior sensibilidade a essa questão na vida profissional. Mas, também foi feita uma análise da visão das acadêmicas sobre questões de gênero e sexualidade, subjacentes no discurso textual nos relatórios de campo produzidos por elas, cujo recorte se deu justamente pelo interesse particular de pesquisa relacionada a essa temática. Durante a observação dos jogos ficou bastante evidenciada a existência de práticas realizadas pelos dois gêneros, sendo somente duas marcadamente separadas, uma só para homens e outra só para mulheres. Os relatos contrastados com a observação in loco possibilitou-nos verificar que embora questões de gênero e sexualidade estivessem muito evidentes, conjecturamos que as mesmas não receberam tratamento mais acurado pelo simples fato das acadêmicas terem testemunhado práticas corporais muito similares às existentes na cultura não índia do mundo esportivo que tão bem conhecemos e que tão pouco temos contribuído para sua transformação. Além disso, detectamos a necessidade do tratamento dessa temática no currículo, de tal forma que possibilite o olhar mais atento das futuras profissionais.

581

**INTERAÇÃO SOCIAL - ALUNO/ALUNOS E ALUNO/PROFESSOR -
DURANTE A FORMULAÇÃO E PRÁTICA DE JOGOS E SUAS REGRAS
EM AMBIENTE NÃO-FORMAL DE ENSINO: DADOS PRELIMINARES**

Braulio Rocha, Pedro Winterstein
braulio@fef.unicamp.br

UNICAMP

Esta pesquisa descritiva e qualitativa, apoiada pela FAPESP, tem como objetivo identificar e categorizar as interações sociais que ocorrem no processo de formulação de jogos e suas regras. A pesquisa ocorre no Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente (PRODECAD), escola de ensino não-formal, localizada no campus da Unicamp. As atividades são desenvolvidas com crianças de nove a 11 anos, terceira e quarta série do primeiro ciclo, devidamente autorizadas pelos responsáveis. São oferecidas propostas de jogos, passíveis de serem usados em aulas de Educação Física, durante o horário em que a instituição reserva espaço para atividades simultâneas e de escolha espontânea dos alunos. As atividades são conduzidas conforme a concepção aberta de ensino, para propiciar debates e modificações das regras e formas de praticar o jogo entre os alunos. É neste ambiente de confronto e aceitação que as interações sociais são observadas, sendo estas entendidas como processo entre a ação do indivíduo, reação do outro ou grupo e a expressão da interpretação do indivíduo as suas ações mediadas pelo meio social que o cerca. Este trabalho busca elementos da teoria de Vigotski onde o desenvolvimento humano é impulsionado pelo meio ambiente e experiências sociais, o que justifica este estudo das interações entre indivíduos. Este fragmento da pesquisa aborda a análise preliminar de cinco dias de atividades, que correspondem ao Projeto Piloto desta pesquisa de mestrado. As atividades de campo foram gravadas em câmera digital e em seguida transcritas, levando em conta gestos, falas e contexto em que ocorriam as situações de interação. Desta forma, a transcrição assume também papel de diário de campo, uma vez que a objetividade da imagem gravada foi complementada pela subjetividade do olho do pesquisador em campo. Sendo realizadas as transcrições, o passo seguinte é o de analisá-las em busca de indícios de interações sociais, interpretações dos indivíduos das reações do meio social às suas ações. As interações identificadas serão então categorizadas. Algumas categorias de interações esperadas são: coação, liderança, agressão e outras. O Projeto Piloto, aqui exposto, mostra que as interações sociais no ambiente educacional podem ser identificadas e categorizadas, o que auxilia os educadores a compreender os alunos e suas ações, em ambiente social.

582

**INVESTIGAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS CURSOS DE ENGENHARIA DA UTFPR**

*Birgit Keller, Ivete Balen, Carlos Alberto Petroski,
João Egdoberto Siqueira*
birgit_keller@hotmail.com

UTFPR

Introdução: A Educação Física obrigatória no ensino superior foi uma discussão de vários anos. Hoje ela é uma disciplina optativa nas instituições, mas na UTFPR foi mantida como obrigatória até o terceiro período dos cursos de engenharia. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi investigar a importância da Educação Física (EF) nos cursos de engenharia da UTFPR. Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 205 alunos de ambos os sexos, com idade média de 18,87 anos e desvio padrão 2,28 anos, matriculados nos cursos de engenharia mecânica, elétrica e civil desta instituição. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário Medida e Avaliação em Educação Física (MATHEWS, 1980), com 40 questões para concordar ou discordar da afirmação. A coleta de dados foi realizada no primeiro dia de aula do segundo semestre de 2004. O tratamento estatístico adotado foi uma análise descritiva (média, desvio padrão e frequência), a partir do pacote estatístico SPSS 13.0. Resultados: Em relação a questão se a EF deveria ser uma disciplina optativa, observou-se que 60,5% concordam e 39,5% discordam. A EF proporciona melhor qualidade de vida, 89,8 % concordam e 10,2 % discordam. Quando investigou-se sobre o desenvolvimento do bom caráter da EF, os alunos responderam que 55,6% concordam e 44,4% discordam. No item, quanto a EF proporciona a satisfação, 67,3% concordam e 32,7% discordam. 86,3% dos alunos concordam que a EF é uma atividade agradável e 13,7% discordam. Para saber se a EF proporciona a sociabilização, 88,8% dos alunos concordam e 11,2% discordam. Em relação da importância da EF, 67,3% concordam e 32,7% discordam. Quando perguntado se a EF deve fazer parte da grade curricular do curso, 54,1% concordam e 45,9% discordam. E para investigar se a EF deverá estar incluída em todos os períodos do curso 37,1% concordam e 62,9% discordam. Conclusões: Conclui-se, neste estudo, que os alunos têm consciência da importância da EF e de todos os benefícios que ela proporciona. Observou-se que não existe um consenso se a EF deva fazer parte da grade curricular do curso, mas discordam que ela deva estar em todos os períodos.

583

**JOGOS: FACILITADORES DA SOCIALIZAÇÃO NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?**

Sara Silva dos Santos, Cátia Duarte
sarithaef@yahoo.com.br

UNIVERSO; Col.Apl.João XXIII; UFJF

Após conhecermos a realidade escolar de Juiz de Fora, surgiu o desejo de investigarmos através da análise dos desenhos das crianças de 4ª série do ensino fundamental das escolas municipais de Juiz de Fora, a seguinte questão: Como os jogos recreativos competitivos vêm interferindo na socialização de alunos que se auto-excluem das aulas de Educação Física? Objetivamos identificar as formas de participação e as concepções de oportunidades de participação dos alunos; a didática utilizada pelos professores de Educação Física nas suas aulas; e o comprometimento da escola com a participação de todos no âmbito escolar. Tal comportamento identificaria as relações entre as formas de participação adotadas pelos alunos com as formas didáticas utilizadas pelos professores e com a filosofia da escola. Para tanto, constatamos que os desenhos que representam as aulas de Educação Física ora valorizam invisibilidades dos alunos, fato que pode ser interpretado como falta de metodologias participativas; ora valorizam os esportes institucionalizados, separando meninas de meninas em disputas competitivas, fato que pode ser interpretado como uma falta de avaliação dos objetivos das atividades; ora valorizam a prática isolada dos alunos, fato que pode ser interpretado como estímulo à exclusão; porém em alguns desenhos que representam as atividades que os alunos gostariam que acontecessem nas aulas de Educação Física, aparecem atividades da cultura corporal com o envolvimento de todos. Com o trabalho concluído percebemos que os alunos ainda se auto-excluem por não se adaptarem aos conteúdos, aos objetivos, às metodologias e às avaliações excessivamente competitivas e sexistas, porém esta realidade preconceituosa e limitada, em alguns momentos, vem sendo superada através de oportunidades iguais de ser diferente nos jogos cooperativos, tradicionais, dramatizados e intelectuais.

584

MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS CEARENSES DO 1^o E 2^o ANO DO E. FUNDAMENTAL II A EVADIREM-SE DAS AULAS DE EF

Ana Patrícia Cavalcante de Queiroz, Fabiana Rodrigues de Sousa, Ana Patrícia da Silva, Rodrigo Filgueiras da Silva
anapatriciacq@hotmail.com UECE

A escola é uma instituição que tem o dever de garantir o processo de transmissão, assimilação e a sistematização do conhecimento e de habilidades, que no decorrer da história foram produzidos pela humanidade e, desta forma, as novas gerações podem contribuir, interagindo e intervindo na sociedade. Podemos então verificar, através destas definições, que a Educação Física é de fundamental importância na prática curricular de uma escola, pois por intermédio da mesma, os alunos deverão ter uma ampliação da visão sobre o processo sócio-cultural do e para o movimento, a partir do desenvolvimento de suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva. Mas, é notório que o número de alunos nas aulas de Educação Física tem diminuído, seja na escola pública ou privada. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar as causas que levam os alunos do Ensino Fundamental II a abandonarem as aulas de educação física, nas escolas públicas e privadas do Ceará. Esta pesquisa exploratória foi realizada com uma amostra de 7 alunos, de ambos os sexos, que estavam cursando o primeiro e segundo ano do Ensino fundamental II, de escolas públicas e particulares do Estado do Ceará, e que não estavam participando das aulas de educação física. As escolas foram escolhidas aleatoriamente. Os alunos pesquisados receberam um questionário com perguntas semi-estruturadas, e neste foi pedido, que os investigados relatassem os motivos pelos quais não frequentavam as aulas de educação física. Dentre os motivos, o que mais se destaca é o fato do horário destas aulas serem oferecidas em turno diferente dos quais os alunos estudam. As aulas e os trabalhos teóricos, na educação física, também os levam a se afastarem. O aquecimento e as aulas elaboradas e ministradas de forma tradicional foram apontados como forma de desestimular a participação dos alunos. O descaso dos professores com as aulas e com alguns alunos, também são considerados motivos importante, para a ausência deles nas aulas. Após analisarmos as respostas percebemos que alguns dos motivos que levam os alunos a evadirem-se das aulas de educação física são de responsabilidade do próprio professor e estão ligados aos procedimentos didáticos e condutas metodológicas. Já os trabalhos e aulas teóricas que também são vistos como pontos negativos pelos alunos, podem ser tentativas de diversificação dos professores de educação física, mas que talvez estejam sendo organizados de maneira que não gera o interesse dos alunos.

586

NÍVEL DE FLEXIBILIDADE EM ESCOLARES DO COLÉGIO UNIVEST COM IDADE ENTRE 8 E 10 ANOS EM RELAÇÃO À ZONA SAUDÁVEL DE APTIDÃO FÍSICA DO FITNESSGRAM

Anelise Tochetto de Lemos, Cristina Borges Cafruni
ane2504@hotmail.com UNIVEST

A flexibilidade é considerada um componente da aptidão física relacionada à saúde, sendo por isso de extrema relevância o seu estudo em escolares. A realização de um diagnóstico sobre flexibilidade durante a infância pode auxiliar na promoção da saúde de crianças e adolescentes. O objetivo do presente estudo foi verificar se o nível de flexibilidade dos escolares com idade entre 8 e 10 anos, de ambos os sexos, encontra-se abaixo, dentro ou acima da Zona Saudável de Aptidão Física (ZSApF) do Fitnessgram. A amostra foi composta por 153 crianças (fem n= 73; masc. n= 80) do Colégio Uninvest de Lages-SC. O nível de flexibilidade foi medido através do teste de Sentar-e-Alcançar, e os procedimentos utilizados seguiram o protocolo do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). A análise dos resultados foi realizada através de estatística descritiva, onde foi utilizado o programa estatístico SPSS 9.0. Os resultados indicaram que 48% dos escolares estão abaixo da ZSApF e 29% estão dentro da ZSApF. Ao analisar os sexos separadamente, encontrou-se abaixo da ZSApF um percentual superior de meninas, 56%, em relação aos meninos que foi de 41%. Dentro da ZSApF foi encontrado o mesmo percentual para meninos e meninas: 29%. Os dados indicam que a situação do nível de flexibilidade é preocupante nos dois sexos porém, é maior em relação às meninas, onde foi encontrado o maior percentual abaixo da ZSApF. Embora outros estudos com amostras mais extensas sejam necessários, os resultados demonstram a necessidade de analisar a existência de falhas em relação às orientações sobre o desenvolvimento da flexibilidade na escola.

585

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ALGUMAS PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Auria Oliveira Carneiro Coldebella, Luiz Alberto Lorenzetto
auricar@bol.com.br Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai

A formação profissional em educação física, no Brasil, começou com instituições militares, que por sua vez prolongaram sua influência às primeiras escolas civis, pois os professores destas tinham uma formação militar. Somente com o processo de redemocratização do país é que ocorreu a circulação de novas idéias e o questionamento do sistema sócio-político, antes inviabilizados pela censura. Essa abertura permitiu que educação se renovasse, através de novas idéias, de reflexões sobre sua prática, de inovação das propostas metodológicas e de trabalhos com embasamento científico. A chegada dos primeiros pós-graduados em educação física e a abertura dos primeiros cursos de pós-graduação no país, originaram uma produção científica significativa na área. É partir desse momento que o termo Práticas Corporais Alternativas (PCAs) passou a ser visto com maior interesse pela área de educação física, e nos anos 90 muitos profissionais já começaram a incorporá-las em sua prática e bem como buscar maiores conhecimentos sobre as mesmas. O movimento alternativo buscou no Oriente soluções para as conseqüências do processo civilizador, expressando a reconciliação homem/natureza. As PCAs são resultantes de fusões entre saberes e práticas e evidenciam a possibilidade de desenvolver trabalhos que enfatizem a sensibilidade, bem-estar e criatividade, possibilitando ao homem resgatar a sua corporeidade, contra a atividade corporal meramente estética. Este estudo teve por objetivo analisar o nível de conhecimento dos professores de educação física sobre as PCAs e se estes profissionais tem participado de encontros e congressos relacionado as PCAs. As informações foram coletadas através de questionários enviados aos professores de educação física de instituições públicas e privadas, das cidades de Rio Claro, Campinas e Piracicaba, englobando os três níveis de ensino. A amostra foi composta pelos 52 questionários que retornaram. A partir da análise dos dados, concluiu-se que o conhecimento das PCAs pelos professores ainda é pequeno, sendo a massagem com 28,8% a prática mais conhecida, seguida da capoeira com 25% e em terceiro lugar a Yoga com 13% de conhecimento. 84% dos profissionais revelaram a não participação em congressos e eventos relativos as PCAs, acreditamos que a inclusão de disciplinas relacionadas as PCAs nos cursos de graduação em educação física seria a maneira mais fácil e rápida de colaborar com a formação dos profissionais da área.

587

O “EU” DO “NÓS”: O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE COLETIVO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE POÁ

Fabiano Bossle
c.bossle@terra.com.br UFRGS

A temática o “eu” do “nós” para investigar a construção do trabalho docente coletivo emerge de uma pesquisa sobre o planejamento de ensino dos professores de Educação Física realizada em 2001 e 2002 e apresentada como dissertação de mestrado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS). Na análise dos documentos da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMEDPOA) foi possível identificar que o Projeto Político-Pedagógico nessa Rede de Ensino buscava a construção de trabalhos coletivos e a interdisciplinaridade como forma de concretizar a proposta dos ciclos de formação, contudo, na análise das observações, entrevistas, diário de campo, identificamos aspectos limitantes na concretização do trabalho coletivo proposto. Percebemos que havia dificuldades de compreensão da Proposta Político-Pedagógica por parte dos professores participantes. Esse fato mostrou que as inovações em nível de reestruturaturas curriculares atingiam a prática educativa desses professores de forma plena. Dessa forma, procurando avançar a partir de questões do estudo de mestrado, a investigação que ora apresentamos nos leva a compreender como os professores de Educação Física se constituem como sujeitos de um “fazer coletivo” e quais são as possibilidades e os limites com relação a essa construção nas escolas municipais de Porto Alegre. O referencial teórico sustenta-se no pensamento de Paulo Freire e alguns dos conceitos de Jürgen Habermas, como emancipação dos sujeitos, conscientização coletiva, comunicação, diálogo e intersubjetividade. Trata-se de um estudo etnográfico que procura compreender os significados atribuídos pelos atores sociais ao seu fazer cotidiano, acrescentando à perspectiva da utilização de instrumentos de coleta como observação participante, entrevista semi-estruturada, diálogos, grupos de discussão, diário de campo, análise de documentos, narrativas e estudo preliminar. A revisão bibliográfica realizada e as conversas com os professores de Educação Física permitem pensar que a construção do trabalho coletivo nas escolas considera aspectos da formação pessoal e profissional, da relação entre o individual e o coletivo e os processos de individualização, da micropolítica das escolas e, da concepção de autonomia.

588

O ABANDONO DA REGÊNCIA DE CLASSE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO DE CASO

Katia Cristine Schmidt, Carmem Dummel, Maria Angelica Binotto, Juarez Vieira do Nascimento
katiakris22@hotmail.com

UFSC

O trabalho docente constitui-se de um conjunto de ações específicas que são empreendidas pelo professor durante sua vida profissional. Permanecer ou não realizando um determinado trabalho, dependerá da manutenção e estabelecimento dos vínculos relacionados com o contexto social, com a instituição onde é realizado e com o modo como está organizado o trabalho. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar os motivos que levaram professores de educação física do ensino público de Santa Catarina a abandonar a regência de classe. Fizeram parte do estudo seis professores, selecionados de forma intencional. Como instrumento para coleta das informações utilizou-se uma entrevista semi-estruturada com questões abertas englobando os seguintes temas norteadores: motivos que levaram à escolha do curso de educação física; formação enquanto professor de educação física; transição para a sala de aula; experiência no ensino público estadual como docente da disciplina de educação física e motivos do abandono da regência de classe. Para a análise das informações, após a transcrição, devolução e autorização por parte dos participantes utilizou-se como base os temas norteadores classificando-os em categorias de análise. Pode-se afirmar de forma geral, que os participantes desta pesquisa desistiram da regência de classe em educação física no momento em que surgiu a oportunidade de exercer funções burocráticas na Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. No entanto, é preciso considerar que uma complexidade de outros fatores levou a esta tomada de decisão, os quais foram evidenciados e identificados através das categorias de análise. Deste modo, os participantes desta pesquisa demonstraram além dos motivos explícitos relatados durante os depoimentos, motivos implícitos subentendidos em suas falas que desencadearam na ação final de abandono da regência de classe. Dentre eles destaca-se a desvalorização do professor; o descaso com a educação física escolar; a falta de material e de unidade de ação entre os docentes da área, a insatisfação pessoal e consequentemente a insatisfação com o trabalho docente. A partir disso, ressalta-se que a continuação deste contexto de insatisfação, resultará provavelmente no abandono da profissão, e não apenas da regência de classe.

589

O BRINCAR E A AUTONOMIA NO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lucas Portilho Nicoletti
portilho@riopreto.com.br

UNIFEV

É sabido por todos a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças. A partir dessa premissa, pudemos observar a existência de uma grande dependência dos nossos alunos em relação ao brincar na aula de Educação Física. Constatada essa questão, e após muitas conversas com nossos pares, decidimos tentar uma alteração gradual em certas dinâmicas educativas empregadas no 1º ciclo do Ensino Fundamental, objetivando propiciar às crianças a construção gradual de uma postura autônoma na qual ela fosse capaz de gerar e gerir o seu próprio brincar. Para tal situação, reservamos 1 aula por mês (no 1º ciclo cada turma tem 2 aulas semanais) intitulada Cantinhos das brincadeiras. Nessa aula oferecíamos uma variedade enorme de materiais pedagógicos para que as crianças pudessem expressar toda sua criatividade, iniciativa, organização e preferências. O papel do professor nesse momento era questionar as crianças com o intuito de levá-las a reflexão sobre suas ações no brincar e observá-las atentamente, a fim de checar a coerência entre suas respostas verbais e suas ações reais, podendo assim re-alimentar seus questionamentos. Ao levarmos em conta que esse trabalho teve início em abril de 2005, após 2 meses do início das aulas (fevereiro e março), podemos constatar que esse ciclo apresentava excessiva dependência para brincar. Transcorridos 5 meses podemos afirmar que o comportamento de determinadas crianças alterou-se bastante em relação à independência para brincar. Isso pode nos dar um indicativo de que nossa proposta, apesar de tímida (1 vez por mês), se bem orientada, pode contribuir para a modificação de atitudes diante do brincar na aula. Assim, existe a possibilidade de auxiliarmos na construção de uma autonomia cidadã, pois acreditamos que possa haver transferência de atitudes da aula de Educação Física para outros campos da vida cotidiana das crianças.

590

O CINEMA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: LER E ESCREVER EM DIFERENTES CONTEXTOS

Luciana Venâncio, Inês Silva Santos
luciana_venancio@yahoo.com.br

UNESP; Prefeitura de São Paulo

As mídias exercem uma influência significativa na vida das pessoas, cuja combinação de som e imagem (áudio e vídeo) não permite ao telespectador na maioria das vezes atribuir um significado. A TV, mídia presente na maioria das residências dos brasileiros, tem influenciado a mudança de comportamentos, valores e hábitos culturais. A experiência com a TV permite desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver”, no entanto, ainda não podemos afirmar se tal experiência permite desenvolver a “competência para compreender”. O cinema, mídia que também exerce influência na vida das pessoas tem a escola como um dos locais possíveis para o acesso a tal linguagem e aos vários temas tratados nos diversos gêneros cinematográficos, cujos conteúdos podem ser desenvolvidos no currículo escolar. O objetivo deste trabalho foi apresentar, utilizando-se do referencial teórico da pesquisa-ação, algumas possibilidades de utilização do cinema como objeto de aprendizagem nas aulas de Educação Física. O trabalho foi realizado por professoras-pesquisadoras da Educação Básica da rede municipal de São Paulo e do Ensino Superior Privado. O trabalho foi desenvolvido após a seleção e vivência de temas e conteúdos da Educação Física presentes em filmes de longa ou curta metragem, análise do gênero cinematográfico, exibição, reflexão individual e coletiva e releitura na forma de story board. O cinema como ferramenta de aprendizagem, permite ao aluno e ao professor dialogar diante de uma prática social, importante na formação das pessoas. Uma sociedade midiática como a nossa, o domínio dessa linguagem torna-se um requisito fundamental para ler e escrever de diferentes maneiras em diferentes contextos. Apontamos a necessidade do cinema enquanto linguagem tornar-se um objeto de aprendizagem nos cursos de formação inicial de professores, visto que a mesma pode ser incluída efetivamente nas aulas de Educação Física e de outros componentes curriculares.

591

O COTIDIANO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE OS ESTILOS DE ENSINO EM SEGMENTOS ESCOLARES

Marcia Candida Teixeira Gozzi
lmgozzi@terra.com.br

PUC-Campinas

A pesquisa consiste em, após o estudo da teoria dos estilos de ensino de Muska Mosston, identificar as características desses estilos, presentes no cotidiano das aulas de Educação Física em escolas da rede pública municipal e escolas da rede privada do ensino de Campinas, destacando o primeiro e o segundo ciclo da primeira fase do ensino fundamental. Trata-se de projeto de iniciação científica onde as estudantes pesquisadoras do curso de Educação Física da FAEFI - PUC-Campinas, estão avaliando o status de tomada de decisões na relação ensino-aprendizagem motora, partindo da premissa inicial da teoria de que, o professor toma decisões de como, quando e onde o aluno aprende e se há a transferência de tomada de decisões aos alunos de acordo com o estilo de ensino utilizado. Essa tomada de decisão se dá antes, durante e após a aula e de acordo com cada estilo de ensino pode ser transferida para o aluno, fazendo com que este se torne menos dependente do professor de acordo com o critério de independência para tomada de decisões. Os 11 estilos de ensino, identificados por Mosston estão organizados num spectrum, identificados de A a K e denominados de: Comando (A), Tarefa (B), Recíproco (C), Auto-controle (D), Inclusão (E), Descoberta Dirigida (F), Solução de Problemas Convergente (G), Solução de Problemas Divergente (H), Individual (I), Iniciado pelo aluno (J) e Auto-ensino (K). Após a identificação, avaliação e descrição, através do preenchimento de uma planilha de observação, será verificado também o quanto o aluno se torna independente nos canais de desenvolvimento (motor, social, emocional e cognitivo), de acordo com o estilo escolhido, e se o professor tem consciência dessa escolha. Trata-se de um estudo do tipo qualitativo desenvolvido através da observação participante das aulas regulares de Educação Física e de entrevista semi-estruturada com os professores responsáveis, que estará concluído em julho deste ano, o que nos impede no momento de detalharmos resultados. A amostra selecionada corresponde a escolas da região leste de Campinas, totalizando 10 escolas de cada uma das redes, sendo portanto uma amostra proposital.

592

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: A QUESTÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Márcia da Silva Damazio

fpaton@uol.com.br

UFAC

O objetivo deste trabalho está direcionado para refletir em torno do ensino da educação física na escola pública, destacando a problemática do espaço físico e das instalações. Educadores têm discutido esta questão no âmbito da educação pública. Anísio TEIXEIRA (1971) já falava das implicações da arquitetura escolar no delineamento de uma escola de qualidade. RODRIGUES (2003) faz uma reflexão sobre o espaço escolar e cidadania excluída, onde investiga as instalações escolares na cidade do Rio de Janeiro. No âmbito da educação física também encontramos considerações em torno da temática, denunciando as condições de espaço e instalações (SHIGONOV, 1997; FREIRE, 1989). Diante destas considerações, apontamos os seguintes questionamentos: Quais as condições de espaço e instalações para o ensino da educação física nas escolas públicas de Teresópolis? Para refletirmos a partir de uma realidade concreta, observamos, através de roteiro, 10 escolas da rede pública de Teresópolis/RJ, que oferecem o Ensino Fundamental e Médio. Apreciamos também as falas de professores de educação física, que contribuíram no momento das observações. Analisamos os seguintes aspectos: dimensões e qualidade de espaços/ instalações; espaços alternativos para aulas e horários livres; segurança das instalações; adaptações para atender educação especial; interferência sonora; condições para higiene corporal e cuidado com a saúde; aspecto estético. Após observações e conversas com professores identificamos a baixa qualidade da estrutura arquitetônica e inúmeras limitações em torno destes aspectos. As escolas, mesmo depois de reformas e ampliações, não atendem princípios básicos em termos de segurança, estética, conforto ambiental e instalações. Outros fatores influenciam o trabalho pedagógico da educação física, como o valor social atribuída à disciplina, a atuação do professor, a organização administrativa da escola. Mas para alcançar os sublimes objetivos educacionais delineados nas mais belas propostas teóricas, sejam eles na perspectiva da aptidão física, sejam na perspectiva da apreensão da cultura corporal, há necessidade de atentarmos para a problemática das condições materiais (espaço/instalações), pois segundo FRAGO (2001), o espaço também educa e faz parte dos programas escolares.

594

O IMAGINÁRIO SOCIAL DO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Fabricio Cavalcante, Roseanne Gomes Autran

fabriciofef@hotmail.com

UFAM

O presente trabalho tem como objetivo analisar o imaginário social do aluno de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, tendo como finalidade realizar um estudo exploratório sobre este imaginário, identificando seus principais elementos como: expectativas profissionais, concepções do processo de formação, assim como, descontentamento quanto ao objeto de estudo entre outros. Para tal, foi realizado levantamento de dados através de aplicação de questionários estruturados com questões abertas e fechadas sobre seus dados pessoais e questões relativas à Educação Física praticada na escola. Participaram da pesquisa 82 acadêmicos de ambos os sexos distribuídos entre os vários períodos do curso. Com base nos resultados apresentados, podemos dizer que existe interesse significativo dos acadêmicos em abraçar a Educação Física Escolar como área de pretensão profissional, mas que o mercado do fitness evidenciou resultados expressivos neste quesito, o que vem a confirmar as afirmações de Lovisolo quando diz que “as atividades não-formais proporcionam maior reconhecimento profissional e econômico ao professor de Educação Física e cita como exemplo os treinadores desportivos e os “personal trainers”. Com isto, ratifica-se a ideia de que atualmente os acadêmicos se vêem atraídos por estas duas grandes áreas: Fitness e a Escola. Para a grande maioria o imaginário projetado do curso de Educação Física está dimensionado de forma realista para os objetivos do mesmo, assim suas aspirações se aproximam de sua concreta realidade, pois desta forma, o curso atende às expectativas em termos de formação profissional dos acadêmicos. Embora não seja maioria, há um grande grupo com outros objetivos sendo portanto interessante discutir novos caminhos de formação profissional para contemplar os anseios deste significativo grupo de acadêmicos que têm seu imaginário distorcido em relação aos objetivos do curso.

593

O ESTUDO DA APLICAÇÃO OBRIGATORIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS NOTURNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE MANAUS

Sidney Netto, Almir Liberato, Nayana Cardoso Prado, Alberto Puga

snetto@ufam.edu.br

UFAM

Introdução: A contextualização da Educação Física na educação escolar permitiu sua inserção obrigatória na Educação Básica, incluindo o período noturno, com a alteração do Art. 26, § 3º da Lei 9.394/96, Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1 de dezembro de 2003 por meio da Lei Nº 10.793. Anteriormente, a LDB facultava o ensino da disciplina ao curso noturno, ficando a critério da escola inserir a disciplina em sua estrutura curricular para as aulas à noite. O ensino médio noturno é caracterizado por compor-se, principalmente, de alunos trabalhadores, ter o maior índice de evasão escolar e apresentar desempenho escolar crítico. A presente pesquisa teve o propósito: a) de investigar se a disciplina Educação Física está sendo aplicada nas escolas de ensino médio noturno; b) de verificar o conhecimento das instituições de ensino a respeito da mudança do art.26 §3º da Lei 9.394/96; e c) de saber quais as instalações e recursos didáticos que as escolas oferecem para a oferta da disciplina. Material e Método: Foi estabelecida uma amostra estratificada de 30% das escolas e aplicado um questionário semi-aberto em 35 estabelecimentos de ensino distribuídos nas seis zonas da cidade no início do ano letivo de 2005. Resultados: Os resultados demonstraram que: 1) a maior parte das escolas desconhece a mudança da Lei; 2) nenhuma escola aplica a disciplina Educação Física no período noturno; 3) a maioria das instituições de ensino atribui o não oferecimento da disciplina à Secretaria Estadual de Educação e Qualidade de Ensino que não envia professores às escolas, no entanto; 4) muitas escolas disponibilizam de infra-estrutura e material didático básico para o oferecimento da disciplina. Conclusão: O estudo revelou que, apesar da obrigatoriedade do ensino da Educação Física já ter entrado em vigor a partir do ano letivo de 2004, nas escolas Estaduais de Manaus a Lei Federal Nº 10.793/03 que alterou o § 3º do art. 26 da Lei Nº 9.394/96 não está sendo cumprida. Assim, torna-se impossível aos alunos do período noturno usufruir uma Educação completa, que lhes proporcione o direito de serem cidadãos mais conscientes e integrados à sociedade.

595

O IMPACTO DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ESCOLA CIDADÃ

Vera Diehl, Lisandra Silva, Vicente Molina Neto

diehl@tea.com.br

UFRGS

O foco deste estudo é uma síntese narrativa sobre o trabalho dos professores de Educação Física das escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME/POA), a partir da implantação e implementação do Projeto Escola Cidadã. O tema está centralizado nas influências que as transformações histórico-sociais em curso têm sobre a ação pedagógica dos docentes de Educação Física num contexto escolar de inovações educacionais, a partir do cotidiano desses docentes. Para identificar e compreender como as atuais transformações da sociedade interferem na escola, mais especificamente na ação pedagógica dos professores de Educação Física, seguimos uma abordagem qualitativa de pesquisa, tomando como referência a “etnografia educativa” (GOETZ & LE COMPTE, 1984; WOODS, 1995; MOLINA NETO, 1999). Para melhor descrever, explicar, compreender e interpretar o tema em estudo, optamos por obter as informações através da observação participante, entrevista semi-estruturada, análise documental, diário de campo e narrativa escrita. É possível, a partir do estudo preliminar realizado em uma escola municipal com dois professores de Educação Física, fazer algumas considerações provisórias. A escola inserida em uma comunidade à qual grupos familiares oriundos de diferentes regiões da cidade vão se agregando aos já estabelecidos tem provocado mudanças nas relações sociais, além de outros problemas decorridos da adaptação ao novo ambiente. Sobretudo, tem dificultado a concretização do projeto pedagógico de proporcionar novas formas de relações interpessoais e de criar uma nova cultura de construção coletiva do cotidiano da escola. O movimento migratório contínuo e temporário e sua consequência desagregadora, decorrentes de mudanças sociais, têm interferido no cotidiano desta escola, desafiando os docentes para a necessidade de mudanças de suas ações pedagógicas, especialmente da Educação Física.

596

**O JOGO COMO PROPOSTA DE CONTEÚDO
NO 1º E 2º CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Evaldo Chauvet Bechara
ebechara@unisys.com.br

UERJ; Colégio Pedro II

O presente estudo tem como proposta buscar suportes teóricos que alicercem a prática educativa da Educação Física no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental, tendo em vista a apresentação de avanços na superação das dicotomias teoria e prática, corpo e mente, homem e sociedade, utilizando o jogo como principal recurso. Nossa pretensão não é dar respostas prontas e apresentar receitas, pois isto seria incoerente com o pressuposto básico que orientou esse estudo: o professor visto como construtor de sua prática educativa que, a partir do estudo, da reflexão e da pesquisa, busca fundamentos na produção teórico-científica para estruturá-la, tomando como referência o momento histórico e a realidade em que atua. Na primeira parte do estudo, foi abordada a Educação Física dentro do contexto educacional. A seguir, apresentou-se uma fundamentação teórico-científica do jogo. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, entrevistas com profissionais que atuam na escola. E por último procuramos apresentar de forma sucinta, o jogo como proposta de conteúdo para a educação física nos primeiros ciclos do ensino fundamental, resgatando alguns princípios básicos que sustentam a nossa prática educativa. Nossa prática educativa, deve considerar as experiências anteriores, diferenças individuais entre outras práticas.

597

**OFICINAS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

Sérgio Roberto Silveira
sergio.silveira@edunet.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Educação

Em 2006 a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo criou a Escola de Tempo Integral, transformando o turno de estudos dos alunos para 9 h diárias. Participamos da concepção, construção e criação dessa escola, especialmente no que se refere a idealização de um projeto de Educação Física com uma perspectiva de fortalecimento da área no currículo escolar e com repercussão no cotidiano da vida dos alunos. As Escolas interessadas passaram por um processo de discussão interna e inscrição junto ao órgão central. Para o respectivo ano estão sendo atendidas 514 instituições com ensino fundamental. As 9 h diárias foram assim organizadas: 45 h de estudo semanais; dentro das quais 30 correspondem aos componentes curriculares pertencentes à Base Nacional Comum e, 15 correspondem às Oficinas Curriculares. Para a área de Educação Física foram atribuídas 5 h semanais por sala de aula, sendo 2 aulas para o componente curricular e 3 aulas para as Atividades Esportivas e Motoras. O desafio dessa tarefa é articular entre os 2 momentos uma escola integrada no currículo, ou seja, as oficinas não correspondem a um momento desconectado da socialização e construção do saber escolar. Nas diversas Atividades oferecidas nas Oficinas Curriculares o profissional de área deverá ter como foco do trabalho o desenvolvimento da melhoria do aspecto motor e o contato com a prática regular de diversas atividades físicas. Os conhecimentos construídos no período inverso, nas aulas do componente curricular, configuram-se como informações que podem ser utilizadas nas Oficinas como recursos de seleção de prática, pelos alunos, e êxito no desenvolvimento das mesmas. Há a predominância da dimensão procedimental (90%) sobre as demais, atitudinal (5%) e conceitual (5%). Espera-se que os alunos criem o hábito e pratiquem regularmente variadas atividades físicas. Assim, nas Atividades Esportivas e Motoras pode-se entrar em contato com alguns elementos da cultura de movimento: o Esporte, a Ginástica, o Jogo, o Exercício e a Dança. As práticas devem favorecer o acesso e permanência dos alunos, respeitadas as características e limitações pessoais de cada indivíduo, contempladas em atividades individuais e coletivas. Iniciado em fevereiro, o projeto tem capacitação de professores e acompanhamento das aulas. Dessa maneira, espera-se o fortalecimento da área, da docência em Educação Física Escolar, bem como a renovação do compromisso com a qualidade de vida da população.

598

**OFICINAS DO JOGO: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA TRANSDISCIPLINAR
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

João Batista Freire, Atagy Feijó
mrfreire32@terra.com.br

UDESC

Durante um ano, de acordo com as técnicas da modalidade Pesquisa-ação de pesquisa, acompanhamos um grupo de crianças de uma escola pública de um bairro economicamente empobrecido, em zona de alto risco de criminalidade, de Florianópolis. Esses alunos de primeira série do ensino fundamental apresentavam desenvolvimento bastante precário em vários sentidos quanto à escolaridade, entre outras coisas, incapazes de ler e escrever. Realizamos aulas de acordo o projeto Oficinas do Jogo, no qual um grupo de estudos feitos na faculdade de educação física da Universidade do Estado de Santa Catarina realiza pesquisas sobre as possibilidades de uma pedagogia lúdica. Sabendo que um dos grandes problemas da pedagogia escolar é a falta de atenção dos alunos, preparamos um cenário com materiais recicláveis, que torna a aula bonita. A beleza torna-se uma referência, chama a atenção, mantém a concentração das crianças. O motor das atividades é o jogo. Sugerimos temas de jogos que tenham a ver com a vida dos alunos. Além dos jogos tradicionais, sugerimos jogos de construção que envolvem a casa, o bairro, a cidade dos alunos. Para realizá-los, os alunos conversam inicialmente com a professora, imaginando a construção. Em seguida realizam a construção. Depois falam sobre ela com a professora. O próximo passo é desenhar e escreveram a respeito do que fizeram. Por último, voltam ao bairro para observá-lo após as vivências. Ou seja, em diversos momentos, colocam as coisas de suas vidas no jogo e podem ver tudo isso tomando distância delas, fator de tomada de consciência. Todas as aulas foram anotadas num diário de campo, fotografadas e filmadas. Os dados foram analisados de acordo com as técnicas de Pesquisa-ação. Os resultados mostraram considerável desenvolvimento nos aspectos motor, intelectual, afetivo, moral, social e estético. Por exemplo, todos os sujeitos da pesquisa foram capazes, ao final da experiência, de escrever uma página de texto. No início dos trabalhos eram incapazes de ler e de escrever. Portanto, o objetivo maior do projeto, que é o de fortalecer os instrumentos de assimilação dos alunos, foi atingido. Esse é um trabalho que se insere num projeto maior, chamado Oficinas do Jogo, que prossegue nessa escola mencionada e em diversas outras.

599

**OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A RELAÇÃO DESTES
COM AS DEMAIS ÁREAS DE CONHECIMENTOS DO PROCESSO EDUCACIONAL**

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, Edna Regina Netto de Oliveira
aaboliveira@uem.br

UEM

O processo legal educacional sempre considerou a área da Educação Física como atividade. Entretanto, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - 9.394/96, apontou-se para uma mudança desse entendimento, ou seja, a Educação Física foi citada como sendo um componente curricular. Isso pode provocar alterações substanciais no trato dessa área no processo educacional, uma vez que deixa de ter a característica de atividade, ao menos legalmente. Porém, sabe-se que no setor educacional as mudanças não acontecem de forma rápida e apenas por intermédio de uma determinação legal. O fato de a educação ser uma ação social vinculada por completo no envolvimento de seus atores, ou seja, professores e alunos, e as mudanças paradigmáticas serem deveras complicada para esses atores, qualquer mudança se torna difícil, lenta e carente de muito empenho e paciência. Nesse sentido, a área da Educação Física tem procurado produzir materiais e propostas de intervenção pedagógica a fim de consolidar uma nova forma de se trabalhar o seu conhecimento no processo educacional. Assim, com o intuito de continuar nessa tarefa de novas opções e materiais didáticos para o profissional da Educação, é que desenvolvemos este trabalho de característica descritiva documental, com o objetivo de apontar o relacionamento existente entre os conteúdos propostos para a Educação Física Escolar, baseados na sistematização apontada por OLIVEIRA (2004), e as demais áreas do conhecimento que são trabalhadas na escola, da Pré-Escola ao Ensino Médio. O Colégio integrante do estudo foi o Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Maringá e os documentos analisados foram os planejamentos de todas as disciplinas trabalhadas na escola. O processo se prendeu a relacionar a proposta de OLIVEIRA (2004) e as demais disciplinas. Os resultados apontaram uma consistência organizacional da proposta estudada e poucos ajustes para incremento de novos possíveis conteúdos para facilitar trabalhos de característica interdisciplinar. Da mesma forma foi possível indicar ao longo de todo o processo educacional relações claras entre as áreas e a grande possibilidade de trabalhos integrados, facilitando ações didático-pedagógicas e o processo de aquisição de conhecimento por parte dos alunos.

600

**OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA**
*Paulo Henrique Xavier de Souza, Márcia Silveira Kroeff,
Ruy Jornada Krebs*
d2phxs@udesc.br

UDESC

Este estudo objetivou caracterizar quanto ao tipo de habilitação, ano de implantação, tempo de duração, regime e turno de funcionamento dos cursos e realização de pesquisa e extensão na área de basquetebol. Caracterizou-se como sendo descritivo, sendo a coleta de dados baseada em informações disponibilizadas através de respostas a questionário aplicado. Vinte e dois Cursos de Graduação em Educação Física eram oferecidos, no ano de 2004, por 14 Instituições, localizadas em 19 municípios. Dentre os cursos 72,72% oferecem licenciatura. Apenas um curso (4,55%) oferece somente o bacharelado. Em 2 cursos (9,09%) é possível optar por bacharelado e em 3 (13,63%) cursos o acadêmico poderá concluir em única colação de grau, ambas as habilitações. Os primeiros cursos implantados foram de licenciatura, iniciando-se em 1970 (UNIVILLE), sendo oferecidos mais 4 cursos até 1975. Após isto, somente em 1995 foram implantados novos cursos. O bacharelado foi criado em 1992 (UDESC). A maioria (85,7%) das licenciaturas tem duração de 4 anos. Somente 2 cursos possuem duração de 3 anos e 6 meses e 1 tem duração de 3 anos. No bacharelado 71,7% dos cursos tem duração de 4 anos, sendo que 28,8% possuem duração de 4 anos e 6 meses. Quanto ao regime 95,4% dos cursos desenvolvem-se semestralmente, enquanto que um (4,6%) adota regime anual. Mais da metade (54,5%) funcionam no turno matutino e noturno. Oferecem aulas nos 3 períodos, 5 cursos, sendo que na forma de regime especial funcionam 3 cursos (13,6%), onde os acadêmicos frequentam aulas nos finais de semana e em períodos concentrados. Em relação a realização de projetos de pesquisa e extensão na área de basquetebol, verifica-se que 68,2% não oferecem ou realizam ações desta natureza. No entanto em 18,2% são desenvolvidos projetos de extensão e em 13,6% são executados projetos de pesquisa e de extensão. Este estudo não permite apontar a existência de mudança de cenário de profissionais de educação física, uma vez que tradicionalmente os cursos são predominantemente de licenciatura. Comprova-se que na maioria dos cursos existe somente a preocupação de oferecimento de atividades de ensino, desprezando-se as ações de pesquisa e extensão relacionadas com o basquetebol.

602

**PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL:
O CASO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
Luciane Costa, Juarez Vieira do Nascimento
luarantescosta@msn.com

FAFIPA; UFSC

O objetivo deste estudo descritivo foi analisar a percepção de competência profissional dos professores de educação física. Além disso, buscou-se comparar a competência percebida entre os professores que realizaram a formação inicial em Educação Física em momentos distintos na Universidade Estadual de Maringá/UEM, sendo a primeira uma formação mais antiga baseada na Resolução 69/CFE/69 e a segunda mais recente baseada na Resolução 03/CFE/87. Participaram da investigação 63 professores de educação física do ensino fundamental, sendo 46 professores de escolas estaduais e 17 professores de escolas particulares. Destes, 35 professores possuíam formação mais antiga (Resolução 69/CFE/69) e 14 professores possuíam uma formação mais recente (Resolução 03/CFE/87). Para a avaliação da percepção de competência profissional utilizou-se como instrumento a Escala de Competência Profissional Percebida em Educação Física. Na análise dos dados foram empregados os recursos da estatística não-paramétrica (análise de variância de Kruskal-Wallis e prova U de Mann-Whitney) contidos no programa SPSS. Os resultados apontaram que não houve diferenças significativas em relação a competência percebida entre os professores das escolas estaduais e particulares e também entre aqueles que haviam realizado a sua formação inicial em currículos diferenciados. Observou-se ainda que os professores se percebem mais competentes no domínio das habilidades profissionais do que no domínio de conhecimentos.

601

OS JOGOS TRADICIONAIS BRASILEIROS NO ENSINO FUNDAMENTAL
Mateus Finco
mateusfinco@yahoo.com.br

FSG

O projeto "Os jogos tradicionais" teve o objetivo de resgatar e aproximar os estudantes de escolas de ensino fundamental das brincadeiras, jogos e atividades conhecidos pelas gerações de seus pais e avós. Considerado como parte da cultura popular, o jogo tradicional guarda a produção espiritual de um povo em certo período histórico. Essa cultura não oficial, desenvolvida, sobretudo pela criatividade e espontaneidade, está sempre em transformação, incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo. A mistura de raças fez surgir uma cultura rica e ao mesmo tempo única em nosso país, gerando criatividade nas brincadeiras e uma expressão inigualável na alegria e brilho no brincar. O trabalho foi desenvolvido no Instituto Estadual Rio Branco, no município de Porto Alegre, com a terceira série do ensino fundamental, envolvendo crianças de 8 a 11 anos de idade, no período de 20/09 a 19/12 de 2002, com dois encontros semanais promovidos nas aulas de Educação Física. Em seguida, os alunos partiram para a coleta de material (sucata) que seria utilizado na construção dos brinquedos e jogos. As atividades tradicionais mais frequentes nas pesquisas e entrevistas das crianças foram: bolinha de gude, perna de pau, varetas, bilboquê, elástico e cinco Marias. Nos encontros posteriores, que eram de no máximo três, dava-se a etapa prática das atividades. Nos quinze minutos iniciais de aula, eram feitos alongamento e aquecimento através de brincadeiras de pega-pega, roda e corridas. Os trinta minutos restantes destinavam-se às tarefas com os brinquedos e jogos, quando eram propostas até duas atividades e dado tempo livre para os alunos criarem jogos e brincadeiras no grupo. A liberdade para inventar as atividades incentivou os alunos a construir brincadeiras novas e descobrir novos divertimentos. A atividade final do projeto ocorreu com a exposição e apresentação das brincadeiras para os familiares, integrando todos os participantes no evento. A satisfação de brincar e jogar com o brinquedo construído foi demonstrada por todos os participantes, que encontraram nos seus brinquedos a sua liberdade de expressão e criatividade, desenvolvendo segurança e confiança para criar brincadeiras, jogos e fantasias. Além disso, a criação do próprio brinquedo permite desenvolver na criança outras habilidades de extrema importância, como a concentração e o desenvolvimento motor fino.

603

**PERCEPÇÕES SOBRE A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**
Dalila Zalesqui, Maria Teresa Cauduro
dalilaz@feevale.br

FEEVALE

Durante a trajetória acadêmica, surgiram várias situações que iam ganhando forma no decorrer dos semestres até alcançarem um ponto de ebulição. Para mim, este ponto foi o trabalho de conclusão de curso. Até então, minhas inquietações e meus questionamentos sobre a utilização de Tecnologias da Informação pelos professores do curso de Educação Física faziam parte da minha história enquanto acadêmica do curso de Educação Física. No decorrer dos semestres, percebi que estas inquietações haviam invadido minha vida de uma maneira muito intensa, transformando-se numa pesquisa. O objetivo desta é verificar qual a percepção dos professores do curso de Educação Física sobre a utilização de Tecnologias da Informação como uma ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem. Esta pesquisa delineou-se sob o paradigma qualitativo, descritivo interpretativo com estudo de caso. Os instrumentos empregados para coleta de dados foram: a observação das aulas, a entrevista semi-estruturada, diário de campo e análise de documentos. A pesquisa foi realizada no Centro Universitário Feevale - RS, tendo como colaboradores da pesquisa os professores da graduação do curso de Educação Física. Na análise dos dados surgiram categorias que foram agrupadas, formando três grandes categorias (Entendendo a Tecnologia da Informação, Recursos Tecnológicos e o Labirinto da Tecnologia da Informação) e seis subcategorias. Os resultados evidenciaram que os professores identificam o que é a Tecnologia da Informação; qual a sua contribuição na formação do futuro profissional de Educação Física; quais os recursos utilizados e a utilidade deles no processo ensino-aprendizagem. Por fim, os professores destacam alguns fatores que contribuem para o processo num todo, entre eles, as facilidades e as dificuldades referentes aos recursos tecnológicos, aos acadêmicos e a Instituição. Esta relação é importante visto que integra a relação entre o processo ensino-aprendizagem.

604

PERFIL DOS ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - 3º E 4º CICLOS

Elisa Bittencourt, Maria Cristina Kogut
elibit@gmail.com

PUC-PR

Introdução: A adolescência é um momento de grandes modificações físicas de uma maior maturidade emocional. Muitos valores são contestados, repensados e passados por um crivo bastante crítico. Diante das alterações pelas quais os alunos desse nível de ensino estão passando, faz-se necessário que o professor de Educação Física esteja a par dessas transformações que acometem a vida dos educandos. Elas devem ser tratadas com a devida importância, pois seus impactos podem se tornar permanentes. Conscientizando-se das reais necessidades dos alunos, o professor poderá desenvolver seu planejamento, adequando as atividades a serem desenvolvidas dentro do perfil demonstrado e apresentado pelos seus próprios alunos. Objetivo: Levantar quais as principais características dos alunos das séries finais do Ensino Fundamental, que se encontram na faixa etária dos 11 aos 14 anos. Metodologia: Para diagnosticar as principais características encontradas nos alunos das séries finais do Ensino Fundamental foi aplicado um questionário a professores de Educação Física, sendo que uma das perguntas tratava do perfil dos alunos dessa etapa de ensino. O questionário foi respondido por 14 professores, de escolas particulares e públicas de Curitiba, onde os acadêmicos do 6º período do Curso de Licenciatura em Educação Física da PUCPR estiveram realizando o estágio supervisionado no segundo semestre de 2005. Resultados: Observou-se o destaque conferido às transformações e aos conflitos decorrentes do período da adolescência, sendo que as características mais relatadas foram de que os alunos são: desatentos, agitados, rebeldes, indisciplinados, inseguros, inquietos e hiperativos, porém também houve uma caracterização positiva: participativos, questionadores, exigentes, interessados e alegres. Conclusão: Diante dos resultados verifica-se que a realidade observada dentro da escola está de acordo com as características mais comuns presentes na adolescência. O aluno, no ambiente escolar, e principalmente nas aulas de Educação Física, expressa as suas transformações, assim como seus dilemas, problemas e conflitos de uma forma muito clara, devido justamente ao relacionamento social existente dentro da escola. Conforme o perfil do adolescente, o professor vê a importância de planejar atividades que estejam de acordo com a realidade vivida pelos seus alunos, não somente atraíndo-os pelo gosto, e sim também pelas suas necessidades físicas, motoras e psicológicas.

605

PERFIL PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A SATISFAÇÃO DOS DIRETORES

Shirley Miranda Silva
shirleym@uai.com.br

UNILESTE-MG

O profissional de educação física não é aquele que apenas executa sua profissão, mas, sobretudo pensar e refazer sua profissão, além disso, mas do que aprender é o aprender a aprender que faz um bom profissional. A profissionalização não se faz pela acumulação consolidada, na perspectiva de um estoque sempre maior, pela sua renovação constante, ou seja, a qualidade da profissionalização está mais no método de sua permanente renovação do que em resultados repetidos. O presente estudo teve como objetivo verificar o perfil profissional dos professores de educação física e a satisfação dos diretores das escolas. Participaram da pesquisa 13 professores de Educação Física de ambos os gêneros e os diretores de Escolas da Rede particular de Ensino da Cidade de Governador Valadares - MG. Para coleta de dados foram aplicados dois questionários, um para os professores e outro para os diretores das escolas. O tratamento de dados foi de forma quantitativa quanto à codificação das respostas dos questionários, e os resultados foram discutidos qualitativamente quanto à análise do referencial teórico. Os resultados da pesquisa demonstraram que a maioria (54%) dos professores é do gênero masculino; que 55% estão na faixa etária acima de 36 anos; 69% são graduados; 46% sempre se atualizam; 47% têm, no máximo, 10 anos de experiência profissional; 85% conhecem os PCN's; 69% mantêm uma seqüência de planejamento; 54% seguem um modelo de planejamento, porém, 100% todos têm uma mesma formação das suas aulas: aquecimento e coletivo. Ao se verificar o grau de satisfação dos diretores com o trabalho dos professores que na opinião deles 100% comunicam-se com empatia, movimentam-se com dinamismo e têm linguagem apropriada à faixa-etária; 85% criam um clima afetivo e respeitam o grupo de alunos; 100% adequam o material à faixa-etária e aos objetivos; 85% promovem intencionalmente o desenvolvimento do grupo de alunos e valorizam a ação pedagógica; finalmente 85% dos diretores estão satisfeitos com o trabalho dos professores. Pode-se então traçar o perfil de profissional dos professores relativamente novos, com aproximadamente 10 anos de experiência, graduados, a maioria do gênero feminino e que conseguem satisfazer os diretores das escolas com o seu trabalho, apesar de manter uma mesma seqüência de planejamento: aquecimento e coletivo. Torna-se necessário, então que uma nova pesquisa seja realizada para verificar o nível de satisfação dos alunos em relação a este perfil de professor.

606

PLANEAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Luís Sena Lino, Marta Gomes
senalino@uma.pt

UMA

Introdução: A planificação constitui um processo de tomada de decisões que, a partir da análise da situação e da selecção de estratégias e meios, visa a racionalização das actividades do professor e dos alunos na situação de ensino-aprendizagem, com vista à obtenção dos melhores resultados. Tendo em atenção este objectivo, os pensamentos do professor relativos à planificação têm constituído um domínio de investigação em Educação Física. Objectivos: Analisar os níveis de planeamento (anual, unidade didáctica e aula) mais utilizados por professores principiantes e experientes e as orientações práticas que privilegiam dentro de cada nível, no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Metodologia: A amostra foi constituída por 32 professores, 16 dos quais leccionavam no 3º Ciclo e 16 no Ensino Secundário. Em cada um destes graus 8 eram principiantes (2 ou menos anos de experiência) e 8 eram experientes (mais de 5 anos de experiência). Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário, o qual possibilitou, por meio de uma análise de conteúdo, a construção de 12 categorias relativas a orientações práticas. Os resultados foram analisados por meio de uma estatística descritiva e aplicado o teste do Qui-Quadrado. Discussão/Conclusões: O nível de planeamento que a totalidade dos professores mais utilizou foi o plano anual (81%), seguido dos planos de unidade didáctica e de aula, ambos com o mesmo valor (78%), o que não confirma resultados de outros estudos. Contudo, o nível que registrou valores mais elevados, por parte dos professores mais experientes, foi o plano anual (75%), enquanto que no caso dos principiantes, foi o plano de aula (100%). Esta conclusão não é surpreendente porquanto a investigação neste domínio confirma que o planeamento se modifica com a experiência. Por outro lado, os professores do 3º Ciclo privilegiaram o nível de planeamento anual (94%), enquanto que os do Secundário deram preferência ao plano de unidade didáctica (81%). No caso das orientações práticas os dados revelaram que os recursos (32%), os conteúdos (20%) e as características dos alunos (8%), mereceram particular atenção por parte dos professores quando planearam, o que foi confirmado por algumas investigações anteriores e por outras não.

607

PLANEJAR É PRECISO? UM ESTUDO A PARTIR DO DISCURSO DOS ENVOLVIDOS

Karina Luperini, Roberta Gaio, Regina Simões
karina.luperini@terra.com.br

UNIMEP

Esse trabalho tem como objetivo discutir o planejamento pedagógico dos professores de Educação Física que ministram aulas nas escolas particulares do Ensino Fundamental na cidade de Piracicaba. O diálogo entre o grupo de pesquisadores e os professores objetivou buscar pontos de convergência e divergência entre o fazer e o compreender no cotidiano escolar, na perspectiva do planejamento pedagógico. Optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica buscando os conceitos de Educação Física, passando pelas mudanças de paradigmas presentes na contemporaneidade, culminando com uma reflexão sobre Educação Física Escolar. Completando, realizou-se uma pesquisa de campo, denominada, segundo RUDIO (2003), como pesquisa descritiva, com o objetivo de verificar como os professores identificam o processo de planejar, e também, uma pesquisa documental, com o propósito de verificar os planejamentos elaborados pelos docentes. Os docentes receberam um questionário para identificar sua opinião sobre o ato de planejar, bem como entregaram os planejamentos pedagógicos. As respostas indicaram que dos 14 professores das 8 escolas investigadas, 13 assumiram ser o planejamento pedagógico um documento importante e necessário para a realização das aulas de Educação Física e 1 não devolveu o questionário. Ao compararmos as respostas dos referidos docentes com os planejamentos adquiridos, vemos que o quadro se altera, pois somente 1 escola possui um planejamento para cada série do Ensino Fundamental; 4 escolas possuem 1 planejamento para cada duas séries, sendo 1 para 5ª e 6ª e outro para 7ª e 8ª; 1 escola possui 1 planejamento para todas as séries e 2 escolas não têm planejamento. Com esse resultado percebemos que os professores consideram a necessidade de planejar, porém as ações dos diversos profissionais não explicitaram essa conscientização. Assim, há necessidade de se abrir um espaço de discussão no interior das Universidades sobre o papel da Educação Física na Educação Escolar, tendo como referência os resultados de investigações, ressaltando a importância do planejar para que os objetivos possam ser alcançados e as crianças possam ser atendidas conforme suas necessidades de movimentos.

608

PRÁTICAS LÚDICO-CORPORAIS DE CRIANÇAS RIBEIRINHAS
Nazaré Cristina Carvalho, Nilda Tevês Ferreira
n_cris@uol.com.br

UEPA

A criança foco deste estudo é aquela que habita as margens dos rios, que circundam o Estado do Pará, especialmente da região das ilhas, situadas nas proximidades de Belém, que freqüentam as escolas das comunidades de Castanhal do Mari-Mari e Caruaru, tendo como objetivos: analisar as brincadeiras que permeiam a ludicidade, enquanto uma das formas de expressão do imaginário social da criança ribeirinha, o modo como vivem e interagem com a cultura local; Explicitar os elementos míticos simbólicos do imaginário social lúdico, da população alvo. As trilhas traçadas para alcançar os objetivos propostos foram: a observação participante; o registro de campo; as conversas informais. Para captar as informações foi usada a associação de idéias. As análises foram feitas através da metodologia, mais especificamente a mitanálise de Gilbert Durand. A partir daí descobriu-se que os traços do imaginário, evidenciados na ludicidade das crianças ribeirinhas, são os de uma floresta sem fim, de um mistério, de um labirinto repleto de mitos que se vivificam no seu brincar, no seu dia a dia, no seu modo de ser e de viver. A água, a mata, a terra, os mitos e os símbolos, são aspectos simbólicos do imaginário amazônico, que se fazem presente nas brincadeiras das crianças ribeirinhas. Os movimentos realizados pelas crianças em suas brincadeiras, revelam o meio em que elas vivem, pois sob o ponto de vista de sua totalidade, o movimento representa um fator de cultura. O repertório lúdico matriz delas é imenso, e é conseguido por meio do brincar livre na natureza, onde o movimento acontece de forma espontânea e diversificada como pular, saltar, chutar, subir, ultrapassar obstáculos, arremessar, balançar, constituindo-se em elementos importantes para a construção corporal infantil.

610

PROGRAMA DE TREINAMENTO RESISTIDO SEM USO DE APARELHOS EM AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DA FORÇA EM JOVENS PÚBERES
Fernando Braga, Daniel Garlipp, Adroaldo Gaya,
Gustavo Marçal Gonçalves da Silva
www.fcbraga@yahoo.com.br

EFRGS

A participação de crianças e jovens em programas regulares de treinamento de força se justifica pela conseqüente melhora nos índices de saúde e aptidão física. Assim, este trabalho buscou verificar o aumento da expressão da força, através de um treinamento resistido, sem o uso de aparelhos específicos de treinamento de força, em ambiente escolar, em jovens púberes. Foram avaliados um total de 63 jovens do sexo masculino, de 14 anos de idade, sendo que 33 fizeram parte do grupo experimental e 30 do grupo controle. Todos os avaliados encontravam-se, segundo os critérios de Tanner, no estágio maturacional 4. O programa de treinamento consistiu de oito exercícios calistênicos e pliométricos, sem o uso de aparelhos, realizado duas vezes por semana, no período das aulas de Educação Física. As sessões de treinamento foram em forma de circuito com duração de no máximo 20 minutos, durante 10 semanas. Os alunos foram avaliados em um pré-teste e um pós-teste. Para a avaliação física foram utilizados os testes abdominal, dinamometria de mão, salto horizontal, arremesso de medicineball e barra modificada. Na análise descritiva foi utilizada a média e o desvio-padrão. Na comparação intra-grupo foi utilizado o teste t pareado, enquanto que na comparação inter-grupos foi utilizado o teste t para amostras independentes. Para todas as análises foi utilizado o programa estatístico SPSS for windows 10.0, e o nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados demonstraram que na análise intra-grupo o grupo controle teve um aumento significativo das médias nos testes de dinamometria ($t(1, 12) = -3,286; p = 0,007$) e arremesso do medicineball ($t(1, 12) = -3,301; p = 0,006$). Já o grupo experimental apresentou um aumento significativo em todos os testes analisados. Na análise inter-grupos, no pré-teste não houve diferenças significativas entre os grupos, enquanto que no pós-teste o grupo experimental passou a apresentar médias significativamente maiores nos testes do abdominal ($t(1, 41) = 5,242; p = 0,000$), salto horizontal ($t(1, 42) = 2,545; p = 0,015$) e barra modificada ($t(1, 35) = 2,972; p = 0,005$). Conclui-se que esse programa de treinamento, sem o uso de aparelhos, e em ambiente escolar, foi eficaz para aumentar significativamente os níveis de força jovens púberes.

609

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LINHA DO TEMPO
Fernanda Merida
fmerida@uol.com.br

USP

Este trabalho tem a finalidade de socializar o processo reflexivo realizado durante a construção do planejamento anual de Educação Física (EF) de uma instituição de ensino de São Paulo, conhecida por sua metodologia de ensino construtivista. Em 2006, durante a semana dedicada ao planejamento, composta por 30 horas de trabalho com todos os educadores, das quais 20 horas foram direcionadas para o desenvolvimento do planejamento anual pelos professores de EF, diversas reflexões e discussões coletivas indicaram a importância de se realizar uma linha do tempo contendo todas as séries presentes na vida escolar do aluno (do maternal II ao terceiro ano do Ensino Médio). Nesta linha do tempo foram sistematizados os objetivos principais da EF para cada série e os conteúdos que os viabilizarão, buscando a gradação, a coerência e a "amarração" do trabalho educativo. Este caminho permite uma atitude comprometida com o aluno, conhecendo o que ele vivenciou, o que está vivenciando e o que deve vivenciar ao longo da vida escolar. Esta linha do tempo foi construída em dois momentos. No primeiro foram criados três eixos temáticos que permeiam a EF em todos os segmentos, a saber: corpo e ludicidade; corpo e movimento; e corpo e cultura. A partir daí foram identificados quais eram os principais objetivos da EF, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais. Cada um destes objetivos foi desdobrado em objetivos concretos para cada série e relacionados nestes eixos. A seguir, foram apontados os conteúdos por série que permitiriam que os alunos atingissem estes objetivos. Estes dois momentos de construção coletiva do planejamento foram enriquecedores, tendo em vista que muitos questionamentos, intenções e fundamentações foram socializados e que cada professor pôde ter um olhar para a totalidade do processo de aprendizagem e não apenas para as séries que lecionam. Por último, para garantir a manutenção da liberdade, da identidade e da criatividade de cada profissional, a definição dos conteúdos de cada aula para cada série foi realizada individualmente. Ao final deste processo pôde-se observar que o planejamento anual construído em linha do tempo, de forma coletiva, viabiliza a continuidade dos objetivos e conteúdos durante a vida escolar do aluno, evitando a repetição, a aleatoriedade e a banalização dos mesmos, buscando a sistematização dos objetos de aprendizagem dos educandos tão almejada e ao mesmo tempo tão escassa nesta disciplina curricular.

611

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE ED. FÍSICA: VALIDAÇÃO E REPRODUTIBILIDADE DO QVT-PEF
Jorge Both, Juarez Vieira do Nascimento, Carlos Augusto Fogliarini Lemos,
Marcel Henrique Kodama Portille Ramos, André Luís Donegá,
Elio Carlos Petroski
jorgeboth@yahoo.com.br

UFSC

Apesar de ser um tema amplamente comentado, a qualidade de vida de professores de Educação Física tem sido pouco investigada, resultando em contradições entre a intervenção docente e as políticas implementadas para atuação nesta área. Além disso, na literatura consultada detecta-se a escassez de instrumentos que possam auxiliar na avaliação da qualidade de vida no trabalho em Educação Física. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a validade de conteúdo e o nível de reprodutibilidade da "Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio" (QVT-PEF). O instrumento possui 34 questões distribuídas em 8 dimensões (Remuneração; Condições de trabalho; Desenvolvimento de capacidades humanas; Crescimento e segurança; Integração social; Constitucionalismo; Trabalho e espaço total de vida; Relevância social). Enquanto que na validação de conteúdo foram consultados 19 especialistas na área, na avaliação da reprodutibilidade utilizou-se o procedimento de teste-reteste, aplicado com intervalo de uma semana, numa amostra 58 professores de Educação Física, atuantes nas redes de ensino municipal, estadual e particular. A estabilidade temporal dos escores foi avaliada através do coeficiente de correlação de Spearman (r_s) e a consistência interna do instrumento foi analisada através do coeficiente alfa de Cronbach, ambos analisados no programa estatístico SPSS for windows versão 11.0 ($p < 0,05$). Os resultados da validação de conteúdo revelaram que todos os especialistas consultados apresentaram nível de consenso superior a 70%, confirmando a matriz analítica que sustenta o instrumento. Na avaliação da estabilidade temporal dos escores, os resultados demonstraram que todas as dimensões obtiveram forte correlação (r_s entre 0,82-0,69). Além disso, 32 questões (94,12%) apresentaram forte correlação (r_s entre 0,85-0,60) e 2 questões (5,88%) obtiveram moderada correlação (r_s de 0,55 e 0,48). Quanto à consistência interna do instrumento, o valor encontrado do Alfa de Cronbach foi elevado (0,9482). Conclui-se que o QVT-PEF apresenta elevada consistência interna, alto coeficiente de estabilidade dos escores, bem como níveis aceitáveis de consenso quanto a representatividade dos indicadores nas respectivas dimensões que compõem a matriz analítica, justificando a sua utilização em pesquisas que analisam a qualidade de vida de professores de Educação Física Escolar.

612

**REGIMES DE VERDADE EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
O CASO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO**
*Jose Erasmo Campello, Leonardo Arruda Delgado,
Ricardo André Ferreira da Silva*
pratacasa@ufma.br

UFMA

Os estudos de Currículo atualmente, vêm discutindo perspectivas paradigmáticas do conhecimento. Tal extensão muitas vezes desvela além da crise da crítica, faz com que um especialista em Educação Física, caminhe pelas rupturas e descontinuidades que se fazem sentir na contemporaneidade dos discursos. Há impasses. Uma dessas discussões é a pós-estruturalista, oriundas das reflexões de Michel Foucault e dos Estudos Culturais. Esta investigação realizada pela Linha de Pesquisa Currículo e Segmentos Populares do Projeto Prata da Casa na UFMA- São Luís/MA, analisa os processos de gestão de identidades docente que vêm se dando no campo da Educação Física em São Luís do Maranhão, no Sistema Municipal de Educação, a partir de um documento básico, divulgado oficialmente, sobre a área. Desde o período de 2003 a Secretaria Municipal de Educação de São Luís vem desenvolvendo uma ampla reforma educacional no campo da Educação Física, para melhor relacionar-se com o fluxo de Recursos Humanos de novos docentes em sua rede, a partir do concurso público efetuado em 2001. Incluso nesse processo se fizeram necessárias medidas de como nortear o trabalho dos docentes da área, o que se fez com a construção inicial de um documento curricular provisório, que assumindo regimes radicais de conhecimento, pôs em funcionamento uma curiosa constituição e divulgação de planos e programas contraditórios das identidades dos profissionais que os executam, regulando-os. A investigação a partir de análise de conteúdo, conversas semi-estruturadas com professores e professoras, observação de eventos executados pela Secretaria Municipal de Educação, visitas a escolas, depoimentos de alunos e professores universitários, demonstraram os efeitos maléficados desses regimes de verdade, com produção forçada dos docentes que atuam na rede. Concluiu-se que tais desenhos curriculares, radicais na sua essência, articulados em conteúdos monolíticos, envolvem materiais que induzem, e agem contraditoriamente ao paradigma que supõem atender, com regulação e controle dos profissionais e da população estudantil. Usam de tecnologias que limitam sua liberdade no exercício da docência e na ação natural da Educação Física porque o modelo crítico-emancipatório assumido é visto de forma contraditória e sofismada.

614

**REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DA DISTRIBUIÇÃO
DOS ALUNOS POR SEXO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
Mauro Louzada, Fabiano Pries Devide
mauro.tere@uol.com.br Colégio Estadual Edmundo Bittencourt

O estudo traz para a cena da Educação Física brasileira uma discussão sobre a distribuição dos alunos por sexo. Constituiu-se em um estudo de caso, que teve como objetivo investigar e analisar quais as representações de professores acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de educação física escolar no Colégio Estadual Edmundo Bittencourt - Teresópolis - RJ. A pesquisa se caracterizou por uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e etnográfico. Originou-se da falta de consenso constatada por nós na prática pedagógica de professores de educação física sobre critérios de distribuição dos alunos por sexo nestas aulas. Procuramos por meio do discurso e das práticas sociais de um grupo de professores, identificar quais as representações que este grupo possui sobre aulas com turmas mistas e separadas por sexo. Como informantes, participaram da pesquisa seis professores de educação física que lecionam no colégio, três mulheres e três homens. Utilizamos na coleta dos dados a entrevista em grupo focal e a observação participante. As aulas com turmas mistas se mostram socializantes, de pouco confronto e com destaque para diferenças de habilidade e força. As aulas com turmas separadas por sexo priorizam o desempenho e são esportivizadas. Encontramos na prática e no discurso uma falta de consenso de professores com respeito à forma de distribuição dos alunos por sexo, com destaque para as aulas com turmas flexibilizadas, em que uma parte da aula é com turma mista e outra parte, com turma separada. O estudo rompe com a dicotomia misto/separado, valorizando outros critérios para a distribuição dos alunos, que não o sexo.

613

**RELAÇÃO DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS COM OS JOGOS
E BRINCADEIRAS...**
Luciene Ferreira da Silva
lucienebtos@ig.com.br

FAFIBE

Este projeto interdisciplinar foi desenvolvido por discentes e docentes dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física das Faculdades Integradas Fafibe e teve como finalidade o estudo da teoria das Inteligências Múltiplas e sua relação e potencialidade junto aos jogos e brincadeiras no lazer - educação, através da pesquisa, e a disseminação cultural, a partir da extensão. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o Lazer, a Educação, os Jogos e Brincadeiras Tradicionais Infantis e a Educação Física, a teoria das Inteligências Múltiplas e, pesquisa de campo com um grupo de crianças (escolares) com faixa etária entre 10 e 12 anos de idade, do Ensino Fundamental, da Escola Educandário Santo Antonio, da cidade de Bebedouro - SP. Teve como objetivos específicos compreender o lazer enquanto componente sociocultural propiciador do desenvolvimento humano; relacionar a Educação, a Educação Física e o Lazer com as teorias das Inteligências Múltiplas; estabelecer relações interdisciplinares entre os vários conhecimentos que envolvem a Educação, o Lazer e a Educação Física e cumprir com o papel da responsabilidade social junto à comunidade de Bebedouro - SP. Também foram realizadas observações em campo, durante as vivências dos jogos e brincadeiras propostos, com o intuito de captar as manifestações dos diferentes tipos de inteligências e compreender, de forma mais apurada, as teorias estudadas. Após este levantamento, foram realizadas discussões e análises entre os componentes do grupo de pesquisa, à luz das teorias estudadas, que permitiram concluir que os jogos e brincadeiras no lazer - educação propiciaram ao grupo pesquisado, oportunidades de manifestação, bem como de desenvolvimento dos vários tipos de inteligências, uma vez que foram estimulados a se utilizarem das várias formas de comunicação e expressão, bem como de raciocínio, envolvendo relações intra e interpessoais, bem como outras, de ordem espacial e de conhecimento sobre o corpo em movimento e a musicalidade. Verificou-se, também, a necessidade de continuação do projeto, para a aplicação direta de atividades da cultura corporal e esportiva no lazer - educação, dada a riqueza de dados e possibilidades de estudo.

615

**TEMAS PARA ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**
*Telma Cristiane Gaspari, Glauber Bedini de Jesus,
Ana Cristina Bonfá Rodrigues, Amarilis Oliveira Carvalho,
Carolina Strausser de Sá, Fernanda Moreto Impolcetto,
Gisely Rodrigues Brouco, Heitor de Andrade Rodrigues,
Janaina Demarchi Terra, Luciana Venâncio, Luis Fernando Rocha Rosário,
Osmar Moreira de Souza Júnior, Suraya Cristina Darido,
Valéria Maciel Battistuzzi*
telmacristiane@terra.com.br

FAFIBE; Pref. Munic. de Americana

A Educação Física escolar, atualmente, tem como finalidade tratar os conteúdos da cultura corporal de movimento. Dentre eles destacamos: jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, lutas, capoeira, práticas corporais alternativas e atividades físicas e alternativas junto à natureza. O grupo de estudos LETPEF (Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física) preocupou-se em verificar quais são os elementos de cada um desses conteúdos passíveis de serem estudados na escola bem como as estratégias de aulas. Para tanto, através de revisão da literatura, buscamos temas pertinentes a cada um desses conteúdos e exemplos de aula. O objetivo deste trabalho foi apresentar os temas pertinentes ao conteúdo atividades rítmicas e expressivas e exemplificar com uma possível aula de abordagem do mesmo. Os temas elencados foram: 1) O que é cultura e cultura corporal de movimento; 2) Arte e ligação com o corpo na arte; 3) Produção cultural artística; 4) Sons e corpo, ritmo e métrica; 5) Dança e método Laban; 6) Sexualidade e gênero; 7) Festas Folclóricas; 8) Cultura hip hop: segregação racial; 9) Brasil: suas danças e seus sons. Destes temas elaboramos aulas seguindo um roteiro estipulado pelo grupo. Apresentaremos uma delas - Festas Folclóricas. Roda: neste item procuramos instruir o professor(a) para envolver os alunos no tema e fazer uma avaliação diagnóstica; Vivência: conduzir os alunos a experimentar com seus corpos o tema abordado como o Carnaval; Discussão: questionar os alunos sobre a vivência anterior e dialogar sobre as sensações obtidas; Leitura: sugerimos textos para ampliar as informações sobre o tema; Tarefa: dividir a classe em grupos para pesquisar sub-temas como figuras carnavalescas, máscaras e fantasias e preparar tal estudo na forma de cartazes; Curiosidades: diferenças dos carnavais nos Estados brasileiros. Esperamos com este trabalho analisar com mais propriedade as questões relacionadas à sistematização, organização e estratégia no trato pedagógico das aulas de Educação Física.

616

UM NOVO OLHAR NOS ESTÁGIOS CURRICULARES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB

*Fabiane de Oliveira Macedo, Tamir Freitas Fagundes,
Patrícia Alves Carvalho*
fabi2176@hotmail.com

UCDB

A crescente evidência da associação entre atividade física, aptidão física e saúde resultou numa mudança do conceito da aptidão física, que vêm refletindo nas competências e habilidades que envolvem seus praticantes. No binômio aptidão física e saúde o Curso de Educação Física da UCDB desenvolveu durante os Estágios Curriculares realizados no Colégio Militar de Campo Grande - MS avaliações dos indicadores da aptidão física voltada à saúde de escolares, para aproximar os acadêmicos com a realidade educacional. Avaliamos 456 escolares sendo 215 do gênero masculino e 241 do gênero feminino, nas variáveis de Índice de Massa Corporal, Flexibilidade e Resistência Abdominal utilizando os protocolos do Proesp/Br. Para análise valeu-se da estatística descritiva e de percentual. Na variável Índice de Massa Corporal, para o gênero masculino em relação à zona saudável encontramos 6% abaixo, 30% acima e 65% na zona saudável, para o gênero feminino 7% abaixo, 14% acima e 79% zona saudável. Na variável Flexibilidade, para o gênero masculino em relação à zona saudável encontramos 33% abaixo, 36% acima e 31% na zona saudável, para o gênero feminino 32% abaixo, 41% acima e 27% zona saudável. Na variável Resistência Abdominal, para o gênero masculino em relação à zona saudável encontramos 66% abaixo, 12% acima e 22% na zona saudável, para o gênero feminino 73% a baixo, 5% acima e 22% zona saudável. Os resultados mostraram indicadores de sobre peso e obesidade para o gênero masculino, e um grande percentual de escolares do gênero masculino e feminino com baixos índices de flexibilidades e resistência abdominal. Analisando os resultados e realidade educacional deste campo de estágio, observamos que há necessidade de mais investigações dentro deste contexto, uma vez que os escolares possuem duas aulas semanais, em diferentes práticas esportivas. O estudo enunciou possibilidades para a discussão do paradigma de saúde multidimensional, em uma condição geral avaliada numa escala contínua e derivada de múltiplos determinantes como a hereditariedade, o ambiente e o estilo de vida. E também enunciou discussões referentes aos procedimentos das aulas de Educação Física, e assim acreditamos que o Estágio Curricular do Curso de Educação Física está contribuindo para a formação profissional.

618

UM PEQUENO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA GRANDE PORTO ALEGRE

Ana Luísa Madruga de Rodrigues, Grasiela Grazziotin
analuamar@hotmail.com

ULBRA

O objetivo deste estudo foi conhecer e descrever a Educação Física escolar a partir de aspectos qualitativos e quantitativos que compõe o cotidiano das aulas de Educação Física no ensino fundamental da grande Porto Alegre. O estudo caracteriza-se como descritivo numa abordagem quantitativa e qualitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado um questionário aberto aplicado a 150 professores de Educação Física da rede de ensino público e privado de ensino fundamental da grande Porto Alegre. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva. Após a análise dos dados chegou-se aos seguintes resultados: foram apontadas diversas variáveis que dificultam as aulas de Educação Física na escola, entre elas destacamos: a desvalorização da escola em relação à educação física que se reflete em espaços e materiais empobrecidos e inadequados; verificou-se que os principais conteúdos trabalhados são esportes, sendo o vôlei e o futebol os mais citados. Os recursos materiais para a realização das aulas mais citados são bolas, cordas, arcos e colchonetes, sendo estes apontados como insuficientes para a prática. Quanto aos eventos esportivos a maioria dos professores realiza torneios entre suas turmas, e entre outras escolas de sua rede, sendo que poucos participam de torneios municipais e estaduais. A maioria das escolas possuem proposta pedagógica específica para a área de Educação física, estas propostas visam desenvolver as aptidões físicas, integrar com o meio e oportunizar diferentes vivências corporais aos alunos principalmente as esportivas. Após a discussão dos dados percebemos forte identificação da Educação Física com o esporte, constituindo a maior parte da sua manifestação na escola, ressignificar o esporte na escola além dos aspectos técnicos e táticos é fundamental no processo de formação do licenciado em Educação Física. Acreditamos que os resultados apresentados neste estudo possam contribuir para a reflexão do acadêmico, futuro docente, sobre a Educação Física no âmbito escolar apesar de compreendermos a complexidade inerente a ação pedagógica cotidiana e dos diferentes olhares que podem ser lançados sobre a mesma.

617

UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE AS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luís Roberto dos Santos, Maria Teresa Cauduro
luisantorsr@hotmail.com FEEVALE; Inst. Adventista Cruzeiro do Sul

Durante as aulas de educação física, principalmente as do Ensino Médio, tenho observado situações, reações e realidades diversificadas na prática desta pelos alunos, assim como também tenho convivido e interagido com diferentes metodologias e posturas executadas por mim ou por meus colegas no decorrer destas aulas. A partir da minha prática docente e de alguns questionamentos, surgiram algumas curiosidades sobre a prática da Educação Física e sua evolução, de forma que escolhi delimitar o tema de minha pesquisa para a conclusão do curso de graduação em Educação Física, no ensino desta para o Ensino Médio. O problema que me propus a resolver foi: "Quais as expectativas dos alunos do ensino médio de um colégio da rede particular do município de Taquara referente aos conteúdos e práticas a serem realizadas nas aulas de Educação Física?" O objetivo desta, é conhecer e compreender a percepção dos alunos do Ensino Médio nas atividades e conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, para auxiliar na prática docente. Esta pesquisa se delineou sob o paradigma qualitativo, descritivo interpretativo com estudo de caso. Os instrumentos empregados para coleta de dados foram: a observação das aulas, a entrevista semi-estruturada, diário de campo e análise de documentos. A pesquisa foi realizada em um colégio da rede particular de ensino do Município de Taquara - RS, tendo como colaboradores da pesquisa alguns alunos do Ensino Médio. Na análise dos dados, surgiram categorias que foram agrupadas, formando três grandes categorias (Educação Física, Metodologia e Expectativas) e sete subcategorias. Os resultados evidenciaram que os alunos esperam ter uma Educação Física voltada à perspectiva do desenvolvimento das aptidões físicas para o esporte. Também estão interessados em que seus mestres montem uma estrutura de aulas que contemplem suas expectativas, ou seja, que esteja de acordo com suas preferências e necessidades, não apenas à perspectiva do professor. Além disso, apontam, sob sua ótica, conteúdos e atividades que devem compor as aulas de Educação Física no Ensino Médio, como: esportes, recreação, ginástica, estudo de anatomia, estudo da composição corporal.

619

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MULTIMÍDIA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Jose Erasmo Campello, Leonardo Arruda Delgado,
Dilson Rodrigues Belfort, Roberto Sousa Carvalho*
pratacasa@ufma.br

UFMA

A Linha de Pesquisa: Currículo e Segmentos Populares, do Departamento de Educação I, desenvolvida através do Projeto Prata da Casa, instalou uma Escolinha de Informática para menores do Ensino Fundamental, vizinhos da UFMA, oriundos de grupo social de risco. Nessa experiência dupla, os instrutores, alunos de Educação Física, se aliam a outros da mesma área, em disciplina de Pesquisa. Desenvolve-se então um trabalho de busca, para construção de projetos de monografia e desenvolvimento de trabalhos do interesse dos alunos, através da informática. A investigação, utilizando-se de recursos de um ambiente computacional (sala própria com 10 computadores), optou pela possibilidade de utilizar conceitos de hiperídia, documentos com sons, imagens, textos e vídeos. Foram usados programas e softs tanto para as crianças como para os estudantes, isto é, Programas Básicos de Informática para os escolares e sites de busca com o uso de ferramentas hiperfônicas para os estudantes de Metodologia da Pesquisa. A produção de textos, de tarefas, quadros, coleta de dados, organização de base de dados, e interconectividade com Centros de Ed. Física, Nacionais e Internacionais, foi o motivo usado nas estratégias de execução. Como o Processo de formação é contínuo, e o Projeto está em sua terceira turma nos Estudantes e na oitava nos escolares, os resultados têm se demonstrado contrastantes. Para os escolares, há a produção de resultados que lhes garante a formação básica ensejada, o que obrigará a uma ampliação de programas na Oficina, após o atendimento de toda a demanda. Quanto aos estudantes de Educação Física, os resultados demonstraram que os recursos oferecidos no processo de formação, apesar de colaborarem com criatividade para a execução de novas metodologias educacionais, são no entanto, desdenhadas pelos estudantes universitários que se sentem desmotivados porque não recebem orientação de seus professores, há o despreparo ou ignorância das ferramentas, falta de espaços e horários para uso delas, não há visão holística de processos da área e de ensino. Conclui-se finalmente, que não há integração. O grande problema da utilização desses recursos, indiretamente é a capacitação dos professores. É, de fato, um desafio introduzir no processo de ensino-aprendizagem, a estruturação e funcionamento de recursos baseados em computadores, quando não há interlocutores com quem conversar.